

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

***O USO DO GROTESCO NO HUMOR
DAS RÁDIOS FM DE PÚBLICO JOVEM
DE SÃO PAULO - RÁDIO MIX E 89 FM***

SÍLVIA ZAMPAR

**São Paulo
2010**

SÍLVIA ZAMPAR

**O USO DO GROTESCO NO HUMOR DAS RÁDIOS FM DE PÚBLICO JOVEM DE
SÃO PAULO - RÁDIO MIX E 89 FM**

Dissertação para obtenção do título de Mestre em Comunicação, apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Paulista - UNIP, Área de Concentração Comunicação e Cultura Midiática, Linha de Pesquisa Configuração de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Adami

São Paulo
2010

Zampar, Silvia

O uso do Grotesco no humor das rádios FM de público jovem de São Paulo – Rádio Mix e 89 FM / Silvia Zampar – São Paulo, 2010.
145 f. il.: Color.

Dissertação (mestrado) – Apresentado ao Instituto de Ciências Sociais e Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2010.

Área de Concentração: Comunicação Midiática
“Orientação Prof. Dr. Antonio Adami”

1. Grotesco. 2. Rádio FM. 3. Humor. 4. Público Jovem.
5. Comunicação. I. Título.

SÍLVIA ZAMPAR

**O USO DO GROTESCO NO HUMOR DAS RÁDIOS FM DE PÚBLICO JOVEM DE
SÃO PAULO - RÁDIO MIX E 89 FM**

Dissertação para obtenção do título de Mestre em Comunicação, apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Paulista - UNIP, Área de Concentração Comunicação e Cultura Midiática, Linha de Pesquisa Configuração de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Adami

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Vicente
Universidade de São Paulo – USP

27 ago. 2010

Prof. Dr. Geraldo Carlos do Nascimento
Universidade Paulista – UNIP

27 ago. 2010

Prof. Dr. Antonio Adami
Universidade Paulista – UNIP

27 ago. 2010

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a meu esposo José Roberto Zampar, por seu incentivo para eu continuar meus estudos, por sua paciência em meus momentos de desespero com o acúmulo de coisas que pego para fazer e por me guiar à serenidade e ao trabalho quando é preciso.

E às minhas filhas Carolina e Gabriela, por serem minha luz, minha motivação, meu caminho e meu alento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Prof. Antonio Adami por ter me acolhido como sua orientanda e por sua paciência nas orientações. Acredito que seu jeito prático e eficiente foi perfeito para se ajustar ao meu estilo de vida, o que facilitou o processo de estudo e a realização desta pesquisa.

Agradeço também aos outros mestres que encontrei no caminho desse mestrado: à Prof^a Janette Brunstein Gorodscy por ter me conduzido no aprendizado metodológico, tão complexo e necessário; à Prof^a Anna Maria Balogh por sua insistência na eficiência e rigor; à Prof^a Solange Wajnman por me apresentar novos caminhos e ao Prof. Juan Guillermo Droguett que me incentivou a continuar meus estudos e que me encaminhou a esse mestrado, sem o qual, provavelmente, eu não teria chegado aqui, nem teria trilhado os caminhos que surgiram para mim.

Ainda agradeço a Ana Patrícia Olaia, que me ajudou na difícil tarefa das decupagens que compõem o estudo, um trabalho minucioso que requereu paciência e dedicação.

E não posso deixar de agradecer ao Prof. Eduardo Vicente, da USP, que fez parte de minha banca e que acabou contribuindo muito com suas considerações ponderadas e eloquentes. Por uma grande coincidência do destino (pois meu orientador é quem o convidou a fazer parte da banca, sem eu saber), é um velho amigo que acabei reencontrando em momento tão distinto de minha vida, o que me deu grande alegria.

“Tudo na criação não é humanamente belo, o feio existe ao lado do belo, o disforme perto do gracioso, o grotesco no reverso do sublime, o mal com o bem, a sombra com a luz.”

(Victor Hugo)

RESUMO

Essa dissertação busca avaliar como as mídias sonoras de Rádio FM da grande São Paulo, especificamente as voltadas ao público jovem, vêm se apropriando do grotesco como parte de suas estratégias de comunicação dentro dos programas de humor, para compreender com qual finalidade fazem uso desse recurso estético. Tem-se como objetivo analisar os programas de humor das duas emissoras líderes de audiência, no caso a Mix FM com o “A Hora do Mução” e a 89 FM, com o programa “Fala, Gente Final”, dos humoristas “Os Dédes”. Através de uma pesquisa qualitativa descritiva, buscam-se informações mais aprofundadas a respeito do tema, verificando qual o sentido dessa categoria estética para os que a produzem. Optou-se pelo estudo de caso, onde várias técnicas de coleta de dados são utilizadas em conjunto: procedeu-se a observação sistemática por meio de registro eletrônico monitorando os programas; estes são decupados e têm trechos selecionados para ilustrar as categorias de grotesco estabelecidas; fez-se o levantamento de dados bibliográfico; foi feita análise documental para verificar a audiência das emissoras FM da grande São Paulo; e se entrevistou o responsável pela programação da emissora 89 FM procurando saber o motivo da apropriação do grotesco em seus programas de humor. A análise dos dados se fez a partir de uma categorização dos termos grotescos utilizados nos programas, por meio do processo de segmentação e codificação em unidades temáticas, para identificação de níveis entre os termos, indo de categorias mais baixas e pejorativas a outras mais comuns ou cotidianas. O denso levantamento apresentado e as análises comprovam que a inserção de programas de humor com o uso do grotesco é utilizada para se conseguir uma fidelização do ouvinte, que é atraído por estes programas, sendo que isso faz com que a audiência da emissora aumente. Com relação aos anunciantes, alguns ainda recebem associar suas marcas a esse formato de programa, entretanto outros até buscam a emissora por causa desses programas e a repercussão que eles geram.

Palavras-chave: grotesco; rádio FM; humor; público jovem; comunicação

ABSTRACT

This thesis searches for assess on how the media sounds in greater São Paulo, specifically aimed at youth audiences, are becoming more and more grotesque as part of their communication strategies within sitcoms to understand on what purposes they use this aesthetic appeal. The aim of it is to analyse the two leading heard broadcasters, such as 89 FM with the “Fala, gente fina!” sitcom by the comedians “Os Dedés” and Mix FM with “A hora da Mução”. Through a descriptive qualitative research, it is sought more background information on the subject, checking the meaning of this aesthetic category for those who produce it. We chose the study case, in wich various techniques of data collection are used in combination: systematic observation through eletronic record monitoring programs: these are described and contains selected excerpts to illustrate the grotesque set of categories, it is a survey of bibliographic data, it is made a documentary analysis to check the hearing of the FM stations in greater São Paulo, and the responsible for the programming of station 89 FM was interviewed to know the reason for the appropriation of the grotesque in his sitcoms. Data analysis is done from categorization of grotesque terms used in the programs, through the process of segmentation and codin thematic units, to identify levels between terms, ranging from smaller and derogatory classes to other more common or usual on routine occasions. The dense collection and analysis presented confirm that the insertion of sitcoms with the use of the grotesque has been made to achieve the listener’s fidelity, who is attracted to these programs, wich makes the audience increase. Mentioning the advertisers, some still fear to associate their brands with this format of program, though others look up the station due to the impact they generate.

Keywords: grotesque; FM radio; humor; young audience; communication.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Metodologia.....	12
2	SINTONIZANDO AS ESTAÇÕES.....	15
2.1	A Cultura Midiática.....	15
2.2	Definição de Humor.....	21
2.2	Concepção de Grotesco.....	22
3	NAS ONDAS DO RÁDIO.....	26
3.1	Histórico do Rádio e do Humor.....	26
3.2	Audiência e segmentação nas FM da Grande São Paulo.....	34
3.3	O que há de humor atualmente nas principais FM de São Paulo.....	38
4	AUMENTA O SOM – ESTUDO DE CASO: MIX E 89 FM.....	45
4.1	Conhecendo a Mix FM e seus programas de humor.....	45
4.1.1	<i>O programa “A Hora do Mução”.....</i>	50
4.2	Conhecendo a 89 FM e seus programas de humor.....	53
4.2.1	<i>O programa “PrograMano” e “Fala, Gente Fina!”.....</i>	59
4.3	Entrevista com o Diretor Artístico da 89 FM – O lado da emissora.....	62
5	CATEGORIZAÇÃO DO GROTESCO EM ESPÉCIES.....	66
5.1	Análise do programa “A Hora do Mução”.....	68
5.2	Análise do programa “Fala, Gente Fina!”.....	71
6	CONCLUSÃO.....	76
	REFERÊNCIAS.....	78
	DEMAIS OBRAS CONSULTADAS.....	83
	APÊNDICE.....	84

LISTAGEM DAS ILUSTRAÇÕES

1	Foto de Nhô Totico no auge da carreira.....	28
2	Foto de Nhô Totico bem mais velho.....	28
3	Cartão que Nhô Totico enviava aos fãs.....	29
4	Foto de Renato Murce durante seus tempos de rádio.....	29
5	Foto de Renato Murce durante seus tempos de rádio (mais velho).....	29
6	Foto de Chacrinha em capa da Revista do Rádio.....	30
7	Foto de Chacrinha em outra capa da Revista do Rádio.....	30
8	Foto do filme “Balança, mas não cai”, lançado em 1953.....	31
9	Foto do elenco da TV Globo de “Balança, mas não cai”.....	31
10	Gráfico do ranking de audiência das FM da Grande São Paulo.....	35
11	Quadro com a segmentação das emissoras FM da Grande São Paulo.....	36
12	Gráfico de audiência das FM de Público Jovem da Grande São Paulo.....	37
13	Foto dos integrantes do programa “Café com Bobagem”.....	39
14	Caricatura que representa o personagem “Mução”.....	39
15	Foto dos humoristas “Os Dedés”.....	40
16	Foto dos integrantes do programa “Chupim”.....	41
17	Foto dos integrantes do programa “Pânico”.....	42
18	Quadro com o resumo do que há de humor nas FM de São Paulo.....	44
19	O humorista Marco Luque e seu personagem Jackson Five.....	46
20	<i>Print</i> da página do Twitter de “O Criador”.....	48
21	<i>Print</i> de parte da página do site de “O Criador” (SAC Divino).....	48
22	<i>Print</i> da apresentação de Mução em sua página da Internet.....	50
23	Caricatura do personagem Mução que ilustra a pág. da Internet.....	51
24	Capa de um dos CDs com as Pegadinhas do Mução.....	52
25	<i>Print</i> da apresentação dos humoristas “Os Dedés” no site da 89 FM.....	55
26	Ilustração dos personagens do programa “Os Manos”.....	56
27	Capa do CD “Os Manos” dos “Dedés”.....	58
28	Foto dos integrantes do programa “Fala, Gente Final!”.....	60
29	Logotipo do “Horário do Zodículo” com “Prof. Landinho”.....	61
30	Foto de Waguinho Rocha – Diretor Artístico da 89 FM.....	63
31	Quadro com as Espécies e Categorias utilizadas nesse estudo.....	67
32	Quadro com a Categorização do Grotesco do “A Hora do Mução”.....	69
33	Quadro com a Categorização do Grotesco do “Fala, Gente Final!”.....	72

1 INTRODUÇÃO

Nesta dissertação pretende-se avaliar o uso do grotesco nos quadros humorísticos de algumas rádios FM da cidade de São Paulo, sendo que o **tema** deste estudo é a apropriação pelas rádios FM de São Paulo do grotesco como estratégia de comunicação em seus programas humorísticos, para compreender com qual finalidade fazem uso desse recurso estético.

O uso grotesco na comunicação já vem sendo abordado por outros autores, mas Muniz Sodré focou o assunto sob o aspecto midiático e dentro da cultura de massa em seus livros: *A comunicação do grotesco* e *O império do Grotesco*. Segundo Sodré (1972, p. 39) “[...] o grotesco é uma aberração de estrutura ou de contexto. [...] o miserável, o estropiado, são grotescos em face da sofisticação da sociedade de consumo, especialmente quando apresentados como espetáculo.” Sodré afirma que a “estranheza” do grotesco é que o coloca perto do cômico, do caricatural e que, no caso da cultura de massa brasileira, ele é posto a serviço de um sistema que procura ser uma compensação para as angústias do indivíduo dos grandes centros urbanos. A cultura de massa no Brasil “é o espelho em que a sociedade se olha e se oferece como espetáculo”, complementa Sodré.

O rádio foi o primeiro meio de comunicação de massa, quando, a partir de 1932 e de um decreto de Getúlio Vargas, permitiu a inclusão de propaganda nas programações, fazendo com que as emissoras se profissionalizassem (ADAMI, BARBOSA FILHO, 2005). Theodor Adorno, um dos maiores críticos dos modernos meios de comunicação de massa, identificou nesse formato massificado da mídia, uma forma de domesticação e alienação das massas, que bombardeia as pessoas com programas de baixo nível, intercalados com propagandas carregadas de clichês conformistas, comprometendo-as com a produção e o consumo. A isso ele denominou de Indústria Cultural.

Vê-se uma alteração na linguagem utilizada pelas FM, passando de uma linguagem formal, elitizada, para uma linguagem mais popular e com o uso cada vez mais comum do Grotesco em suas programações de humor.

O **problema** investigado é:

Como e por que as mídias sonoras de rádio FM de São Paulo têm se apropriado do grotesco como parte de suas estratégias de comunicação dentro dos programas humorísticos?

O **objetivo geral** é analisar os programas de humor das principais rádios FM de São Paulo direcionadas ao público jovem, para identificar como estas emissoras se apropriam e utilizam do grotesco em seus programas humorísticos a fim de entender o porquê fazem uso desta manifestação estética como parte de suas estratégias de comunicação (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2000, p. 55).

As seguintes emissoras e seus programas humorísticos foram escolhidas para o estudo: Mix FM com o “A Hora do Mução” e 89 FM, com o programa “Fala, Gente Final”, dos humoristas “Os Dédes”

A escolha por essas emissoras foi porque elas são as líderes de audiência junto ao público jovem em São Paulo, sendo que travam uma briga direta pela fidelização da audiência.

Como **objetivos específicos** têm-se: é feita a decupagem dos programas humorísticos que estão sendo analisados; se faz a codificação dos termos grotescos utilizados em categorias e subcategorias, é montado um quadro de categorização do grotesco utilizado; busca-se, então, descrever, identificar e discutir o uso dos elementos grotescos, analisando-se quais os níveis de grotesco se pode observar nesses programas e em quais categorias o grotesco se apresenta, se são termos com teor sexual, racial, ofensivo, etc. São, ainda, analisados os índices de audiência das emissoras, para se estratificar os ouvintes; e, por último, apresenta-se um quadro de reflexão teórico que problematize o uso do grotesco como estratégia de fidelização do ouvinte.

A **contribuição** que se busca com este estudo é ampliar o entendimento do uso do grotesco nas comunicações midiáticas, o que ainda foi pouco explorado e, com relação às rádios FM, não existem estudos específicos.

Pretende-se discutir o motivo pelo qual esse grotesco vem sendo utilizado, em que momento ele passou a ser introduzido dentro dos programas de humor das rádios FM e se tem havido um aumento gradativo desse uso com o passar dos anos. Além disso, pretende-se apresentar quais os resultados reais que vem trazendo às emissoras.

O **objeto** de estudo é, portanto, o uso do grotesco pelas rádios FM paulistas Mix e 89 FM nos seus programas humorísticos “A Hora do Mução” e “Fala, Gente Fina”, respectivamente, sendo que foi feita a escolha por essas emissoras, pois elas são as líderes de audiência junto ao público jovem em São Paulo e atualmente elas travam uma briga direta pela fidelização da audiência.

Para compreender aos diferentes aspectos do objeto de estudo, fez-se necessário um levantamento de alguns conceitos e assuntos que formam a base desse trabalho: Cultura Midiática, Humor e Grotesco, o que é explorado na primeira parte desse estudo, onde se traz informações a respeito das bases teóricas e históricas, mostrando os vários autores, pesquisadores e críticos que pensaram e analisaram cada um deles.

No capítulo seguinte dedica-se a um levantamento de tudo que se refere ao meio de comunicação rádio, começando com o histórico dessa mídia no Brasil, com foco na cidade de São Paulo; depois se traz informações a respeito das audiências das emissoras paulistanas, buscando um ranking para que esse sirva de parâmetro para delimitar a busca de informação do que está sendo veiculado atualmente em termos de humor (levando-se em conta as emissoras mais bem colocadas nesse ranking).

Na sequência se faz um aprofundamento na Mix e 89 FM, apresentando um pouco do histórico das emissoras, fazendo-se um descritivo dos referidos programas de humor veiculados, além das informações colhidas na entrevista com os responsáveis pela programação artística nas emissoras, expondo qual o intuito na inserção desse tipo de programa na grade de programação e qual o retorno que conseguem ao se apropriarem do grotesco como estratégia comunicativa.

Por fim se faz a análise dos programas “Fala, Gente Fina!” e “A Hora do Mução” que são decupados e codificados em categorias e subcategorias, identificando com qual intenção estes são utilizados, em cada categoria.

1.1 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, onde se buscam informações mais aprofundadas a respeito do uso do grotesco dentro dos programas de humor das rádios FM paulistanas voltadas ao público jovem e se pretende avaliar o

significado que este estilo de comunicação assume na programação radiofônica, ou seja, qual o sentido dessa categoria estética para os que a produzem.

O estudo visa levantar informações de todo o processo para interpretá-las, “procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva” dos envolvidos no mesmo (GODOY, 1995, p. 58) e não formar um quadro mensurável, tal qual é feito nas pesquisas quantitativas.

O paradigma da pesquisa é o interpretativo, pois parte de uma análise do uso de uma linguagem como estratégia utilizada pelos responsáveis pelas emissoras (pessoas), se configurando como um estudo do comportamento humano, com descrições de experiências, atividades e interpretações, o que, segundo Moreira (2004, p. 46), caracteriza uma pesquisa pela posição do interpretacionismo.

É uma pesquisa descritiva, com a preocupação de compreender como se dá o fenômeno dentro do processo comunicacional no todo e, a partir disso, disseminar estes resultados. Segundo Arlida S. Godoy (1995, p. 63) “não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações.” Pretende-se, dessa forma, empreender uma descrição densa de como o grotesco é utilizado, interpretado, significado e ressignificado na programação das rádios.

O estudo parte de casos específicos (de dois programas, em duas emissoras), para então se aprofundar no fenômeno do grotesco na comunicação humorística em rádios FM. Será analisado como e por que ocorre o fenômeno do grotesco nas emissoras escolhidas para o estudo e, para tanto, é feito levantamento de dados documental, por observação, entrevistas estruturadas e registros em arquivos em cada emissora, referente aos programas objeto de estudo, o que caracteriza uma convergência de várias fontes, caracterizando-o como um estudo de caso múltiplo. (YIN, 2001, p. 24).

Como técnica para coleta e construção de dados, primeiramente é feito um levantamento dos dados bibliográficos, procurando saber tudo o que outros já estudaram e publicaram a respeito do uso do grotesco em meios de comunicação de massa e, mais especificamente, no rádio. Também se faz uma **observação sistemática (ou estruturada)** a partir de registro eletrônico (gravação digital) monitorando os programas que são objetos desse estudo para avaliar o uso do

grotesco, é feita a decupagem de alguns programas e depois são selecionados alguns trechos representativos para ilustrar as categorias que estabelecidas. É feita, ainda, uma análise **documental** para se levantar os índices de audiência das emissoras, buscando avaliar o crescimento de audiência com a introdução ou aumento do uso dos programas objeto deste estudo. Esta análise é feita a partir dos dados divulgados pela imprensa.

Finalmente se utiliza a técnica de **entrevista semi-aberta, com questões semi-estruturadas**, onde os responsáveis pela programação das emissoras pesquisadas, envolvidos diretamente na escolha e produção dos programas objetos de estudo são entrevistados e, seguindo um roteiro preestabelecido, busca-se, a partir de uma abordagem em profundidade, apurar se a escolha da inserção de programas de humor com o uso da linguagem que se apropria do grotesco vem sendo utilizada para conseguir uma fidelização do ouvinte, se existem outros fatores envolvidos nessa escolha e se isso garantiu maior receptividade por parte dos anunciantes (DUARTE, 2008, p. 66).

A análise dos dados é feita a partir das informações que foram registradas e decupadas, de onde se faz o apontamento dos elementos que se caracterizam como grotescos dentro da narrativa, sejam eles verbais ou não verbais (efeitos sonoros). Estes são então categorizados pelo processo de segmentação e codificação em unidades temáticas (GIL FLORES, 1994, p. 74), em metacategorias, categorias e subcategorias, para identificação de níveis entre os termos, indo de categorias mais baixas e pejorativas a outras mais comuns ou cotidianas. A partir da categorização feita pretende-se analisar com qual intenção o grotesco é utilizado em cada categoria.

2 SINTONIZANDO AS ESTAÇÕES

Muniz Sodré (1972, p. 7) logo no prefácio de seu livro diz: “No Brasil, os autores de trabalhos sobre comunicação ou cultura de massa [...] são muito apegados às teorias dos manuais e pouco aos fatos”. Ele ainda cita que nos falta a coragem necessária para nos esquecermos das complicações teóricas, desnecessárias. Sendo a área da comunicação uma ciência nova e dinâmica, ainda em processo de desenvolvimento, corre-se o risco de haver estudos muito teóricos e pouco voltados à realidade do país. Esse estudo busca, portanto, uma reflexão da cultura de massa baseado em nossa realidade, especificamente em rádios FM da cidade de São Paulo.

O rádio, no decorrer de sua história, passou a explorar cada vez mais o apelo do grotesco em seus quadros de humor. Mas o termo remete a muitas interpretações, já que a palavra tem um uso muito abrangente e passou a ser utilizada para quase tudo no cotidiano das pessoas, banalizando-se.

Inicia-se este estudo com um aprofundamento em cada um desses termos e temas, buscando as principais teorias existentes e a fundamentação histórica necessária para a compreensão de todo o trabalho.

2.1 A Cultura Midiática

Cultura pode ser compreendida como o acúmulo de conhecimento, de saberes e procedimentos que norteiam as formas de se agir, de se pensar. Dessa forma, todo agrupamento social tem sua própria cultura, que é passada adiante para estabelecer as formas de esse grupo agir para garantir a perpetuação de costumes, gostos, padrões artísticos e estéticos. Algumas culturas são muito antigas, como a dos maias, dos egípcios, ou dos gregos, outras são mais atuais, como a cultura indígena, que ainda tenta se perpetuar, apesar de muitas tribos terem sido quase exterminadas.

A cultura também pode ser analisada pelo sentido sociológico: o saber das artes e das letras. Esta cultura é chamada por muitos de “Cultura Superior ou Elevada”, sendo que no passado essa era privilégio dos aristocratas e, posteriormente, da burguesia ascendente. Só as pessoas advindas das classes mais

altas tinham direito ao estudo e, conseqüentemente, a adquirir cultura. Ainda hoje, alguém que seja um profundo conhecedor das artes, de livros ou que tenha muito estudo, diz-se ser “uma pessoa com muita cultura”.

Há ainda outras designações para a palavra cultura: Cultura Popular, a de origem do povo; Cultura Erudita, das classes aristocráticas; Cultura Nacional, que faz parte da identidade de um povo; Cultura Clássica, de valores estéticos e morais, dentre outras.

Em qualquer transmissão de informação utiliza-se um sistema de comunicação. As culturas antigas utilizavam o sistema oral para a transmissão da informação, passando os conhecimentos de pai para filho, dos sábios para os aprendizes, sendo, portanto, um sistema de caráter hierárquico, baseado no status social, com conteúdo calcado no costume e na tradição.

Com as alterações sociais, advindas da urbanização, alfabetização, industrialização e desenvolvimento econômico-social, surgiu o sistema de comunicação por *media*, com os veículos de comunicação de massa, como o jornal, a revista, a televisão, o rádio, etc.

Notem que não existiria esse sistema de comunicação sem a evolução, já que os veículos de massa são consequência direta da evolução industrial, que possibilitou o surgimento das tipografias e a difusão do conhecimento em livros e jornais; nessa ordem evolucionar tivemos o invento do rádio oficialmente no Brasil em 1922, posteriormente, em 1950, é registrada a primeira transmissão experimental de TV no Brasil, posteriormente outros veículos surgiram, permitindo que o conhecimento fosse difundido além das altas classes sociais, para um número muito grande de pessoas simultaneamente.

A partir do século XIX, o monopólio da cultura foi abalado pelas idéias democráticas e pela maior abertura da educação. As massas recém-despertadas para o que era antes privilégio das elites tornavam-se excelente mercado para uma indústria que ainda engatinhava. No início, foi o barateamento do jornal, o incremento do folhetim. Depois, com o desenvolvimento da tecnologia, chegou-se aos *media* modernos. (SODRÉ, 1972, p. 21)

A Cultura de Massa ocorre em oposição à chamada Cultura Superior, já que se tem como senso comum que a primeira seja uma cultura vulgar, enquanto a segunda é refinada. Entretanto essa oposição pode não existir, já que em ambas se utiliza o mesmo código, sendo que ele é “apenas adaptado para o consumo de [...]

um público amplo, disperso e heterogêneo” (SODRÉ, 1972, p. 16). Essa alteração para que a mensagem chegue a um público maior faz com que haja um empobrecimento da mensagem.

A Cultura de Massa destina-se a grandes grupos sociais, sem ligação direta entre si, sem associações, destina-se a indivíduos, indistintamente. Torna-se, portanto, necessário o uso de uma mensagem e linguagem mais superficial, mais generalizada. Isso que gera o menosprezo que as elites têm dessa cultura. Alan Swingewood (apud YODA, 2006) diz que a teoria aristocrática da sociedade de massas está ligada à crise moral causada pelo enfraquecimento dos centros tradicionais de autoridade, como a família e a religião.

Os veículos de mídia são hoje um dos mais poderosos equipamentos sociais, pois eles produzem “esquemas dominantes de significação e interpretação do mundo” (Coimbra, 1998). Eles nos indicam o que pensar, o que sentir, como agir, mais do que isso, nos orienta sobre o que pensar ou sentir e criam formas de existir e maneiras de nos relacionarmos.

Os meios de comunicação de massa, como a TV, cinema, rádio, jornais, revistas, Internet e *Outdoors*, fazem o que Maria da Graça J. Setton (2005, p. 419) chama de “a difusão generalizada no imaginário de uma ficção midiática”, o que pressupõe “uma nova organização de idéias e representações sobre o mundo”. É um mundo novo o da cultura midiática, onde os mais jovens são precocemente expostos à cultura da imagem, do texto fragmentado, da montagem de informações. Hoje os bebês já são colocados diante da TV, crianças muito novas já têm os primeiros contatos com a Internet, alguns jovens vivem pela Internet: arrumam amigos, baladas, namorados, estudam, etc; enfim, essa nova cultura forma um novo panorama, criando novos hábitos e conceitos.

Colocado dessa forma a cultura midiática parece maléfica, mas por outro lado temos que considerar que a maior difusão da informação promovida por ela ampliou o grau de conhecimento de maneira geral nas populações, com a vivência de experiências de outros, distantes, virtuais, fora das relações face a face (SETTON, 2005).

Dentro do contexto histórico o Brasil, na metade do século passado, foi submetido a uma nova ordem social e econômica com os governos militares. Tanto no governo de Getúlio Vargas, nas décadas de 30 e 40, depois no de Juscelino

Kubitschek, nos anos 50 e, durante a ditadura militar a partir de 64, foi muito grande o investimento feito na infra-estrutura da informação e do lazer, o que criou um mercado de cultura e de bens como não existia anteriormente.

Apoio institucional em políticas educativas utilizando o rádio e o cinema, tecnologias avançadas para difusão de imagens via satélites, apoio estatal nos empreendimentos culturais, [...] nos subsídios à importação do papel para a indústria editorial, promoveram, em poucos anos, as bases para a consolidação, sem precedentes, de uma cultura midiática em território nacional. (ESPINHEIRA, FRANCO e ORTIZ apud SETON, 2005, p. 420)

O incentivo dado pelos governos para o crescimento dos veículos de comunicação de massa não era feito de maneira desinteressada. O rádio, mídia escrita, cinema e posteriormente a televisão, colocavam-se a serviço das políticas vigentes, levando sua mensagem, fazendo um condicionamento psicossocial das massas, funcionando como um cabresto. Além disso, o modelo utilizado por essas mídias era importado de culturas de massas de outros países, como os formatos jornalísticos e dos programas, e de pouca ligação com o nosso contexto cultural real. Dentro dessa importação de fórmulas, passaram a vender espaço para empresas: os anúncios publicitários. Os veículos de massa, dessa forma, “desenvolvem uma trajetória cultural alienante e imobilista. Exageradamente comercializados [...] levam a cabo a sua tarefa de estimulação do consumo.” (SODRÉ, 1972, p. 27).

A conversa em família, a reunião com vizinhos, a troca de experiências, a informação trazida pelo cabo eleitoral, as brigas entre fazendeiros, tudo fora substituído pelo noticiário jornalístico, pelo entretenimento fácil oferecido, pela publicidade que criava o desejo de se consumir um produto colocado como a solução de um problema que não se tinha. A cultura de massa exercia então essa nova tarefa: transformar todos em consumidores, livres para consumir o que quisessem, dentro de tudo que lhes é imposto.

Apesar de não se priorizar a Escola de Frankfurt nesta pesquisa, chamam a atenção as teorias Theodor Adorno, que percebeu que a mídia não servia apenas para suprir as horas de lazer ou informar as pessoas, mas fazia parte do que chamou de Indústria Cultural, produzindo e reproduzindo um clima conformista e dócil na multidão apática e passiva. Para o autor os programas, novelas e shows, não apresentavam a vontade das massas, mas procuravam, de maneira planejada e articulada, impor aos consumidores banalidades, programas de baixo nível, intercalados com anúncios repletos de clichês conformistas, com o objetivo de

domesticar as massas, comprometendo-as com a produção e o consumo, obedecendo à lógica do capitalismo (apud SCHILING, [2003?]).

Entretanto, a evolução dos estudos sobre a Cultura Midiática passam a mostrá-la como cultura legítima. Lúcia Santaella (1996), precursora estudiosa da cultura das mídias no Brasil, explora bem estas questões. Segundo ela, as mídias são, essencialmente, veículos de comunicação, sendo comunicação e cultura indissociáveis, pois a “cultura só pode ser estudada levando-se em conta as inextricáveis relações entre cultura e comunicação” (SANTAELLA, 1996, p. 29). Apesar de muitos estudiosos se recusarem a aceitar as mídias como parte e produtoras de cultura, tachando como inconcebível a denominação “Cultura das Mídias”, percebe-se um elitismo, ao se considerar como cultura apenas as ditas manifestações culturais clássicas, que fazem parte de um patrimônio, ou as culturas nobres, como literatura, arte, teatro, culturas produzidas por classes dominantes. Há também os que consideram como cultura as que são expressões autênticas populares.

A Cultura das Mídias, no entanto, está longe de ser algo que se manifesta de maneira homogênea e disforme de mensagens.

Apresenta uma enorme e sempre crescente diversidade de veículos de comunicação, tendo cada um deles uma função específica e um diferencial, função esta que se engendra através da interação de uma multiplicidade de códigos e processos sógnicos que atuam dentro de cada mídia, produzindo no receptor efeitos perceptivos e comunicativos também diferenciais e específicos (SANTAELLA, 1996, p. 30)

As mídias se multiplicam diariamente, de um modo que sequer se pode prever onde estará daqui a um ano e com essa proliferação também aumenta a interação das diversas formas de cultura, fortalecendo o intercâmbio entre as culturas eruditas, populares, de massa, tradicionais e modernas, numa troca de experiências e informações, compondo novas versões culturais.

A programação desenvolvida pelas rádios e televisões, por exemplo, é voltada muito mais para a especialização do que considerando seus públicos como uma massa homogênea, como se previu ou como a Escola de Frankfurt tanto alardeou. Com a proliferação de estações de rádio e emissoras de TV, os responsáveis pela programação buscaram mecanismos e estratégias a fim de conquistar um público seletivo, tornando-o não apenas espectador, mas participante da programação e parte do contexto.

Se em um processo de comunicação pessoa a pessoa ocorre o ajuste na conversa, buscando novos códigos para se efetuar a troca da informação de maneira com que o processo se conclua, isso teoricamente não poderia acontecer nos processos de comunicação midiática, nos quais “informação não controlada e não intencionada pode chegar aos receptores à revelia do emissor” (SANTAELLA, 1996, p. 33). Entretanto uma série de estratégias utilizadas pelos veículos é maneira de romper essa limitação do processo de comunicação. Em artigo, Lucia Enne e Kátia Fraga (2006, p. 03) definem “estratégia” a partir de Certeau (1994):

(...) o cálculo (a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. As estratégias postulam capacidade de produzir, mapear e impor o lugar de poder almejado pelo estrategista, que busca habilidades para exercer tal potencial no campo das relações externas – alvos ou ameaças – como clientes ou concorrentes.

A Interatividade é uma das estratégias utilizadas nos veículos de comunicação: na TV existem programas em que o telespectador telefona escolhendo o final que deseja, no rádio existe a participação do ouvinte com telefonemas ao vivo, o que faz existir um esquema de comunicação individualizado, em que a mensagem que ocorre entre emissor e receptor, elementos desse sistema comunicacional, não siga roteiros, ou seja, há personificação.

O recurso de fazer com que os ouvintes (ou telespectadores) se sintam parte do processo, promove-os à categoria de coprodutores das informações produzidas nesses programas que buscam e dependem de sua interação. O rádio é onde isso acontece com maior frequência, pois é muito mais acessível para propiciar programas que se utilizam do recurso do contato ao vivo com o ouvinte. Desta forma pode-se afirmar que os ouvintes, participantes do processo, abdicam de sua posição de massa, colocando-se como coautores de sua própria programação, como coformadores dessa cultura irradiada.

Tal percepção nos permite evitar leituras reducionistas que ou superestimem o papel dos emissores no processo de comunicação de massa e industrial, desvalorizando o público enquanto sujeito histórico concreto e mediador de suas experiências no mundo, ou idealizem o papel dos receptores como hiper-agentes nesse mesmo processo, desconsiderando o caráter eminentemente mercantil de tais práticas e a ação efetiva que os meios de comunicação de massa exercem sobre seus destinatários. (FRAGA, ENNE, 2006, p. 10)

Mas tudo faz parte de um jogo, esse processo de fazer o ouvinte sentir-se parte de algo maior, pois que por trás de tudo está o interesse intrínseco de mantê-lo preso àquele programa, programação ou emissora. Não mais se fala de uma massa homogênea e sem expressão, o processo modifica-se com o intuito de sobrevivência frente à concorrência existente no mercado.

2.2 Definição de Humor

Antes de entrar na conceituação do que é o Grotesco, busca-se a definição do que seria o humor, pois porque existe forte ligação entre ambos. Não há uma definição exata para o significado de humor, e vários autores já explicaram e exemplificaram sobre o mesmo. Começamos a compreendê-lo a partir do seguinte texto de Ziraldo, apud Rabaça (2001, p.373)

(...) o humor é uma forma criativa de descobrir, revelar e analisar criticamente o homem e a vida. É uma forma de desmontar através da imaginação, um falso equilíbrio anteriormente sustentado pela própria imaginação. Seu compromisso com o riso está na alegria que ele provoca pela descoberta da verdade. Não é a verdade em si que é engraçada. Engraçada é a maneira como o humor nos faz chegar a ela. O humor é um caminho.

Entretanto, de acordo com as particularidades de cada cultura, do contexto social e histórico, as pessoas manifestam o humor e o expressam de forma diferente. O humor surge em todos os períodos históricos da humanidade, acompanhando-a e transformando-se de acordo com as mudanças políticas, sociais e comportamentais, sendo que o riso faz parte da natureza do homem, e “o humor passa a ser elemento de grande destaque em oposição às culturas oficiais. Ele age como uma válvula de escape ao estresse do ríspido sistema de códigos morais e sociais, designados a organizar e a fazer funcionar a vida em sociedade” (BAKHTIN, 2002, apud PAVAN; GATTERMANN, 2007, f.2).

A expressão por meio do humor é ainda uma forma de demonstração e afirmação de identidade cultural e ideológica e também uma maneira de lutar por um mundo melhor, que o riso proporciona.

A partir das concepções acima, conjectura-se que o humor retrata as condições vividas pelo ser humano, mas procura em seu enredo formas inesperadas, mas desejadas, para o desfecho da ação, como maneira de se rebelar

contra o que seria o padrão social estabelecido. É um modo de agir que não é aceita, ou pelo menos não seria o padrão imposto a todos. Rimos da situação diferente do convencional e pelo escape que isso proporciona, como forma de rebelar-se. O humor é, portanto, expressão popular.

E como um processo de expressão popular incorpora-se a todos os processos que envolvem a vida social e cultural de um povo, incluindo as mídias que, como se viu no capítulo anterior, fazem parte da cultura.

2.3 Concepção de Grotesco

O termo grotesco tem sido usado, atualmente, de modo tão abrangente, aplicando-se a tantas coisas, que se tornou praticamente banal. A terminologia tem origem no termo italiano *la grotta*, que significa “a gruta”, “o porão”. O termo atravessou os séculos, cercado de polêmicas, inspirando artistas e suas obras.

A palavra surgiu em Roma no final do século XV e foi utilizada inicialmente para identificar os estranhos ornamentos encontrados nas escavações do porão do Domus Áurea, ou Palácio Dourado de Nero, que fica em frente ao Coliseu, nos subterrâneos das Termas de Tito.

Esta escavação representou um dos mais importantes e controvertidos resgates da cultura romana na Itália renascentista porque o que ali se encontrou era quase irreconhecível: uma série de estranhos e misteriosos desenhos, em que vegetais e partes do corpo humano e de animais se combinam em formas intrincadas, mescladas e fantásticas. (RUSSO, 2000, p.15)

Durante o século XVII o adjetivo grotesco foi utilizado por escritores de maneira bem ampla, para denominar tudo o que é bizarro, fantástico ou extravagante. O termo, desta forma, tornou-se sinônimo de cômico, ridículo e burlesco.

A palavra, com o decorrer dos anos, ganhou novos matizes, geralmente associados ao desvio de alguma outra expressão dominante, para se referir a costumes e convenções culturais. Muitas vezes se usava “burlesco” como sinônimo, mas quando se referia aos elementos da farsa em textos teatrais e literários; outras vezes usava-se “arabesco” quando se referia a motivos ornamentais na pintura e arquitetura (SODRÉ e PAIVA, 2002, p.31).

Em fins do século dezessete, o dicionário de Richelet registra o adjetivo “grotesco”, definindo-o como “aquilo que tem algo de agradavelmente ridículo”, donde “homem grotesco”, “moça grotesca”, “jeito grotesco”, “rosto grotesco”, “ação grotesca”. Na mesma época, o dicionário da Academia Francesa explica o grotesco como o que é “ridículo, bizarro, extravagante”. (SODRÉ e PAIVA, 2002, p.30)

No século XVIII começaram as fundamentações do grotesco como categoria estética¹. O início das discussões sobre o valor estético do estilo controverso deu-se a partir de reflexão artística sobre o advento da caricatura. As caricaturas presentes em obras como “As viagens de Guliver”, de Swift, revelaram-se muito significativas na representação de um mundo disforme, não sendo consideradas simples banalidades. Elas possuíam capacidade de síntese, visão do mundo que mais se aproximava do universo do irreal, comicidade, mistura de elementos humanos e bestiais, enfim, tudo isso aproximava essas obras artísticas do grotesco.

A relação entre a arte e o belo é o ponto chave das teorias que surgiram a partir daí, como está no pensamento de Kayser e Vitor Hugo.

Se é certo que a caricatura, com sua reprodução da realidade disforme e, em todo caso, nada bonita, inclusive com sua identificação de desproporção, constituía uma autêntica força plasmadora da arte, neste caso começava a abalar-se o princípio que a reflexão sobre a arte reconheceu até então como base fundamental: o da arte com reprodução da bela natureza, ou seja, sua elevação idealizante. (KAYSER, 1986, p.30)

No século XIX o grotesco passa então a ser apresentado como categoria estética, a ser visto como alternativa à monotonia existente, como citou Vitor Hugo no prefácio de sua peça “Cromwell” (1988, p. 28), que fala que o grotesco já está por toda parte, criando o disforme e o horrível, mas, ao mesmo tempo apresentando o cômico, que o grotesco passa do mundo ideal ao mundo real, desenvolvendo imitação burlesca da humanidade. Para Hugo, o grotesco é uma forma de reinterpretar a espontaneidade popular e quebrar com a tradição clássica.

O sublime sobre o sublime dificilmente produz um contraste, e tem-se necessidade de descansar do belo. Parece, ao contrário, que o grotesco é um tempo de parada, um termo de comparação, um ponto de partida, de onde nos elevamos para o belo com uma percepção mais fresca e mais excitada. (HUGO, 1988, p.31)

¹ Categoria Estética, segundo Sodré e Paiva (2002, p. 34), pode ser entendida como combinatória organizada de elementos (e não simples mistura) que produzem efeitos artísticos diferentes em sua qualidade própria. “É um sistema coerente de exigências para que uma obra alcance um determinado gênero (patético/trágico/dramático, cômico/grotesco/satírico) no interior da dinâmica da produção artística”. Segundo os autores, “a categoria responde tanto pela produção e estrutura da obra quanto pela ambiência afetiva do espectador, na qual se desenvolve o gosto, na acepção da faculdade de julgar ou apreciar objetos, aparências e comportamentos”.

Percebe-se que, ao contrário do que possa parecer, o grotesco não está no contrário do belo, mas no rompimento de padrões dominantes, ou seja, no rompimento da conduta ética, moral e cultural.

Em Nietzsche, encontramos o grotesco como aproximação do homem ao animal, valorizando as afeições corporais e não os afetos espirituais, beirando o mau gosto (apud SODRÉ e PAIVA, 2002, p. 48). Baudelaire associará o grotesco à ideia de “cômico absoluto”, tendo como preocupação o entendimento da dinâmica do riso humano, aproximando-se mais da essência natural das coisas, sendo por isso um motivo de riso (apud e PAIVA, 2002, p. 53).

Mikhail Bakhtin (1987, p. 41) associou o termo à comédia. Para ele, o grotesco é concebido como um corpo social, sendo esse corpo grotesco um “extrato corporal inferior” associado à degradação. Essa oposição ocorre em relação ao corpo clássico, monumental e transcendente. Para ele, tudo o que era terrível e espantoso no mundo real, transformava-se no mundo carnavalesco em alegrias. Via que o riso existente no carnaval era forma de vencer o medo e a seriedade; e que não haveria espaço para a liberdade do grotesco num mundo que se deixasse ser dominado pelo medo.

Na realidade, a função do grotesco é liberar o homem das formas de necessidades inumanas em que se baseiam as idéias dominantes sobre o mundo. O grotesco derruba essa necessidade, apresenta-se num determinado momento como algo sério, incondicional e peremptório. Mas historicamente as idéias de necessidade são sempre relativas e versáteis. O riso e a visão carnavalesca do mundo, que estão na base do grotesco, destroem a seriedade unilateral e as pretensões de significação incondicional e intemporal e liberam a consciência, o pensamento e a imaginação humana, que ficam assim disponíveis para o desenvolvimento de novas possibilidades. (BAKHTIN, 1987, p. 43)

Em “O Grotesco”, estudo desenvolvido por Wolfgang Kayser, o grotesco foi chamado de estranho e excepcional. Segundo ele, o grotesco é uma estrutura que poderia ter sua natureza designada como um mundo que se tornou estranho (1986, p. 159).

Muniz Sodré e Raquel Paiva (2002) analisaram as obras de diversos teóricos e chegaram à conclusão que o grotesco possibilita o riso para a plateia e que ele é muito atrativo. Ele é uma distorção cômica do mundo bizarro e desprezível, aproximação do homem com o animal.

É antiqüíssima (...) a identificação mítica e figurativa entre o homem e o animal, fazendo-se presente nas fábulas e em sistemas morais. Muitas vezes, a identificação passa pela referência ao excremento como metáfora para o rebaixamento frente a valores tidos como excelsos ou para uma radical ausência de qualidades (consciência moral, sexualidade civilizada, alimentação regrada, máscaras identitárias, etc.), isto é, o grau zero da condição humana. (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 21)

Para os autores, o grotesco é uma forma estética: desperta o gosto, ou mesmo a desarmonia do gosto. Essa definição do grotesco como manifestação estética persiste até hoje, mas continua em processo constante de estudo, pois essa categoria se modifica de acordo com os progressos sociais.

Os autores, no início do primeiro capítulo da obra, listaram de vários eventos e programas que ilustram “o que a estética tem chamado de grotesco” (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 15).

Entre os anos de 69 e 72, a televisão brasileira cativava o seu público emergente com programas que exploravam as misérias e as aberrações da condição humana. Sílvio Santos, Jacinto Figueiras Júnior, Dercy Gonçalves, Raul Longras, Chacrinha e outros tinham como matéria-prima televisiva a infelicidade alheia, a mendicância, as deformidades físicas, etc.[...].

Desde meados da década de 90, as aberrações recrudesceram na televisão brasileira. No “Domingão do Faustão”, [...] o “Programa do Ratinho” notabilizou-se por brigas de família e palavrões, pontuados pelo enorme cassetete brandido pelo apresentador. Orientam-se por esta linha as atrações de programas como “Leão”, Gugu Liberato, etc. [...] (SODRÉ; PAIVA, 2002, p.13)

Andréa Wild (2004), em estudo a respeito do *reality show Big Brother Brasil*, cita que o “grotesco está no próprio espetáculo, convidando o telespectador a produzir [...] uma sensação de proibido, de absurdo, enfim, de inexplicável”.

A partir do momento que o grotesco surge na televisão [...] obviamente provoca reações no telespectador, reações estas mais assemelhadas ao riso patético, ao horror, ao espanto ou até à repulsa ou nojo. O espetáculo deixa de produzir uma qualidade positiva no telespectador e passa a produzir as reações acima descritas, conseqüentes da espetacularização do programa. (WILD, 2004, p. 34)

Exemplos não faltam, pois o grotesco é muito antigo e está presente em nosso cotidiano, na mídia jornalística, programas de entretenimento, humor, jornal, rádio, televisão, internet.

3 NAS ONDAS DO RÁDIO

Nesta parte do estudo o intuito é trazer informações que deem visão do histórico das rádios e do humor no Brasil e em São Paulo, além de traçar um panorama do que está sendo veiculado de humor nas principais emissoras FM paulistanas.

Inicia-se com a história das rádios e humor, contando os fatos de forma cronológica, para ajudar na compreensão do andamento dos fatos. Na sequência há informações a respeito da audiência das FM da Grande São Paulo, que ajuda, a delimitar as rádios que compõem o levantamento feito em seguida, do que vem sendo veiculado em termos de humor nas emissoras FM da Grande São Paulo. Depois há o detalhamento do histórico das emissoras e programas objeto deste estudo: Mix FM e o programa “A Hora do Mução” e 89 FM e o programa “Fala, Gente Final” e “PrograMano”.

3.1 Histórico do Rádio e do Humor

A primeira transmissão radiofônica oficial que ocorreu no Brasil foi em 1922, em caráter experimental, pela mesma emissora que se tornaria a primeira no país, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto e Henrique Morize em abril de 1923. Em São Paulo as transmissões radiofônicas iniciam-se em 30 de novembro de 1923, com a fundação da SQiG – Sociedade Rádio Educadora Paulistana. Por ser novidade, o rádio sofreu para se consolidar transformando-se, de fato, em um meio de comunicação como o conhecemos hoje. No início as emissoras ficavam no ar poucas horas por dia, amadora e improvisadamente, sempre ao vivo.

Nos anos 20 a rádio funcionava sem fins lucrativos, pois não havia regulamentação para inserção de publicidade, que começou de fato em março de 1932, quando o governo Getúlio Vargas a autoriza, com o intuito de utilizar o rádio para a divulgação de suas ações de governo. Isso marcava o fim do amadorismo no rádio, que rapidamente se profissionalizou.

“O humor já fazia parte das transmissões radiofônicas desde seu início” (LOPES, 2005), como nas sátiras que **Lamartine Babo** fazia na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com as pessoas que visitavam os estúdios da emissora, para tocar

ou cantar em algum programa, isso em meados dos anos 20. Ou ainda a dupla **Manezinho e Quintanilha** que em 1931 iniciam um programa humorístico na mesma emissora.

Segue consideração a respeito do humor ser algo tão aceito e bem recebido no rádio:

(...) o fato do rádio poder ser entendido por um público variado e não exigir qualquer conhecimento ou condição do receptor, favorece a abordagem da linguagem. Essa compatibilidade do entendimento na transmissão da mensagem permite ao ouvinte, através da percepção, criar um cenário de significados que avança para um espaço de interação cultural, e é nesse contexto que ele desponta como meio de comunicação popular. (PAVAN; GATTERMANN, 2007, f.4).

O humor insere-se, então, como parte de todo o coletivo cultural, pois o público em geral consegue compreender e se identificar com a linguagem utilizada e vislumbra-se como parte da representação. O humor faz parte do cotidiano, da sua própria expressão e não do erudito ou clássico que tenha que ser interpretado e decodificado por quem recebe a mensagem.

O rádio tem ainda a mágica de, por apoiar-se apenas na linguagem oral, inserir-se no universo simbólico do ouvinte, permitindo que as representações sejam criadas na mente de acordo com a própria interpretação e conhecimentos pessoais, desenvolvendo o cenário, inserindo cenas e imagens em seu cotidiano, colocando face nos personagens de acordo com as pessoas que conhece e identifica. O ouvinte é, portanto, participante e coautor da representação humorística que ali se insere, tornando-a mais atraente.

As pessoas aprenderam no rádio a reconhecer-se como uma totalidade que transcende as divisões étnicas e regionais: modo de falar e de vestir-se, gostos e códigos de costume, antes distantes e dispersos, juntam-se na linguagem com que a mídia representa as massas que irrompem nas cidades e lhes dão uma síntese da identidade nacional. (GARCÍA-CANCLINI, 2003, p.256, apud PAVAN; GATTERMANN, 2007, f.4).

Voltando à linha cronológica da história do rádio, a partir de 1932 começam a surgir nas emissoras os programas humorísticos, que mais caíram no gosto popular:

...em 1932 a Rádio Cruzeiro do Sul apresentou o humorístico “**Minutos de Bom Humor**”, com João Batista Jr., com 15 minutos de duração e composto pela personagem Carmela, interpretada pelo autor. Em 1933, o “**Clube dos Malucos**” e a “**Festa dos Três Reis**”, de Ariovaldo Pires, o Capitão Furtado, fizeram muito sucesso. (...) Entretanto esses programas apareceram de forma esporádica. (ADAMI; BARBOSA FILHO, 2005)

Somente em 1934 surge o primeiro programa humorístico periódico: **A Cascatinha do Genaro**, na Rádio São Paulo, que contava com o personagem Zé Fidelis, criação do italiano Gino Cortopassi.

O programa que mais teve êxito no gênero foi **As aventuras do Nhô Totico**, com Vital Fernandes da Silveira e seu imortal personagem **Nhô Totico** e as aventuras da **Vila da Arrelia**, programa transmitido a partir de 1934 pela Rádio Cultura de São Paulo.

Os personagens retratavam os tipos característicos da capital paulista, como o italiano Beppo Spacatutto e sua filha Caropita, o turco Salim Kemal Fizeu, o japonês Sayamoto Kurakami, o português Seu Manoel, o brasileiro Trinta e Nove, militar nordestino com fama de valente e, lógico, o caipira Nhô Totico. (ADAMI; BARBOSA FILHO, 2005)

Mais tarde Vital Fernandes foi contratado pela Rádio Record, e passou a produzir o programa **Chiquinho, Chicote e Chicória**, que trazia a história de três meninos muito bagunceiros, todos interpretados por Vital, que não utilizava textos escritos ou roteiros; e em 1936 o artista lançou a **Escolinha de Dona Olinda**.



Ilustração 1 e 2 - Nhô Totico no auge da carreira e bem mais velho

Vital Fernandes, que ficou conhecido apenas como Nhô Totico, permaneceu por 30 anos no cenário humorístico das rádios paulistanas. Seu humor foi considerado inteligente e, conforme Mario Fanucchi (2002-2003), “jamais recorreu a preconceitos ou empregou expressões grosseiras, com a intenção de chocar ou provocar riso fácil”.



Ilustração 3 – Cartão que Nhô Totico enviava aos fãs²

No final dos anos 30 surgiu o programa **Piadas do Manduca**, de Renato Murce, na Rádio Clube do Brasil, do Rio de Janeiro. O programa ficou mais de 20 anos no ar. Originalmente o nome do programa era Cenas Escolares, mas isso acabou gerando mal-estar com os professores da época, pois que Manduca era um aluno muito bagunceiro, que falava tudo errado (LOPES , 2005).



Ilustração 4 e 5 – Renato Murce durante seus tempos de rádio

² As imagens de Nhô Totico foram extraídas do texto de Mario Fanucchi na Revista USP (2002-2003) e fazem parte do acervo Nhô Totico.

O mesmo Renato Murce estreou o programa **PRK-20**, em outubro de 1942, na Rádio Clube do Rio de Janeiro, programa que ficou dois anos no ar e que foi o precursor do **PKR-30**, um dos programas humorísticos mais importantes do rádio brasileiro, no qual se fazia sátira de todas as variedades de programações radiofônicas da época (noticiários, publicidade, programas de calouros, notas esportivas, novelas, hora da ginástica e o boa noite). O programa foi levado ao ar inicialmente pela Rádio Mayrink Veiga (RJ) em 1944, mas teve passagem pela Rádio Nacional, depois sendo transmitido pela Rádio Record (SP), quando mudou o nome para **PRK-15**, por exigência do anunciante do Rio de Janeiro.

O humor consolida-se nas emissoras de rádio no Brasil na década de 40, com Chico Anysio que produzia e apresentava alguns programas, dentre eles o **Rua da Alegria**, isso na década de 40, na Rádio Tupi (RJ).

Abelardo Barbosa, o Chacrinha, que havia surgido no final dos anos 30 na PRA-8 Rádio Clube de Pernambuco, estreia em 1942 na Rádio Difusora Fluminense. Daí seu nome Chacrinha, pois a emissora ficava numa chácara, em Niterói. Seu programa era o **Cassino do Chacrinha**.



Ilustração 6 e 7 – Chacrinha em capas da Revista do Rádio

E em 1948, na Rádio Nacional, faz sucesso o programa **Balança, mas não cai**, de autoria de Max Nunes e Paulo Gracindo, que trazia uma inovação, os

quadros eram separados, montados em esquetes³, O elo de ligação é que as situações se passavam num edifício com o nome do programa.



Ilustração 8 – Filme “Balança, mas não cai”, lançado em 1953



Ilustração 9 – Elenco da TV Globo de “Balança, mas não cai”, transmitido pela emissora a partir de 1968

A televisão chegou ao Brasil em 1950 e, conforme este meio de comunicação ganhava espaço nos lares do Brasil, o público aos poucos migrava para esse novo espaço e, com ele, migravam também os anunciantes. Dessa forma, como contam Adami e Barbosa Filho (2005), o rádio foi obrigado a mudar, buscando modos mais originais de informar, com menos custos com equipe, inserção dos “*disc-jockeys*, os DJs que, com muita fala, execuções musicais e o telefone aberto ao ouvinte, mantinham excelentes índices de audiência”.

Como era de interesse das gravadoras, elas passaram a pagar para que as emissoras tocassem suas músicas, o que ficou conhecido por “payola”, ou “jabá” (vindo originalmente do termo “jabaculê”).

As rádios moldavam sua programação para manter determinado público, e eram cada vez maiores os espaços dedicados à música, período em que surgiram as rádios jovens,

...voltadas para os adolescentes e jovens, com programação inteiramente musical, muitos prêmios e a participação de ouvintes. Nesse segmento, em São Paulo, disputavam a liderança a Excelsior, a Máquina do Som (...) e a Difusora, Jet Music (...). Elas seriam as precursoras da programação em FM da década seguinte. ADAMI; BARBOSA FILHO, 2005).

³ **Esquete** é uma breve representação cênica, geralmente de cunho satírico, cômico ou paródico, levada a efeito por um grupo de atores (Dicionário Sesc: a linguagem da cultura)

Somente em meados de 1960 a televisão ultrapassou em audiência o rádio, mesmo período em que surgiram as emissoras FM.

Em São Paulo a primeira emissora a operar exclusivamente com FM foi a Difusora, apesar de a Rádio Eldorado transmitir desde 1958 uma programação em FM, mas somente fora da faixa comercial.

A proliferação das rádios FM no Brasil se deu principalmente pelo incentivo do governo Costa e Silva, em pleno período do AI-5⁴, pois essas emissoras tinham formato quase exclusivamente musical, sem partes jornalísticas, o que interessava muito ao governo da época, pois era mais fácil o controle do conteúdo transmitido. Houve, então, uma prioridade na política de concessão de canais de difusão sonora para FM, com implicações diretas na produção de equipamentos de rádio, sendo que 27% dos rádios produzidos vinham somente com a faixa de FM, que também passou a ser ouvida nos automóveis.

A programação das FM nas regiões mais desenvolvidas (capitais do Sul e Sudeste) eram músicas mais ambientais e orquestradas (sem conotação erudita); música romântica e música clássica; e músicas contemporâneas (como Bee Gees e Ray Conniff).

Nas demais regiões, a programação eram clones das rádios AM nos horários de pico e nos demais tocavam música popular e artistas da Jovem Guarda.

A partir da metade dos anos 70 a rádio FM ganha mais força e passa a oferecer programação para outros perfis, como o de **rádio rock**, disponibilizado pelas Rádios Eldorado FM (Eldo Pop – RJ) e Excelsior FM; ou **pop eclético**, estilo lançado pela Rádio Cidade (RJ) em 1977.

As equipes de sonoplastia e os operadores estavam, aos poucos, sendo substituídos apenas pelos locutores/operadores, com o argumento que estes davam mais agilidade à operação. Entretanto, a verdade é que isso aumentava o lucro da emissora, que dependia de equipe menor, tocando a programação basicamente com “falação” e música.

Na verdade, imperava o interesse das gravadoras acima do que interessasse aos ouvintes e, por ser de interesse dos donos de emissora por ser compensador (pelo “jabá” que entrava), as pessoas passavam a consumir estilos musicais “de

⁴ O Ato Institucional nº 5 foi instaurado em 13 de dezembro de 1968 e determinava a censura total à imprensa e revogava as punições ao abuso de poder das autoridades policiais e militares, tendo durado dez anos e custando a vida de muitos brasileiros.

moda”, em oposição aos desejos culturais, como se confere no texto de Adami e Barbosa Filho (2005):

A segmentação foi institucionalizada. Em vez de proporcionar voz a diversas formas de expressão cultural e artística, cerrou fileiras na defesa dos interesses comerciais das grandes produtoras de discos. E assim, algumas experiências alternativas de programação tornaram-se estereótipos dos comportamentos de consumo das faixas populacionais mais jovens. Foi assim com o rock da 97 FM, da 89 FM ou mesmo da Brasil 2000 FM (...). As emissoras especializadas em samba, na verdade, trouxeram para o público as criações dos grupos de *samba-jovem*, ou *pagode*, em uma usurpação do termo que deveria retratar uma atitude cultural típica dos amantes do samba, nas famosas “rodas de samba”, onde o improviso é a regra maior. Sucessos, sucesso, sucessos, através do império da música descartável que, por certo, não deixará lembrança depois de um mês, tal a avalanche de novidades musicais a penetrar o espírito do ouvinte.

Nos anos 80 as emissoras FM tornam-se mais populares, principalmente entre os jovens, tendo cada vez mais força a segmentação das emissoras em estilos musicais diferentes, como o contemporâneo de diversos níveis, o pop (que inclui música romântica e *disco music*) e o sofisticado (jazz, blues, *soft rock* e MPB). Cresce também a popularização das rádios de rock, com a Fluminense FM (Niterói) e 97 RM (ABC Paulista), dentre outras.

No final dos anos 80 surgiram as chamadas *rádio news*, emissoras voltadas exclusivamente à programação de notícias, o que iniciou com o surgimento da CBN AM, que nos anos 90 passou a operar em conjunto com o Sistema Globo de Rádio, com a CBN FM.

Os programas de humor voltam a invadir o espaço das programações jovens do rádio FM paulista, como era o caso do **Café com Bobagem**, de Oscar Pardini e sua turma, inicialmente veiculado pela Bandeirantes FM (tendo iniciado em 1989). Havia ainda o **Pânico**, da Jovem Pan 2 (iniciou em 1993) e **Os Sobrinhos do Athayde**, na 89 FM (que iniciou em 1995).

Adami e Barbosa Filho (2005) descrevem as características desses programas de humor:

Com o auxílio dos efeitos sonoros eletrônicos (...), das trilhas musicais variadas e da criação de personagens estereotipados, estes programas abusam de **palavras e atitudes** que colocam seus participantes em **situações vexatórias, humilhantes**, não condizentes com a condição humana, invadindo por vezes sua intimidade, promovendo o **desrespeito** e acentuando os **preconceitos**. Sinal dos tempos, dizem alguns (**grifos meu**).

Surge o tipo de humor objeto deste estudo, com termos grotescos e dentro do estilo grotesco, bem diferente do que foi descrito anteriormente, como o humor feito

por Nhô Totico. Talvez isso realmente seja reflexo dos tempos: hoje esse tipo de apelo é mais apreciado pelo público jovem das emissoras FM.

A FM ganha mais espaço entre 1990 e 2000, quando os proprietários de AM começam a comercializar suas emissoras com cultos e igrejas, investindo em FM onde poderiam lucrar mais, pois esta tem baixo custo (basicamente toca música, exigindo menos investimento em noticiários e/ou esporte) e também é alta a incidência do “jabá”. E com o pessoal de AM invadindo as emissoras FM, começaram a proliferar os mais diversos tipos de música nas FM, como as rádios rock que passam a tocar até o mais brega da música norte-americana, coisas melosas, o popularesco, o pop internacional, etc.

3.2 Audiência e segmentação das FM da Grande São Paulo

O presente levantamento foi feito a partir dos dados que o Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) fornece à imprensa, informações colhidas em dois sites especializados em notícias do meio radiofônico: Tudo Rádio.com (www.tudoradio.com) e Radioman (www.radioman.com.br).

Foram coletadas informações a partir de janeiro de 2008, até a conclusão desta dissertação.

Os dados de pesquisa medem a audiência das FM da Grande São Paulo, de segunda a sexta-feira, das 6h às 19h, período no qual as rádios FM mais têm ouvintes conectados (fora desse horário é baixa a audiência). Às 19h entra o programa obrigatório “A Hora do Brasil”.

Foi feito um gráfico com o acompanhamento das 12 primeiras colocadas no ranking de audiência, apresentado a seguir. Dessa forma se consegue cobrir as emissoras de público jovem, foco deste estudo.

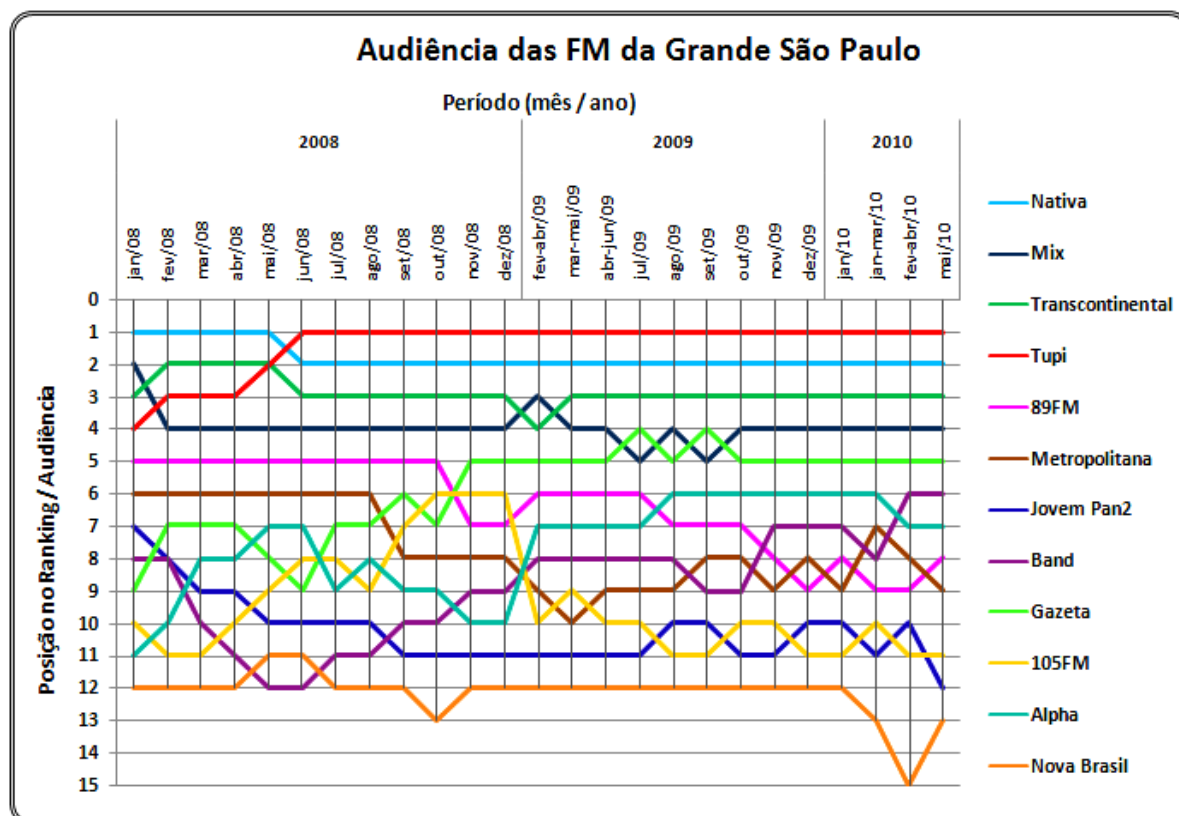


Ilustração 10 – Gráfico do Ranking de Audiência das emissoras FM da Grande São Paulo

A Rádio Tupi é a que ocupa a primeira colocação na audiência por mais tempo, seguida pela Nativa.

Na terceira posição, na maior parte do tempo medido, está a Transcontinental, posição ameaçada em curto período pela Mix FM, que se mantém estável na maioria do período na quarta colocação, esporadicamente ameaçada pela Gazeta.

A partir da quinta colocação, as posições começam a embolar, sendo que a 89 FM, que no início deste acompanhamento garantia-se na quinta posição, começa a cair, estando no final entre a oitava e nona posições.

Já a Band, apesar de ter caído até a 12ª posição, posiciona-se no sexto posto ao final deste levantamento. A Nova Brasil permanece quase estabilizada na 12ª posição do ranking.

De acordo com os sites especializados, segue abaixo a segmentação das emissoras de acordo com a programação oferecida:

Popular	Tupi
	Nativa
	Transcontinental
	Gazeta
	Band FM
	105 FM
Jovem	Mix
	89 FM
	Metropolitana
	Jovem Pan2
Adulto	Alpha
	Nova Brasil

Ilustração 11 – Quadro de segmentação das emissoras

A Tupi e a Nativa, incluídas no segmento Popular, são também chamadas de emissoras Sertanejas. Já a 105 FM tem programação que os veículos de comunicação chamam de Eclética.

O chamado segmento Adulto se especializa em músicas menos populares. A Alpha alterna sua programação com música nacional e internacional e a Nova Brasil foca na música nacional, principalmente MPB .

Quatro emissoras são incluídas no segmento Jovem: Mix, 89 FM, Metropolitana e Jovem Pan2. Chama a atenção o comentário de Delano Vaz, no blog Radioman, em 13 de maio de 2008: “Na opinião do Radioman, as emissoras jovens, todas se parecem incrivelmente iguais: o mesmo estilo de locução festiva, vinhetas, programação e modulação, ficando apenas a Mix FM diferenciando um pouco”.

Segue abaixo um gráfico para avaliar a posição no ranking apenas das quatro emissoras de público jovem, facilitando a visualização da posição que ocupam:

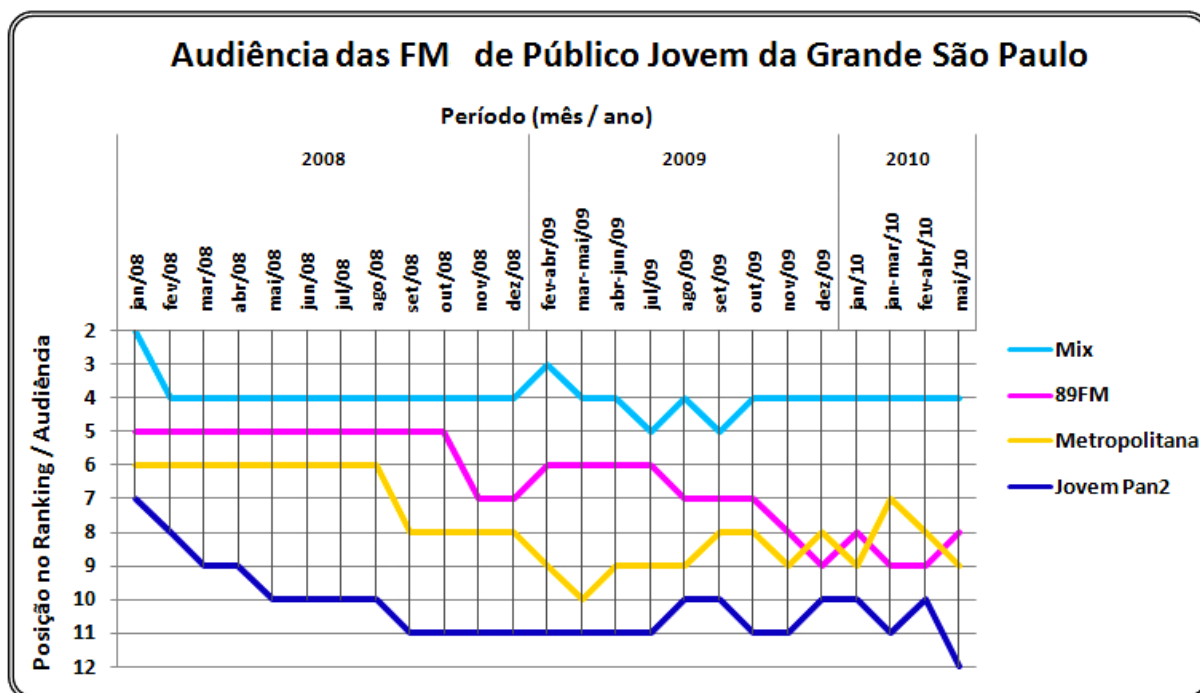


Ilustração 12 – Gráfico de Audiência das FM de Público Jovem da Grande São Paulo

Observa-se que a Mix se mantém estável na primeira posição no segmento Jovem. Esta emissora tem conseguido se manter sempre acima dos seus concorrentes diretos do mesmo perfil de público, mantendo-se estabilizada no ranking geral de audiência na 4ª colocação há quatro anos (pelo menos é isso que a emissora divulgava no ar em agosto 2010, época do fechamento desta dissertação).

Como segunda colocada no segmento, aparece a 89 FM, que nos últimos meses vem perdendo posições no ranking, e briga com a Metropolitana para manter a colocação.

Já a Jovem Pan2, apesar de aparentemente ser a mais lembrada por todos, como percebi no decorrer desta pesquisa, já que a maioria dos mestres, doutores e colegas com quem falava sobre o estudo manifestavam-se para que o mesmo abordasse do programa de humor da emissora (talvez por causa do sucesso que o Pânico acabou fazendo também na TV), não tem tido bom resultado na audiência, mantendo-se estável na 4ª posição dentro da categoria jovem, e perdendo postos no ranking geral. No começo deste levantamento ocupava o 7º lugar e no último mês apurado apareceu em 12º.

A escolha das emissoras que fazem parte deste estudo e que teriam seus programas de humor analisados foi feita a partir da colocação no ranking de audiência, não por considerar este um fator que influencie no programa de humor ou

linguagem utilizados, mas simplesmente como parâmetro de escolha isento de simples gosto ou afeição pessoais.

Definiu-se, então, que comporiam o estudo de caso deste trabalho as emissoras Mix e 89 FM e seus respectivos programas de humor: “Fala, gente fina!” e “A hora do Mução”.

Seria interessante estudar os programas das quatro emissoras direcionadas ao público jovem, entretanto este estudo ficaria muito longo, dentro de um projeto de mestrado. Poderia, ainda, não ficar tão completo.

3.3 O que há de humor atualmente nas principais FM de São Paulo

Este levantamento é feito levando-se em conta as doze emissoras que foram apresentadas no tópico anterior, por serem as mais bem colocadas no ranking de audiência da Grande São Paulo, sendo as informações atualizadas pela última vez em julho de 2010.

As populares **Tupi**, **Nativa**, **Band**, **105 FM** e **Gazeta** não têm um programa dedicado ao gênero humorístico.

Do segmento popular somente a **Transcontinental** transmite diariamente, das 18h às 20h, o **Café com Bobagem**, que é um grupo paulista, formado por cinco humoristas: Oscar Pardini, Zé Américo, Ivan de Oliveira, Renê Vanorden e Ênio Vivona.



**Ilustração 13 – Os integrantes do programa Café com Bobagem:
Zé Américo, Ivan de Oliveira, Ênio Vivona, Oscar Pardini e Renê Vanorden**

O grupo surgiu em 1989 em um programa na Rádio Bandeirantes FM. Todos os seus integrantes já trabalhavam com humor fora de um veículo de comunicação. O programa conta com inserção de músicas, quadros de humor, além de muita interação com o público.

Os quadros de humor abusam de personagens estereotipados, com certa carga de preconceito e desrespeito, palavras e atitudes de incitação. O ouvinte sente-se à vontade para opinar, mesmo diante das mais absurdas situações. O programa tem grande audiência.

Nas FM do segmento Jovem, há programas de humor em todas as emissoras. Em seguida se descreve a respeito desses.

Mix FM: veicula diariamente o programa **A Hora do Mução**, em dois horários, às 8h e 18h, tendo uma hora de duração em cada um dos períodos.



Ilustração 14 – Caricatura que representa o personagem Mução

O programa é calcado basicamente na retransmissão dos trotes passados pelo personagem principal, Mução, em regiões do Nordeste. Como é um dos programas dos quais este estudo trata em detalhe, há um próximo capítulo somente com informações a respeito do seu conteúdo.

A Mix conta ainda com quadros de humor (*drops*) intercalados durante toda a programação do dia, do personagem **Jackson Five Motoboy**, do humorista Marco Luque, personagem que ficou conhecida no famoso show Terça Insana.

No início de 2010 a Mix lançou, ainda, quadros de humor espalhados pela programação, de **O Criador**. Esse personagem faz um grande sucesso no Twitter⁵ e a emissora transportou o formato criado para fazer humor no microblog, para o meio radiofônico. Num próximo capítulo específico serão passados mais detalhes destes programas humorísticos da emissora.

89 FM: no momento do último monitoramento desse estudo, a emissora tinha vários programas e quadros de humor com o trio de humoristas Paulinho Ramos, Ale Migliari e Renato Dib, conhecidos como “Os Dedés”.



Ilustração 15 – Os humoristas “Os Dedés”: Paulinho, Ale e Renato

Atualmente veiculam: programa **PrograMano**, que vai ao ar diariamente às 18h; e quadros de humor espalhados por toda a programação de **Darré, o camelô!** e **Os Manos**.

⁵ O Twitter é um serviço considerado de Rede Social, e também conhecido por Microblog, sendo que as pessoas que se cadastram no sistema podem postar mensagens que são lidas por aqueles que o seguem. A mensagem não pode ultrapassar 140 caracteres e hoje pode-se postar no Twitter através de celulares, o que faz ser um sistema muito utilizado, principalmente por jovens. A saber: Rede Social são espaços na Internet onde as pessoas podem se relacionar com outras, como também é o caso do Orkut, Facebook e outros.

Todos estes programas e quadros são feitos pelos humoristas “Os Dedés”, sendo que eles têm vários personagens, chamados de “Os Manos”, um grupo de periferia, sempre às voltas das mais diversas trabalhadas e tramóias (em sua maioria, ilícitas). Serão passados mais detalhes dos humoristas e programas em um próximo capítulo específico.

Metropolitana: mantém o programa **Chupim**, levado ao ar diariamente, das 18h às 20h. Comandado pelo apresentador Marcelo Barbur, que representa o personagem Beby, atualmente conta ainda com Amanda Bello (que é Barbie), a drag queen Léo Áquilla (Judith), Fernando Xavier (Bartho) e Mano Marcos (Veneno).



Ilustração 16 – Os integrantes atuais do programa Chupim: Beby, Barbie, Bartho, Judith e Veneno

O programa começou no fim de 1996, quando o diretor geral da Metropolitana, Jayr Sanzone Jr., procurou Marcelo Barbur para criar um programa humorístico para a emissora. Na época a emissora ocupava os últimos lugares do Ibope. Surgiu nessa ocasião a fórmula do programa: divertir o ouvinte com trotes telefônicos ao vivo.

Segundo informações divulgadas pela emissora, o programa é líder em audiência no horário, sendo esse um dos pontos do sucesso do programa, segundo os envolvidos: o horário em que vai ao ar (às 18h), exatamente no momento do horário de pico do trânsito paulistano, propositalmente para divertir os ouvintes nesse estressante momento do dia. O programa ia ao ar a partir das 20h.

Finalmente na categoria jovem, a **Jovem Pan FM** leva ao ar diariamente, às 12h, o programa **Pânico**, com uma hora e quinze minutos de duração. O programa é apresentado por Emílio Surita, mas conta com um grupo muito grande. Alguns

integrantes fazem vários personagens que já se tornaram muito familiares da audiência.



Ilustração 17 – Os integrantes atuais do programa Pânico:
Em cima - Eduardo Sterblitch (Polvilho), Carol Martin (Gauchinha), Sabrina Sato, Emílio Surita,
Marcos Chiesa (Bola), Evandro Santo (Cristian Pior), Márvio Lúcio (Carioca),
Embaixo - Daniel Zukerman (Silveirinha), Panicat e Amanda Ramalho.

O programa vai ao ar pela Rádio Jovem Pan desde 1993, e tem como característica principal o humor eschachado. Os diversos assuntos (e temas) são explorados por seus integrantes, convidados e ouvintes. O programa fez tanto sucesso no rádio que desde 2003 há a versão televisiva “Pânico na TV”, transmitida pela Rede TV!

Começou como um programa voltado para o público adolescente, originalmente apresentado por Emilio Surita, Marcelo Baptista (o "Cabeça") e Fernando Mello (Maestro Billy). Não havia, no início, o apelo que tem atualmente, utilizando palavras grosseiras entre si e com os ouvintes, o que começou de maneira ocasional: os ouvintes entravam no ar ao vivo e pediam brindes, como bonés, camisetas e ingressos, e passaram a ser xingados pelos apresentadores, o que tornou o programa mais divertido e atraiu a atenção de seus produtores, que o transformaram até chegar ao formato conhecido hoje.

Emilio ficava no estúdio da rádio, enquanto os demais transmitiam diretamente da avenida Paulista, em São Paulo. Normalmente se vestiam como

personagens (super-heróis consagrados). Vem daí o nome do programa: uma brincadeira com o trânsito caótico de São Paulo e o nome da rádio, Jovem Pan.

Com o tempo, vários integrantes foram incorporados. Há integrantes que eram ouvintes assíduos e que acabaram sendo convidados para integrar em definitivo a trupe. Em tantos anos no ar, vários integrantes também já passaram pelo grupo e se desligaram.

Além das partes nas quais existe a interação com os ouvintes, que ligam para fazer perguntas ou se manifestar com relação a algum assunto tratado no dia. Atualmente recebem no estúdio muitos convidados (personalidades, políticos, artistas e cantores).

Ainda na Jovem Pan, são veiculados os quadros de humor **Chuchu Beleza**, com o humorista Felipe Xavier, que voltou à emissora em setembro de 2009, após uma passagem de oito anos na Mix FM.

Esse humorista é o responsável por vários personagens históricos, como Doutor Pimpolho (personagem que consagrou o humorista na mesma Jovem Pan em 2000), Homem Cueca, Incrível Rosca, Janelson, dentre outros. Antes de sua carreira solo no humor, Felipe Xavier integrava o grupo Os Sobrinhos do Ataíde.

Segundo a matéria Criadora do Homem-Cueca (2009), o programa de Felipe Xavier consolidou-se como o de “maior distribuição, alcance e penetração junto ao público jovem do Brasil”, pois está sendo retransmitido por todas as FM que compõem a Rede Jovem Pan FM, além de diversas emissoras independentes. Mais de 90 emissoras veiculam diariamente o programa.

Pra finalizar esta parte do estudo, existem as emissoras que compõem o segmento Adulto, **Alpha e Nova Brasil**, mas nenhuma das duas emissoras mantém programas ou quadros de humor fixo em sua grade de programação. Segundo a apresentação no portal das emissoras, elas privilegiam uma programação de qualidade, calcada em boa música, estilo e informação.

Na sequência, um quadro com o resumo dos programas de humor veiculados atualmente nas FM de melhor audiência da Grande São Paulo (informações passadas neste capítulo), além das principais características dos programas/quadros de humor:

EMISSORA	PROGRAMA	HORÁRIO	Programa ao vivo	Programa gravado	Quadros de humor (drops) - gravados	Interação com o ouvinte por telefone	Trotes telefônicos gravados	Trotes telefônicos ao vivo	Participação de convidados ilustres	Personagens esteriotipados	Uso de termos grotescos
Transcontinental	Café com Bobagem	18 às 20 h									
Mix FM	A Hora do Mução	8 às 9h e 18 às 19h									
	Jackson Five, o motoboy	durante programação									
	O Criador	durante programação									
89FM	PrograMano	18 às 19 h									
	Darré, o camelô	durante programação									
	Os Manos	durante programação									
Metropolitana	Chupim	18 às 20 h									
Jovem Pan	Pânico	12 às 13h15									
	Chuchu Beleza	durante programação									

Ilustração 18 – Quadro com resumo do que há de humor nas FM da Grande São Paulo (o “azul claro” significa “POUCO”)

Constata-se, a partir desse levantamento, a existência de poucas rádios FM que trabalham com programas de humor. Mas todas que o fazem têm estilo muito parecido, utilizando linguagem grotesca e apelos. Além disso, todos os programas são, essencialmente, dedicados ao público jovem. Mesmo a Rádio Transcontinental, que não faz parte do segmento jovem, o perfil do programa Café com Bobagem deixa claro que é direcionado a esse público.

4 AUMENTA O SOM – ESTUDO DE CASO: MIX E 89 FM

O acompanhamento do ranking de audiência, abordado no capítulo 3.2, serviu para que fossem definidas as emissoras que comporiam o estudo de caso desta pesquisa. Definiu-se que as duas melhores colocadas dentro do segmento de público jovem, seriam as que terão seus programas analisados, decupados e categorizados, sendo elas a Mix e a 89 FM.

Na sequência deste capítulo se faz um detalhamento a respeito do histórico destas emissoras e seus programas de humor.

4.1 Conhecendo a Mix FM e seus programas de humor

A rádio Mix FM é uma emissora muito nova, tendo surgido em 1996 com o nome de SP1 e, na época, tinha uma programação um pouco mais voltada para o rock clássico. A emissora pertence ao grupo comandado por João Carlos di Genio, proprietário da rede de Colégios Objetivo e também da Universidade Paulista UNIP, está instalada no alto de um prédio próprio, no Paraíso, que abriga a universidade e em seu último andar está a sede e estúdios da emissora, assim como no alto do edifício se pode ver a antena da rádio e também a antena da TV Mix, canal 16 UHF de São Paulo.

Hoje a emissora é uma rede com afiliadas nas principais cidades do país, mesmo formato que todas as emissoras mantém. Cada emissora afiliada retransmite a programação principal, entretanto têm liberdade para falar com seu sotaque, respeitando-se as características regionais.

A partir de 2002 a Mix começou a despontar no ranking de audiência, passando a brigar diretamente com a Jovem Pan, que na ocasião era a líder do segmento jovem. Atualmente é líder no segmento e se mantém em uma posição estável e distante dos concorrentes há quatro anos. Sua programação passou a contar com “muita música pop, muitos hits e pouco papo”, é o que afirma Lui Riveglini, (apud MAI, 2006), diretor da Rede Mix. O diretor ainda aponta o perfil de seu público com de jovens de 15 a 29 anos, das classes A e B, e salienta que esse perfil é o mesmo em todas as emissoras afiliadas, apesar das peculiaridades de

cada região, já que o público tem as mesmas características independentemente do lugar onde estejam.

Atualmente a emissora mantém no ar o programa humorístico A Hora do Mução, programa esse que é tratado em profundidade no próximo tópico deste estudo. A Mix conta ainda com quadros de humor (*drops*) intercalados durante toda a programação, dos personagens **Jackson Five Motoboy** e **O Criador**.

Jackson Five é uma criação do humorista Marco Luque, que hoje é bem conhecido por ser um dos apresentadores do programa televisivo CQC, na TV Band, sendo que em 25 de julho de 2010 ele estreou um programa solo, o “Formigueiro”, na mesma emissora.



Ilustração 19 – O humorista Marco Luque e vestido como seu personagem Jackson Five

O personagem ficou conhecido no famoso show Terça Insana, há alguns anos. Mas o sucesso para o humorista e personagem aconteceu quando este apareceu no Programa do Jô, na TV Globo, no início de 2008 e o vídeo virou hit no YouTube. Em seguida a Rádio Mix contratou Marco Luque para gravar quadros do personagem para serem espalhados por toda a programação, em todas as emissoras afiliadas, havendo farto material disponibilizado na Internet, tanto vídeos que o humorista faz e disponibiliza no YouTube, como *podcasts*⁶ dos quadros veiculados pela rádio.

⁶ Podcasts são arquivos de áudio transmitidos via internet. Além de possibilitar a divulgação de diversos, os podcasts libertam os ouvintes da grade de programação, já que os arquivos podem ser baixados nos seus computadores e podem ser ouvidos a qualquer hora.

Os quadros contam as peripécias de um típico motoboy paulistano, simplório, mas bem enturmado com toda a galera de motoboys da cidade, que sofre com as loucuras das entregas rápidas, do trânsito caótico, contando suas aventuras e desventuras e “causos” de algumas entregas absurdas.

Como se pode observar no **Apêndice A**, que contém a decupagem de um dos quadros do Jackson Five, o que mais provoca o riso é o seu linguajar repleto de gírias de motoboys (ou, pelo menos, supõe-se que é, pois ele também inventa muitas) e também as diversas palavras que ele fala de forma totalmente incorreta, às vezes até dando outro sentido. No referido quadro decupado podemos ver, por exemplo:

- ...agiu poluciosamente... = queria dizer poluiu;
- ...essa camada de ozônio tá no efeito estrufa = estufa = frase sem sentido, apenas para aparentar conhecimento;
- ...ela (a moto) solta um puta dum carboidrato irado na biosfera = simplesmente queria dizer que sua moto emitia gases poluentes; e
- ...não uso mais SBT pra matar barata = queria dizer SBP.

Outro aspecto engraçado é que ele gosta de finalizar todo quadro com uma frase de efeito ligado ao tema da história do dia, mas geralmente sem nenhum sentido, repleta de palavras que possam ser consideradas sofisticadas, mas pronunciadas de forma totalmente errada, como vemos no exemplo apresentado:

- De motoboy pra defensor da camada de hormônio. É mais que a gaseificação da consciência otmosférica humanitária

Nos quadros do Jackson Five são pouco utilizados os termos grotescos, sendo que o principal uso é de termos ligados a dejetos, como aqui:

- Deixa eu sair fora, porque, véio, eu tô **sentindo uns gases internos se formando** e... e... já viu né? Se for pra poluir que seja em movimento...

No início de 2010 a Mix lançou os quadros de humor de **O Criador**. Esse personagem faz grande sucesso no Twitter⁷ (seu endereço no Twitter é <http://twitter.com/ocriador> e no final de julho/2010 tinha 347 mil seguidores).

⁷ O Twitter é um serviço considerado de Rede Social, e também conhecido por Microblog, sendo que as pessoas que se cadastram no sistema podem postar mensagens que são lidas por aqueles que o



Ilustração 20 – Print da página do Twitter de “O Criador” (<http://sacdivino.org>)

O interessante é que o autor desse personagem consegue se manter no anonimato, não existindo em nenhum lugar a informação de quem faz **O Criador**. Abaixo a apresentação que faz dele próprio no site que mantém (<http://sacdivino.org/>):

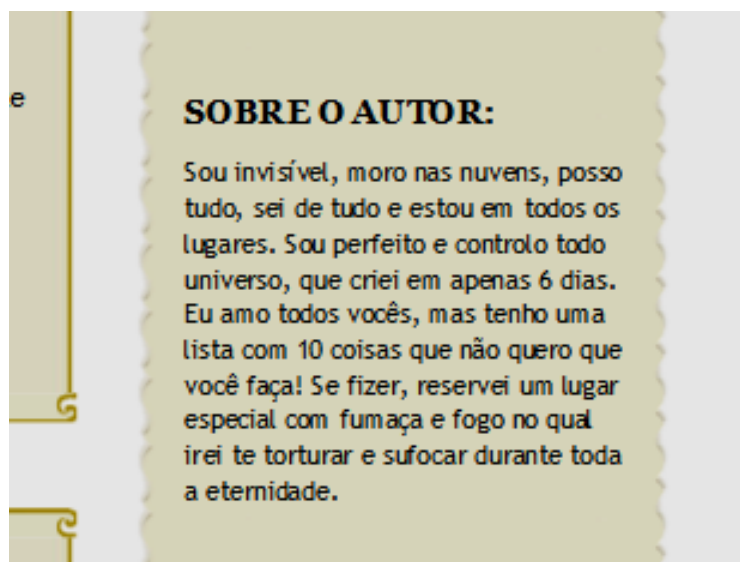


Ilustração 21 – Print de parte da página do site de “O Criador” (<http://sacdivino.org>), com a apresentação do suposto autor

seguem. A mensagem não pode ultrapassar 140 caracteres e hoje pode-se postar no Twitter através de celulares, o que faz ser um sistema muito utilizado, principalmente por jovens. A saber: Rede Social são espaços na Internet onde as pessoas podem se relacionar com outras, como também é o caso do Orkut, Facebook e outros.

As frases postadas no Twitter de **O Criador** são como se ele fosse de fato Deus. Faz piada a respeito de coisas do dia a dia, sempre alinhavando com conhecidas passagens bíblicas. Muitas frases têm conotação política ou religiosa. Seguem algumas frases do Twitter como exemplo:

- Criei o homem antes da mulher porque precisava de alguém com mais experiência para aprender a domesticá-la;
- Em certas igrejas, além de se aceitar Jesus, também se aceita Visa e Mastercard;
- Quando perguntei à Eva se havia mordido a maçã, ela Me respondeu: “juro pela alma da minha mãe que não”. Eva era loira;
- Quando Jesus disse para vocês darem a outra face, ele já previa que, um dia, todos os humanos teriam duas caras; e
- O goleiro confundiu “partilhar entre os semelhantes” com “partilhar os semelhantes”.

Apesar da inovação da Mix trazer esse personagem de tanto sucesso no Twitter para o meio radiofônico, transportando o formato de texto curto, típico do microblog, para um quadro de áudio, o resultado não foi tão positivo. Em comunidades da emissora leem-se muitos comentários reclamando que o quadro “não tem graça” quando levado ao ar (tive a mesma impressão). Segue abaixo a decupagem de um desses quadros para ilustrar:

Locutor:	(com BG) A Mix FM apresenta O CRIADOR!
Criador:	(em tom celestial, com eco) Filho... Você que tanto ora para mim na época do vestibular... Que tal parar de rezar e começar a estudar?
Locutor:	Siga o Criador no Twitter

Percebe-se que não são muito utilizados termos grotescos apelativos, como xingamentos, termos ligados a dejetos ou outros, mas são comuns as frases provocativas, que buscam dar uma lição de moral no ouvinte, às vezes de maneira até ofensiva.

Pode ser um humor que funcione enviado de forma escrita, no Twitter, cujo formato permite o uso de poucas palavras, mas ouvir isso no meio da programação

perde-se o sentido. Percebe-se que gradativamente a emissora diminuiu o número de inserções desses quadros na programação.

4.1.1 O programa “A Hora do Mução”

O personagem Mução foi criado e é interpretado desde 2001 pelo radialista e humorista Rodrigo Vieira Emerenciano, nascido na capital do Rio Grande do Norte, mas que hoje mora no Recife, em Pernambuco. O humorista procura não aparecer, sendo que foi difícil, inclusive, obter-se a informação de quem fazia o personagem e não se localizou foto do mesmo. No site www.mucao.com.br existe uma bem humorada apresentação que conta a história do personagem, como se pode conferir na ilustração a seguir.

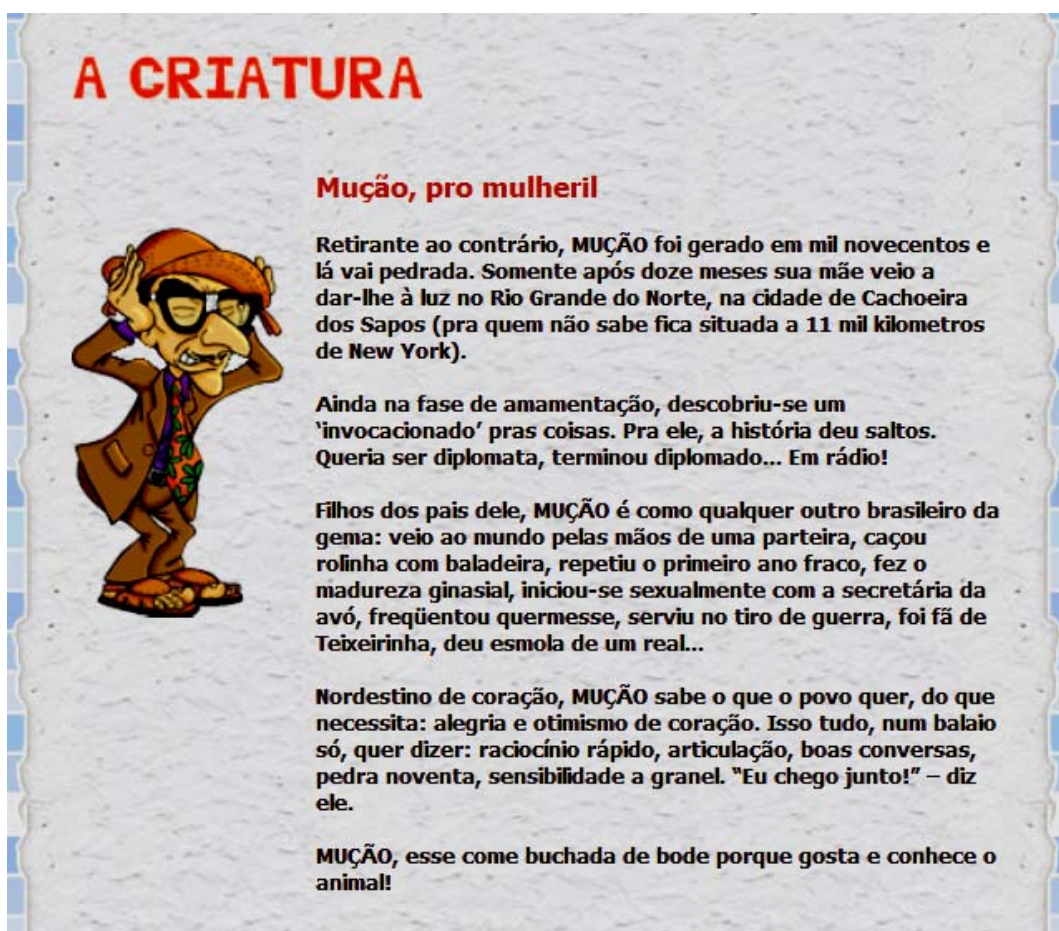


Ilustração 22 – Apresentação de Mução em sua página da Internet (www.mucao.com.br)

O personagem possui um acervo de provérbios próprios que chama de **Fuleirosografia**, como a da ilustração abaixo:



Ilustração 23 – Caricatura do personagem Mução que ilustra a página da Internet (www.mucao.com.br)

Entretanto Mução ficou famoso por suas **Pegadinhas**, como as do programa decupado, no **Apêndice B**, nas quais telefona para uma suposta “vítima”, indicada por ouvintes, que passam informação a respeito de um apelido ou características que a pessoa não gosta, então Mução telefona e começa uma conversa em princípio agradável até proferir a ofensa ou o nome pejorativo. É nesse momento que começam os xingamentos, que são proferidos pela pessoa que se sentiu ofendida. Os palavrões são muitos, sendo que as gravações das pegadinhas são cheias de sons (buzinas, barulhos de animais, cornetas, etc.) para encobrir estes xingamentos.

Quanto mais nervosa a pessoa fica, mais Mução provoca e volta a repetir insistentemente a palavra ou apelido que tanto a “vítima” odeia, deixando-a cada vez mais descontrolada e proferindo mais palavrões contra Mução. Em quase todas as Pegadinhas a pessoa desliga o telefone, sendo que o personagem volta a ligar, mantendo por um tempo um pouco maior o clima a discussão com termos grotescos sendo utilizados.

O personagem faz um sucesso tão grande que já conta com três CDs de pegadinhas lançados, que fazem grande sucesso no Nordeste.

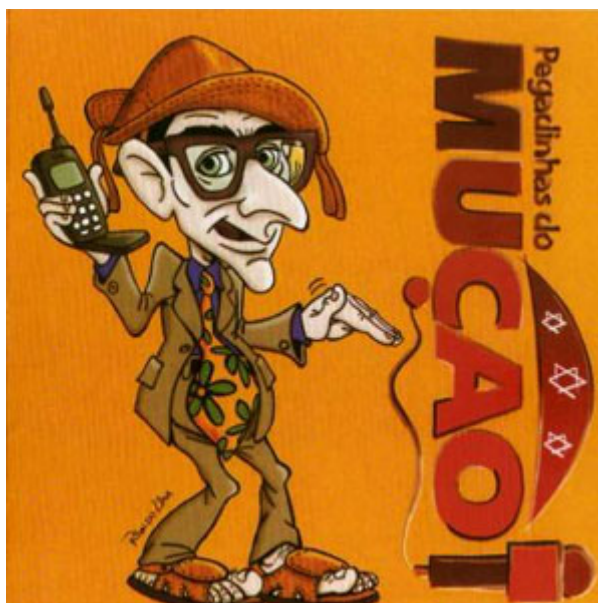


Ilustração 24 – Capa de um dos CDs com as Pegadinhas do Mução

Em várias emissoras nordestinas o programa **A Hora do Mução** é transmitido ao vivo, mas a Mix FM passa o programa gravado, que é produzido Estação Sat, rede com sede no Recife. O programa começou a ser transmitido pela emissora em rede nacional, por todas as suas retransmissoras, a partir de 09 de abril de 2007, sendo que antes disso a emissora transmitia apenas o quadro das **Pegadinhas**, espalhados por sua programação.

Atualmente a rádio veicula o programa em dois horários: 8h e 18h, sempre com uma hora de duração. O programa é composto de quadros com conversas entre os personagens caricatos que compõem a turma do Mução, aparentemente sua família, já que ele chama uma personagem de Mamãe, outro de Meninim (que é uma criancinha). Estes personagens às vezes também falam ao telefone com a “vítima” da pegadinha. Além dos quadros de humor e das pegadinhas, há ainda a inserção de músicas da programação normal da emissora.

No site da Rádio Mix existe um espaço onde os ouvintes podem passar detalhes a respeito de alguém que gostariam que o personagem passasse um trote, sendo o que eles chamam de “oportunidade” para “pegar” o chefe, o vizinho, o amigo, etc. Entretanto, durante o monitoramento do programa que foi feito para esse estudo, todas as pegadinhas eram com pessoas do nordeste, o que se percebe facilmente pelo sotaque carregado e pelos xingamentos utilizados, como “seu cabra”, “seu fio de rapariga”, etc.

4.2 Conhecendo a 89 FM e seus programas de humor

A 89 FM entrou no ar em 2 de dezembro de 1985, sendo que na época oferecia uma segmentação musical pioneira, totalmente voltada ao rock, o que a distinguia das demais rádios jovens. Seu *slogan* por muitos anos foi “A Rádio Rock”. A emissora teve vários programas que se tornaram históricos, sendo que na linha de humor podemos citar **Os sobrinhos do Ataíde**.

Em seus primórdios a emissora conseguia oferecer uma programação rock diversificada, não apenas calcada no rock clássico, mas também em nomes mais atuais, alinhada com a programação da MTV, que estava em expansão. Mas o que fez com que a 89 FM surpreendesse foi ter uma estrutura comercial de sucesso, diferente das rádio rock originais, que estavam com problemas financeiros sérios.

A emissora teve, por alguns anos, seu lugar de destaque no cenário radiofônico, estabelecendo-se como uma rádio quase alternativa, onde se conseguia ouvir músicas diferenciadas, bandas de rock nacionais e internacionais até então pouco tocadas, sendo que a rádio foi precursora no lançamento de muitos discos e bandas nacionais. A emissora conseguiu ser vista com simpatia pelos roqueiros mais tradicionais e, ao mesmo tempo, conseguia fidelizar também um público mais eclético, sendo que ela se manteve assim até 1988, quando ela começou a flertar com uma programação *pop* e *dance*, tendendo para o que as outras emissoras já vinham fazendo, já que isso garantia uma injeção maior de verba comercial na rádio.

Talvez por acreditar que já estivesse consolidada junto ao seu público, que nem notaria as mudanças, a emissora foi aos poucos alterando sua programação, se popularizando. E, de fato, a alteração não foi percebida imediatamente pelo mercado, sendo que a emissora ainda viveu excelentes momentos. A partir de 1994 a emissora passa a adotar um perfil mais parecido com o da Jovem Pan FM, num claro intuito de agradar aos mais diversos tipos de ouvintes. Eles foram alterando sua programação, mas isso bem gradualmente, sendo que poucos se davam conta.

Mas a mudança na programação havia sido tão grande que era impossível não se perceber sucessos populares, que estavam tocando em outras emissoras, também sendo tocados pela 89 FM. Os fãs do legítimo rock começaram a reclamar e, mais que isso, começaram a deixar de ouvir a emissora, preferindo ficar com a Kiss FM, que se mantinha fiel ao estilo rock clássico.

A emissora, depois de se manter por muito tempo nos primeiros lugares da audiência, começa a despencar e não consegue mais achar o caminho que lhe trouxesse de volta seu público, nem mesmo consegue ameaçar a Jovem Pan FM, líder do segmento jovem mais popular na ocasião, isso no início dos anos 2000.

Somente de 2007 em diante que a emissora conseguiu voltar a ocupar posição de destaque no ranking de audiência, se estabelecendo no segundo lugar no segmento de público jovem. Coincidentemente essa retomada se deu após o Diretor Wagner Rocha, o Waguinho, que foi entrevistado para essa pesquisa, **Apêndice G**, ter assumido a Direção Artística da emissora, isso em 2006, tendo introduzido os programas de humor dos “Dedés”, dentre outras alterações.

Waguinho conta na entrevista que ele já conhecia os humoristas há muito tempo, ai propôs na Jovem Pan, emissora que ele estava anteriormente, para trazê-los eles pro ar, mas não deu certo, a emissora não topou. Então, logo que ele assumiu a Direção Artística na 89 FM, ele foi atrás deles.

Atualmente a 89 FM conta em sua programação com um programa e vários quadros de humor do trio de humoristas Paulinho Ramos, Ale Migliari e Renato Dib, conhecidos como **Os Dedés**. O programa que está no ar é o **PrograMano**, que sucedeu o **Fala, Gente Fina!** e **A Hora do Zodículo**, sendo que eles têm quadros de humor espalhados por toda a programação de **Darré, o camelô!** e **Os Manos**.

Nas ilustrações abaixo se pode conferir a apresentação de cada um dos humoristas, que era disponibilizada no site da emissora até 2009 (depois fizeram uma reformulação no site e isso foi removido):



Ilustração 25 – Apresentação dos humoristas que compõem "Os Dedés"

Segundo Waguinho contou na entrevista que foi realizada com ele para essa pesquisa, a emissora passou a contar com quadros de humor dos humoristas a partir de 2006, logo após ele assumir a direção na empresa, mas no início eram apenas quadros de humor gravados dos personagens **Os Manos**, já que todos os integrantes moravam fora de São Paulo e não haveria como manterem um programa ao vivo.

Os episódios de **Os Manos**, em sua maioria, se passam no local onde os personagens moram, uma favela que se supõe ser paulista.



Ilustração 26 – Desenho dos personagens dos quadros e programa Os Manos: Nega, Nego, Piolho, Preto Jóia, Cabeção e a Professora

Segue abaixo uma descrição dos principais personagens:

- **Piolho:** um típico moleque da favela, que vive se metendo em encrencas e apanhando do pai e da professora. Tenta parecer muito esperto, mas fala muita bobagem por conta disso. Sua idade não é falada, mas supõe-se que seja pré adolescente;
- **Nego:** pai do Piolho e vive batendo no filho com a famosa “borracha da máquina de lavar”. Não trabalha, é preguiçoso e vive no boteco bebendo;
- **Nega:** mãe do Piolho, gosta de fazer os caprichos do filho, é amorosa e, pela forma pejorativa que seu esposo Nego a chama, ela é bem gorda;
- **A Professora:** é a antítese de uma boa professora, sendo que ensina muita bobagem por sua ignorância. Vive “pegando no pé” do Piolho e tem o péssimo hábito de chamar os alunos de “seus desgraçadinhos”; e
- **Cabeção e Preto Jóia:** amigos do Piolho que estão sempre juntos nas aventuras, encrencas e confusões. São mais velhos que o Piolho, apesar de também não ser divulgada a idade destes.

O humor nos quadros geralmente se dá quando algum dos personagens “se dá mal”, seja o Piolho (que é o mais comum), o Nego, ou os outros meninos.

Além dos quadros de humor, também é muito comum o grupo gravar vinhetas musicais, parodiando grandes sucessos. As vinhetas musicais são feitas para alguns momentos específico (festividades como Páscoa, Natal; férias, Copa do Mundo, etc.)

Incluimos nesse estudo a decupagem de duas vinhetas, que podem ser conferidas na íntegra no **Apêndice C** – “É nós”, que é uma paródia da música “Extravasa”, de Cláudia Leite; e **Apêndice D** – “Credo”, paródia do famoso hit funk “Creu”.

Na primeira vinheta o grupo comemora uma boa colocação no ranking de audiência, provocando a concorrência, na segunda ridiculariza a concorrência pela inserção de músicas populares em sua grade musical. Como já vimos em capítulo anterior que a Mix FM tem se mantido tranquila no primeiro lugar para o público jovem, o que se supõe é que a provocação e a briga direta seja com a Metropolitana, que em algumas ocasiões ameaça a segunda colocação da 89 FM.

Abaixo segue um trecho de cada um dos hits descritos acima. Note nos trechos grifados que são utilizados muitos termos grotescos, tanto nas vinhetas como nos quadros de humor. Segue primeiramente um trecho de “É nós”:

Piolho	A concorrência já, não tá achando graça...
Todos	Ficou na frente, 89 passa!
Nega	Quem se achava a tal, tá passando mal...
Todos	A solução é demissão em massa!
Professora	A concorrência já, não tá achando graça...
Todos	Ficou na frente, 89 passa!
Nego	Quem se achava a tal, tá passando mal.
Todos	A solução é demissão em massa!
Piolho	(Risada estranha) Se ferrô!
Todos	Nós damo peido (som de peido) e você cheirou!
Piolho	Se ferrô!
Todos	A 89 é um rolo compressor!

Agora um trecho da paródia “**Credú**”:

Nega	A concorrência não tem personalidade! Já tão até partindo pá apelação! Agora tão até tocando o pancadão!
Nega	(falado) Primeiro eles táva imitando nós em tudo! Agora tão tocando pancadão? Credo!
Piolho	Quero ouvir, quero ouvir, quero ouvir!
Nega	(cantado) Creeeedo! Creeeedo! Creeeedo! Creeeedo!
Nega	(falado) Agora eu vô no banheiro fazê o que a concorrência ta fazendo!
Piolho	É número 1 ou número 2, mãe?

Nega	É número 2!
Piolho	Ah ta!
Nega	Creeedo! (som de peido), Creeedo! Creeedo! (som de peido), Creeedo! Creeedo! (<i>som de peido</i>), Creeedo! Creeedo! Tá saindo! (som de algo caindo na água) Aaaaaai!

Devido ao sucesso que os quadros e as vinhetas musicais fizeram, em dezembro de 2008 o grupo lançou seu primeiro CD, que é uma compilação de vários sucessos já veiculados na rádio.

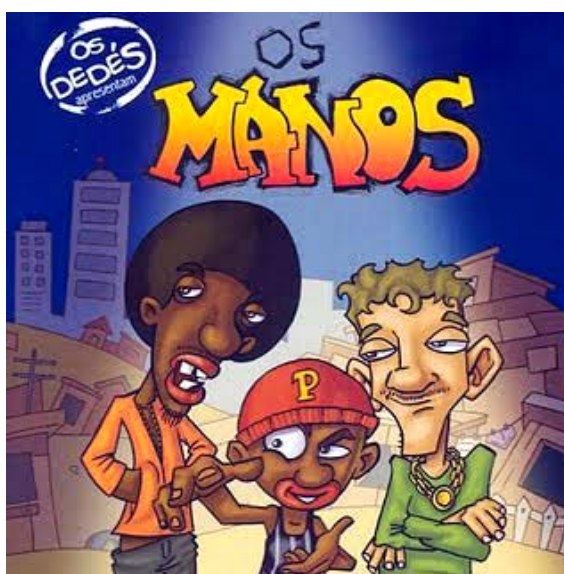


Ilustração 27 – Capa do CD “Os Manos”, dos “Dedés”

No início de 2010 a emissora passou a contar ainda com quadros de humor de **Darré, o camelô**, que é um típico nordestino na cidade grande, trabalhando como camelô na banca de um Chinês. Ele sempre quer ser esperto, vendendo “gato por lebre” repete o bordão “Não gostou? Reclama com o Chinês!”

Veja abaixo a auto apresentação do personagem que é disponibilizada no site da própria emissora:

Eu sou **Darré o camelô**, e agora to aqui na **89** pra contar pra vocês como é que é o dia a dia do vendedor ambulante.
Eu sei que cê tem vergonha de falar que compra DVD pirata, mas cê comprar comigo, eu não conto pra ninguém... He, He, He!

4.2.1 O programa “*PrograMano*” e “*Fala, Gente Final!*”

Quando foi iniciada esta pesquisa e o monitoramento e análise dos programas de humor nas emissoras, o programa que estava no ar era o “Fala, Gente Final!”, que foi decupado, **Apêndice E**, entretanto houve mudança de programa no período, sendo que todos os programas são com o grupo de humorista **Os Dedés**. Faz-se abaixo uma linha cronológica a respeito dos programas de humor na emissora.

Como citado anteriormente, Os Dedés começaram na 89 FM com quadros de humor em 2006. Devido ao sucesso que os quadros tiveram, Waguinho propôs aos humoristas para fazerem um programa com duração de uma hora, o que se deu a partir de 13 de abril de 2007, com a estréia do **PrograMano**, que era gravado e exibido às sextas feiras, a partir das 18h, com reapresentação aos sábados.

O programa era apresentado pelos personagens **Os Manos**, sendo que no programa eram exibidos os quadros de humor Os Manos, que já faziam sucesso na emissora, além de criarem outros quadros exclusivos do programa:

- TraduMano: Fazem a tradução de grandes sucessos musicais, procurando passar para a linguagem dos Manos, algo mais grosseiro e simplório;
- Chegando nas Minas: dicas para “ganhar” as garotas – todas absurdas e, claro, que nunca darão certo;
- Moda Mano: dicas de moda lá da favela dos personagens.

Após quase um ano de sucesso do formato de programa, Waguinho convenceu os humoristas a se mudarem para São Paulo e, com isso, teriam condições de manter um programa diário ao vivo, que foi o **Fala, Gente Final!**, um programa com duas horas de duração (das 17h às 19h), que estreou na emissora em 03 de março de 2008.

Esse novo formato chegou com novos personagens:

- **Seu Nelson**: é quem comanda o programa. Age como o chefe de todos, é mais culto e é o responsável por atender os telefonemas e geralmente desliga na cara do ouvinte, pois não tem muita paciência;
- **Dona Nena**: uma idosa simpática e bem humorada, que trata todos os ouvintes muito bem e sempre tem sabedorias muito antigas pra contar;

- **Véio da Praça:** um mendigo, é entendido de futebol, fazendo comentários a respeito dos jogos da última rodada.

Esses três personagens é que “tocam” o programa, falam com o ouvinte, conversam entre eles sobre diversos assuntos e também entrevistam as personalidades convidadas para o programa, em conjunto com o apresentador que, na época, era o **Sandro Anderson**, morto em junho de 2009 num acidente de moto.



Ilustração 28 – Os Integrantes do “Fala, Gente Fina!”:
Paulinho, Ale e Renato (embaixo), junto com o apresentador Sandro Anderson (o careca)

Os três humoristas também participavam do programa, se chamando pelos próprios nomes: Ale, Renato e Paulinho, como se pode observar no início da decupagem feita nesse estudo, **Apêndice E**. Com o tempo outros personagens foram sendo incorporados:

- **Repórter Aeroviário:** um repórter que passava informações sobre o trânsito de São Paulo, diretamente de um helicóptero. A graça era que quando ele ia falar algum endereço para se evitar por causa de congestionamento, sempre entrava um ruído na linha;
- **Professor Landinho:** astrólogo responsável pelo quadro **Horóscopo do Prof. Landinho**, **Apêndice E**, momento em que fazia a previsão para os diversos signos, como a previsão abaixo, do signo de Áries, que se apresenta como exemplo (grifados os termos grotescos utilizados):

Sandro Anderson Áries!

Prof. Landinho A energia está muito forte dentro de você por esses dias, e é por isso que **você está peidando** de 5 em 5 minutos! Quando alguém disser pra você, que **você é**

incompetente, irresponsável, não parta para a violência. Afinal de contas **você é fraco e não sabe brigar. Você tem muito jeito com crianças, e isso só acontece porque você ainda não amadureceu e pensa como criança!**

Tome muito cuidado com uma japonesa que mora perto da sua casa! No horóscopo chinês você é **o cavalo que não caga!** A sua carta no Tarot Cigano é **a carta da rainha que pendura um OB atrás da orelha.**

Sandro Anderson Anjo

Prof.Landinho O seu anjo é o Suvacoraël, o anjo do suvaco.



Ilustração 29 – Logotipo do “Horário do ZodícuLo” com Professor Landinho

O que se percebia é que o intuito do grupo nesse novo programa era trabalhar só com esses novos personagens, sendo que os personagens Os Manos só apareciam nos quadros de humor gravados, que entravam intercalados à parte ao vivo e à programação musical. Entretanto era muito comum os ouvintes que entravam no ar pedirem para falar com o Piolho (claramente o mais querido de todos e mais solicitado), sendo que eles acabavam fazendo o personagem chegar no estúdio, para poder falar com os ouvintes.

No começo de 2009 o programa saiu do horário das 17h, passando para as 20h e também deixou de ter duas horas de duração, passando à apenas uma hora. Mais uma vez a imprensa especializada não informou o motivo da alteração, sendo que em comunidades do grupo em redes sociais como Orkut se falava que a alteração tinha sido motivada por causa da briga pela audiência com a Metropolitana, cujo programa Chupim estaria atrapalhando o Fala, Gente Fina!

Na entrevista realizada com o Waguinho, diretor artístico da emissora, se questionou a esse respeito e ele disse que o programa mudou de horário buscando

uma adequação ao público alvo, já que às 17h tem muita criança ouvindo o rádio e às 20h haveria mais jovens ouvindo a programação da emissora.

No final de 2009 o programa saiu do ar e, mais uma vez, não se divulgou o motivo. Alguns falavam de um suposto rompimento entre os humoristas e a emissora, entretanto os quadros do grupo continuavam no ar e só se dizia que novos projetos estariam a caminho. Segundo Waguinho, o formato do programa estava desgastado, então ele acabou naturalmente, necessitando um novo projeto.

Em março de 2010, no horário das 18h, estreou **A Hora do Zodíaco**, com o Professor Landinho, estendendo o sucesso dos quadros da previsão do zodíaco para um programa com uma hora de duração. Mas o formato não durou muito tempo e na metade do ano já havia sido tirado do ar, sendo que na véspera da copa de 2010 o **PrograMano** voltou ao ar com o **Especial Copa do Mundo**, no mesmo horário das 18h, mas o programa continua no ar até o fechamento desse estudo.

4.3 Entrevista com o Diretor Artístico da 89 FM - O lado da emissora

O intuito dessa pesquisa é avaliar o porquê que esses programas humorísticos que se utilizam de expressões grotescas são inseridos na grade da programação da emissora, buscando avaliar qual o intuito da emissora, ou seja, quais os benefícios que esse tipo de programa traz à rádio.

De início era intenção se entrevistar os responsáveis pela programação das duas emissoras que são foco desse estudo (Mix e 89 FM), mas não se conseguiu um agendamento na Mix FM. Entretanto foi entrevistado o Sr. Wagner Rocha, que tem em seu currículo passagem pelas principais FM de público jovem, sendo que sua entrevista confere à esta pesquisa as informações que eram necessárias a respeito do ponto de vista do lado das emissoras.



Ilustração 30 – Waguinho Rocha – Diretor Artístico da 89 FM

As questões que compunham o roteiro da pesquisa eram:

- a) Porque da inclusão desse tipo de programa de humor na programação e quais os benefícios que ele traz?
- b) Esse tipo de programa atrai verbas publicitárias?; e
- c) Qual a opinião pessoal do entrevistado a respeito desse tipo de humor.

A decupagem da entrevista completa pode ser conferida no **Apêndice G**, sendo que a seguir se faz um relato das respostas obtidas.

Wagner Rocha, ou Waguinho (como ele prefere ser chamado) está na 89 FM como Diretor Artístico desde 2006, sendo que ele veio da Jovem Pan FM, emissora que ficou por dez anos, e antes ele teve passagens pela Sucesso FM (hoje Band News) e Metropolitana FM, esta última ele ficou por quatro anos. Ele conta que começou como locutor e que foi subindo de cargo até chegar a Diretor Artístico.

Questão a) Porque da inclusão desse tipo de programa de humor na programação e quais os benefícios que ele traz?

Waguinho respondeu de imediato “Audiência”! Segundo ele esses programas trazem público de imediato, aumentando a audiência da emissora, gerando comentários, aumentando o boca a boca, que é importante forma de divulgação. O humor faz com que as pessoas lembrem mais da emissora, porque se lembram do

programa de humor e seus personagens, isso aumenta o *recall*⁸, que é o que é medido pelas pesquisas do Ibope, onde eles têm melhorado o resultado da emissora. Ele foi enfático ao afirmar que os programas de humor são MUITO (ênfase do entrevistado) importantes para a emissora.

O intuito de se inserir programas de humor é somente esse, o de aumentar a audiência da emissora e conseguir melhores resultados na pesquisa do Ibope. Melhor colocação no Ibope, mais verba de anunciante entrando na emissora e garantia de sucesso. Segundo Waguinho, existe uma ligação direta entre o programa de humor e o aumento da audiência.

Perguntei num determinado momento da entrevista se ele acha que o público gosta das bobagens que são faladas, das palavras ofensivas e xingamentos, sendo que ele disse que o que já observou é que as pessoas não gostam é quando se expõe ao ridículo uma pessoa de boa fé.

Para ilustrar ele contou um caso, que não quis dizer de qual emissora foi, onde os humoristas telefonaram para uma senhora que estava doando cachorrinhos, pediam informação a respeito dos animais, mas não prestavam atenção, deixando-a falar sozinha, depois pediam para ela repetir tudo de novo e fizeram isso várias vezes. Ele complementou “Não tem graça! É mal...”

Questão b) Esse tipo de programa atrai verbas publicitárias?

Atraem, mas existe um preconceito dos anunciantes, que ficam receosos em associarem suas marcas a um quadro de humor.

Perguntei se esse receio dos anunciantes é por ser um programa de humor, ou seja, algo que não passa a imagem de sério, ou pelo tipo de humor que se vem fazendo, onde se fala muitos palavrões e ofensas, sendo que Waguinho não teve dúvidas em responder que o problema é o tipo de humor.

Apesar dele achar que esse tipo de humor é o que as pessoas querem, onde se retrata o dia a dia das pessoas, que não querem mais personagem caricatos e fora de seu dia a dia.

Perguntei se eles tiveram algum caso específico de anunciante que veio para a rádio por causa do programa de humor e ele citou a Cerveja Bavária, que ficou um bom tempo com “Os Manos”. Segundo ele, o preconceito existe principalmente

⁸ A pesquisa de *recall* mede a **lembrança** espontânea que a pessoa tem do objeto pesquisado. Trata, então, da retenção da imagem do produto ou serviço na mente do pesquisado.

quando o programa está no começo e não se sabe o que vai acontecer, o que o público vai achar, mas a partir do momento que se começa a “bombar” no Ibope, aí começa a trazer vários anunciantes interessados.

Questão c) Qual a opinião pessoal do entrevistado a respeito desse tipo de humor?

Ele disse que não gosta quando se expõe a pessoa ao ridículo, como no caso que ele citou da senhora. Não gosta quando se humilha o ouvinte ou qualquer outra pessoa, como um convidado do programa. Segundo “pra fazer rir, não precisa apelar tanto”. Waguinho ainda deixou claro que ele não é daqueles bonzinhos, que gostam de tudo certinho, mas ele gosta de coisas legais, boas “sacadas”, “apimentas”, mas sem humilhar ninguém.

5 CATEGORIZAÇÃO DO GROTESCO EM ESPÉCIES

Sodré e Paiva (2002, p. 66) subdividem o grotesco em gêneros e espécies. Como gênero entenda-se “como modo ou maneira de apresentação do fenômeno”, sendo que sob o ponto de vista da forma discursiva eles veem o grotesco **genericamente** como **representado** e **atuado** (vivido).

O **Representado** são as cenas ou situações pertinentes aos diferentes tipos de comunicação indireta. O **Atuado** refere-se às situações de comunicação direta, vividas na existência comum ou nos palcos, interpretadas como grotesco, que podem ser de três naturezas diferentes:

Espontânea: episódios ou incidentes da vida cotidiana, geralmente expostos na mídia, que apontam para o rebaixamento espiritual ou para a irrisão (os absurdos da realidade, os disparates levados a sério, o ridículo advindo do exagero);

Encenada: também chamado de “burlesco”, é o grotesco que pode revelar-se em peças teatrais ou quaisquer outros jogos cênicos, nos quais se destaca um modo de atuar que busca a cumplicidade do público por meio de gestos corporais risíveis. O grotesco encenado é também típico dos anti-heróis rústicos e grosseiros;

Carnavalesca: é a que aparece nos ritos e festas de espírito carnavalesco e circense, desde festejos populares até o próprio carnaval. Essas manifestações são hoje típicas dos espetáculos circenses, das feiras urbanas (Brasil, México), das festas de largo, de festividades religiosas com forte participação popular.

Com relação às **espécies** (modalidades expressivas) que o grotesco apresenta, os autores dividem os dois gêneros acima em quatro espécies:

1 – *Escatológico*: situações caracterizadas por referência a dejetos humanos, secreções, partes baixas do corpo, etc;

2 – *Teratológico*: referências risíveis a monstruosidades, aberrações, deformações, bestialismos, etc;

3 – *Chocante*: pode ser escatológico ou teratológico, mas torna-se chocante quando tem apenas o intuito para a provocação superficial de um choque perceptivo, geralmente com intenções sensacionalistas; e

4 – *Crítico*: quando o grotesco não propicia apenas a percepção sensorial do fenômeno, mas o desvelamento público e reeducativo do que nele se tenta ocultar. É recurso estético para desmascarar convenções e ideais, às vezes rebaixando as

identidades poderosas e pretensiosas, em outras expõe de modo risível ou tragicômico os mecanismos do poder abusivo. Pode também assumir as formas de paródia ou da caricatura, obtendo efeitos de inquietação pela surpresa e pela exposição ridicularizante das situações estabelecidas (Sodré; Paiva, 2002, p. 68).

Foi feita a decupagem de um programa completo de cada uma das emissoras que são foco desse estudo, **Apêndice B – A Hora do Mução** e **Apêndice E – Fala, Gente Final**, e foi feito o apontamento dos termos, expressões, frases e sons utilizados com a apropriação do grotesco. Estes foram então categorizados por meio do processo de segmentação e codificação em unidades temáticas, como proposto por Gil Flores (1994, p. 74).

Considerando-se como nossa **metacategoria o Grotesco**, as categorias e subcategorias foram definidas de acordo com as espécies propostas por Sodré e Paiva (2002), descritas anteriormente. Entretanto, foi preciso incluir outras espécies: **Animal, Sexual e Incorreções**, já que alguns termos ou expressões grotescas apresentadas não se encaixavam em nenhuma das espécies sugeridas pelos autores.

A cada uma dessas categorias e subcategorias atribuiu-se um código alfanumérico, para permitir que todo o texto fosse analisado e classificado. O que se vê no quadro abaixo:

Categoria	Subcategoria	Código
Escatológico = E	Dejetos	ED
	Partes Baixas	EP
Teratológico = T	Aberrações	TA
Chocante = C	Choque Perceptivo	CP
	Sensacionalismo	CS
	Repugnância	CR
	Preconceito	CPR
	Grosseria	CG
	Ofensa	CO
	Palavrões	CPA
Crítico = R	Ao Poder	RP
Animal = A	Mamíferos e Aves	AM
	Insetos e Vermes	AV
Sexual = S	Insinuações	SI
Incorreções = I	Incitações/Maus exemplos	IT

Ilustração 31 – Quadro com as Espécies e Categorias utilizadas nesse estudo

Pode-se argumentar da real necessidade da inclusão destas novas categorias, já que existe uma delimitação muito tênue quando um termo deixa de se enquadrar em uma categoria e passa a outra. O mesmo questionamento pode ser feito quanto às categorias atribuídas aos termos ou expressões utilizadas nos programas. Entretanto esta é uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, sendo que nesta se procura compreender o processo e fazer uma descrição densa a respeito do objeto de estudo, mas não dar explicações definitivas. Portanto, as categorias propostas, bem como a categorização realizada, foi feita dentro de um trabalho minucioso, mas a partir da análise desse autor, e essa análise não fecha o assunto em si, mas abre espaço para novos estudos a respeito do grotesco dentro das comunicações midiáticas.

5.1 Análise do programa “A Hora do Mução”

Foi feita a decupagem de um programa completo de “A Hora do Mução”, que foi ao ar em 30/10/2008 (**Apêndice B**), e a escolha desse dia foi aleatória, já que todos os dias os programas e pegadinhas são muito parecido, além deles não receberem quaisquer tipo de convidados, pois o programa é gravado.

Depois da seleção dos termos e expressões grotescas que apareceram no referido programa decupado, fez-se tabulação, na qual todos os termos utilizados e categorizados foram agrupados em suas respectivas categorias e subcategorias.

O intuito desse agrupamento num quadro não é para se mensurar, já que essa pesquisa não é quantitativa. O quadro com a categorização é feito para facilitar a visualização de todos os termos utilizados, dispostos num único quadro, deixando-os mais organizados e fácil de serem analisados.

A seguir é apresentado o quadro desta categorização:

Este quadro foi feito em Excel, no formato A2, sendo impossível incluí-lo nesse PDF numa única página, de forma que ficasse legível.

Fez-se uma adaptação desse quadro, deixando-o em vários quadros menores, que é apresentado no **Apêndice H** (pág. 137).

De todas as categorias disponíveis, foi mais frequente o uso de frases da espécie **Chocante**, especificamente as utilizadas como **Ofensas**. A segunda categoria que mais termos foram apontados é a de **Animais, Mamíferos e Aves** e em terceiro apareceu **Chocante-Palavrão**. Muito interessante apontar que várias categorias e subcategorias não tiveram a citação de nenhuma palavra ou termo, sendo que as Ofensas e Palavrões são o mais corrente no programa (não só nesse, mas nos outros que monitoramos), já que o intuito dos trotes é provocar a pessoa que está recebendo o trote, falando apelidos jocosos ou expressões que já se sabe que irão deixar a pessoa transtornada, passando esta a ofender o personagem Mução que, insistindo na provocação, é xingado repetitivamente.

Foram 84 citações na subespécie Ofensas, sendo que metade é proferida por Mução, para provocar a ira da pessoa do outro lado da linha, e o restante é falado pela suposta “vítima” da pegadinha ao personagem, no intuito de devolver-lhe a ofensa. Muitas dessas são expressões fortes, como “filho de rapa...” (eles colocam um som para não ouvirmos o rapariga completo), “seu viado”, entre outras. Palavrões foram 17, todos proferidos pela “vítima” do telefonema quando perde de vez a paciência com Mução.

Na subcategoria Mamíferos e Aves foram apontadas 25 expressões, sendo que algumas tinham também a intenção de Ofender, tendo sido apontadas em ambas as subcategorias, como é o caso de “seu viado” ou “seu cachorro”.

Da espécie **Chocante** e subespécie **Choque Perceptivo**, foram dez citações, o que ocorreu por ser uma das “vítimas” do Mução uma pessoa que trabalha numa funerária, então Mução fazia graça a respeito de um suposto morto voltar para assustar a pessoa.

Outras subcategorias apareceram, mas com poucas citações, como **Partes Baixas / Partes do Corpo** que teve três expressões apontadas, **Grosseria** teve quatro, **Repugnância** apenas uma expressão utilizada e da espécie **Sexual**, subcategoria **Insinuações**, foram quatro, todas utilizadas como forma de ofender o autor das pegadinhas.

O preocupante no uso recorrente da espécie **Sexual** é o fato do programa passar às 8h e 18h, sendo que em ambos os horários é grande o número de crianças entre os ouvintes.

Na categorização do programa “A Hora do Mução” não apareceu nenhuma vez as seguintes espécies e subcategorias: **Escatológico / Dejetos, Teratológico / Aberrações, Chocante / Sensacionalismo, Chocante / Preconceito, Crítico ao poder, Animais / Vermes e Insetos e Incitações / Transgressões.**

Diante da análise do quadro de categorização em espécies e subespécies, constata-se que o motivo do uso dos termos e expressões grotescas neste programa é para ofender, sendo essa considerada a graça do programa, que fideliza um ouvintes que se divertem com esse formato de pegadinhas e trotes.

5.2 Análise do programa “Fala, Gente Fina!”

Foi feita também a decupagem de um dia de programa completo do “Fala, Gente Fina”, de 04/08/2008 (**Apêndice E**), sendo que esse teve como convidado especial o ator e diretor José Mojica, o Zé do Caixão, que na ocasião divulgava o lançamento de seu filme: “Encarnação do Demônio”.

A escolha desse programa, dentre tantos registrados, deu-se por apresentar grande quantidade de elementos grotescos utilizados durante o processo comunicacional.

Depois da seleção dos termos e expressões grotescas que apareceram no referido programa, fez-se tabulação, na qual todos os termos utilizados e categorizados foram agrupados em suas respectivas categorias e subcategorias, o que se observa no quadro, a seguir.

Este quadro foi feito em Excel, no formato A2, sendo impossível incluí-lo nesse PDF numa única página, de forma que ficasse legível.

Fez-se uma adaptação desse quadro, deixando-o em vários quadros menores, que é apresentado no **Apêndice I** (pág. 141).

De todas as espécies categorizadas, foi mais frequente o uso de frases da espécie **Chocante**, com intuito **Sensacionalista**, seguido de **Chocante-Repugnante** e de **Chocante** para se obter um **Choque Perceptivo**. Talvez isso tenha ocorrido nesse programa específico, por causa da presença do Zé do Caixão, que construiu suas falas tentando chocar o público, fazendo um marketing do seu filme do gênero terror.

Foram 30 citações dentro da subespécie Sensacionalismo e todas foram ditas pelo Zé do Caixão, ou para ele, ou mesmo faladas fazendo-se paródia em cima de frases dele (como o caso do personagem Seu Nelson, que ficou fingindo-se de possuído e soltava pragas parodiando as do Zé do Caixão).

Das 17 expressões apontadas na subespécie Repugnância, 14 foram proferidas pelo Zé do Caixão ou em conversa com ele. A partir da conversa sobre os ratos, baratas e vermes utilizados no filme, quando apresentadores e humoristas acabavam estendendo o assunto sobre os vermes no intuito de provocar repugnância no ouvinte. Em relação às demais expressões dessa subespécie, duas foram o Seu Nelson parodiando Zé do Caixão e uma dentro de um quadro de humor do programa.

Outra espécie muito frequente foi a de termos **Escatológicos**, tanto da subespécie de **Dejetos** (humanos ou não), citada 15 vezes, como da que cita **Partes Baixas e do Corpo** em geral (órgãos internos, como estômago e bexiga), que apareceu 13 vezes. Em várias frases o apresentador, os humoristas e o convidado diziam que quem fosse assistir ao novo filme do Zé do Caixão iria “se borrar nas calças”, ou termos sinônimos. Aliás, é muito comum o uso da expressão “merda” e sinônimos no programa, que surgiu em 13 das 15 expressões da subespécie Dejetos.

A quantidade de termos utilizados da espécie **Chocante**, subespécies **Grosseria, Ofensas e Palavrões** também é muito significativa, a maioria dirigida diretamente ao ouvinte. De acordo com os diversos registros eletrônicos feitos a partir da observação sistemática, afirma-se que é muito frequente o uso destas subespécies de grotesco com o ouvinte, quando eles desligam o telefone “na cara”, falam grosserias ou soltam termos ofensivos, como “Ah! Vai dormir”, “...vai à merda”.

Categorizou-se “porra” dentre os palavrões, sendo a palavra repetida várias vezes, mas sem o intuito de xingamento, mas como uma expressão corriqueira para

os humoristas e apresentador, como em “...porra, você come!” ou simplesmente como sinônimo de “poxa”, como uma interjeição de espanto.

A espécie **Crítica** foi a que menos apareceu no programa, utilizada apenas três vezes, sempre com críticas **ao Poder**, falando de problemas gerados por governos ou sistema.

Dentro das espécies propostas, complementando as que Sodré e Paiva determinaram, temos a de **Animais**, subespécies de **Mamíferos / Aves**, citados 15 vezes, e **Insetos / Vermes**, que apareceram em 14 expressões. O uso de insetos e de vermes foi maior nesse programa específico por causa do convidado, que citou várias cenas utilizando principalmente os vermes. Dos animais citados, cinco foram “rato”, sempre citados por causa do filme do Zé do Caixão.

Entretanto é constante no programa a inclusão de animais, tanto de maneira ofensiva (como chamar alguém de Jumento), como nos quadros de humor do grupo “Os Dedés”, que são intercalados no programa. As expressões com animais apontadas são apenas as que utilizam o animal com outras intenções (como “golfinhos carecas”), ou associados a termos que transformam a frase ou expressão em representação da categoria do Grotesco, objeto deste estudo (como “mortadela de macaco” ou “o cavalo que não caga”).

Da espécie de termos com teor **Sexual** só foi detectada a subespécie de **Insinuações Sexuais**, sem nenhuma citação direta a sexo. Várias frases são utilizadas nos quadros de humor intercalados no programa, nas quais se colocam “chiados” no áudio, como que criando uma interferência que não permite se ouvir o texto real falado, com a clara intenção de dar um duplo sentido à frase. Num dos quadros de humor, no qual eles fazem propaganda de um hipotético produto, o CD “Histórias Infantis com o Repórter Aeroviário”, utilizam muito o recurso do “chiado” para uma insinuação sexual, como na frase que o príncipe fala para a Cinderela “Você deixa eu colocar o (chiado) em você?”, ou “...um príncipe que (chiado) na floresta... Após (chiado) ele gritou: Meu (chiado) quebrou o encanto... Viva o meu (chiado)!”.

A última espécie incluída foi a de **Transgressões**, com várias **Incitações** ou **Maus Exemplos**, como quando Zé do Caixão incitava crianças a irem ao cinema para assistir seu filme, mesmo sendo a censura do mesmo de 18 anos, ou quando eles falavam do “jeitinho brasileiro”, como se fosse uma qualidade.

Aqui também vale a pena salientar que o programa “Fala, Gente Fina” era transmitido das 17h às 19h nessa época, horário em que é muito grande o número de crianças entre os ouvintes. Isso pode ser constatado pelos telefonemas que recebem ao vivo. Muitas crianças estão com os “tios – perueiros”, nas vans; outras telefonam de casa, muitas vezes aguardando os pais chegarem do trabalho. O uso de termos Sexuais de certa forma incentivam a sexualização precoce, assim como as Incitações e Maus exemplos são inadequados para esse público. É o rádio ensinando errado, o que não é compatível com a função que este deveria exercer, de levar aos ouvintes informação, lazer e entretenimento.

Diante da análise deste quadro de categorização em espécies e subespécies, constata-se que a intenção principal do uso do grotesco é fazer rir de todas as formas grotescas, tanto do cômico como do bizarro, tanto do sensacionalismo como do repugnante, das grosserias (os ouvintes riem ao ver outros serem mal-tratados ou ofendidos) ou das frases com termos escatológicos. Existe apenas o intuito do riso momentâneo, da diversão temporal e sem intenções reflexivas ou críticas.

6 CONCLUSÃO

O objetivo geral da pesquisa era fazer um levantamento a respeito do humor veiculado pelas rádios FM da Grande São Paulo com programação voltada ao público jovem, verificando-se o uso de termos grotescos e avaliando-se com qual finalidade as emissoras se utilizam desse recurso estético nestes programas. A partir da decupagem realizada, pode-se constatar que realmente é muito recorrente o uso de termos e expressões grotescas dentro destes programas e, com base nas informações colhidas, conclui-se que esse uso é para se conseguir melhorar a posição da emissora em índices de audiência.

Segundo apurou-se na entrevista com o Sr. Waguinho, Diretor Artístico da 89FM, não existe outra motivação: humor baseado no grotesco é utilizado para trazer audiência à emissora. A relação entre audiência e esses programas de humor é direta: assim que o programa é colocado no ar, as pessoas começam a comentar, sendo que esses programas ficam gravados na mente do ouvinte, garantindo maior *recall* e, conseqüentemente, gerando uma melhora na posição da emissora no ranking de audiência divulgado pelo Ibope.

Num capítulo específico dessa dissertação, foram trazidos os dados desse ranking de audiência, com acompanhamento das doze emissoras mais bem colocadas de janeiro de 2008 a maio de 2010, levantamento este que apresenta as duas emissoras objeto desse estudo nas primeiras colocações no segmento voltado ao público jovem.

Na pesquisa realizada sobre o grotesco pudemos ver o panorama apresentado por Sodré e Paiva, que demonstra que o grotesco sempre foi utilizado como recurso estético, muito apreciado pelas pessoas como uma forma de se libertarem dos seus problemas do dia a dia e se rebelarem contra as convenções sociais. O grotesco, de certa forma, é intensificado quando levado ao ar na mídia radiofônica e, por esse fato, as pessoas criam em seu imaginário as imagens para os personagens estereotipados que só ouvem, o que pode até gerar mais afinidade.

Contata-se, após o levantamento sobre humor, que este tem forte ligação com o grotesco e, em muitos momentos da história, aparecem como sinônimos e se fundem e confundem. O grotesco foi utilizado como forma de humor nos circos,

teatro e foi um caminho natural esse ser levado para os grandes meios de comunicação de massa,

Hoje, o “humor ingênuo”, que fez muito sucesso no auge do rádio, nas décadas de 40 e 50, com personagens apenas caricatos e engraçados, como o matuto, a professora, os alunos “burros”, etc; deixou de existir na mídia radiofônica. Com base nos dados obtidos no levantamento feito nas emissoras de rádio melhores colocadas no ranking de audiência e que atualmente veiculam programas de humor, estes são todos com apropriação de termos e expressões grotescas e voltados ao público jovem. Waguinho acredita que o humor que era feito antigamente não seria mais aceito, por ser considerado muito “bobinho” pelo público jovem, que deseja algo mais “bem sacado” e esperto.

Com essa pesquisa se pretendeu ampliar o entendimento sobre o uso do grotesco na mídia rádio, dada a carência de material de cunho científico nesse campo. Não se deseja encerrar o assunto em si, mas proporcionar caminhos para outros estudos e reflexões futuras a respeito do tema.

REFERÊNCIAS

89 FM. **Wikipedia**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/89_fm>. Acesso em 14 jul. 2010.

89 POP. Site do GeoCities. Várias matérias. Disponível em: <<http://br.geocities.com/popwave89>>. Acesso em 08 jul. 2008.

89 FM REFORMULA PLÁSTICA EM SÃO PAULO. **AdNews**. São Paulo, 26 mai. 2010. Disponível em: <<http://www.adnews.com.br/radio/104001.html>>. Acesso em 05 jul. 2010.

89 FM. Site da emissora de rádio. Disponível em: <<http://www.89fm.com.br/>>. Acesso em 08 jul. 2008.

ADAMI, Antonio; BARBOSA FILHO, André. Paulicéia radiofônica: O sotaque Paulista. In: MELO, José Marques de; ADAMI, Antonio (Org.). **São Paulo na Idade Mídia**. 1. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rebelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1987.

BALANÇA MAS NÃO CAI. **Meu Cinema Brasileiro**. Portal. Disponível em: <<http://www.adorocinemabrasileiro.com.br/filmes/balanca-mas-nao-cai/balanca-mas-nao-cai.asp>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

BARBIERO, Adriano. Programa “Fala Gente Fina”, dos Dedés sai do ar na 89. **Bastidores do Rádio**. 19 out. 2009. Disponível em: <http://www.bastidoresdoradio.com/noticias_outubro_09.htm>. Acesso em: 11 jul. 2010.

BOOTH, W.; COLOMB, G.; WILLIAMS, J. **A arte da pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAFÉ COM BOBAGEM. Site do grupo de humor. Disponível em: <<http://cafecombobagem.com.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

CAPAS FAMOSAS DA REVISTA DO RÁDIO. **Blog Revista do Rádio**. Disponível em: <<http://blogdarevistadoradio.blogspot.com/>> e <<http://picasaweb.google.com/blogrevistadoradio/CapasFamosasDaRevistaDoRadio#>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

CHACRINHA vai para o trono ou não vai?. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Portal. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=1594>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

COIMBRA, Cecília Maria Bouça. **Mídia e produção de modos de existência**. Artigo (parte pesquisa Pós-Doutorado - USP). Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. São Paulo, 2001. In: Scielo Brazil – Scientific Electronic Library OnLine Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722001000100002>. Acesso em: 28 jul. 2008.

CRIADOR DO HOMEM-CUECA volta à Jovem Pan FM com o programa Chuchu Beleza. **Mundo Plug**. 28 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.mundoplug.com.br/blog/index.php/2009/08/criador-do-homem-cueca-volta-jovem-pan-fm-com-o-programa-chuchu-beleza/>>. Acesso em 03 ago. 2010.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ENNE, Ana Lucia; FRAGA, Kátia. **As práticas dialógicas na construção de comunidades midiáticas**: o caso da “Família Gazeta”. Trabalho apresentado na XV Compós. Bauru: 2006. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_466.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2008.

FANUCCHI, Mario. O artista de rádio. **Revista USP**, São Paulo, n. 56, p. 22-29, Dez/Fev, 2002-2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/56/04-mario.pdf>>. Acesso em 10 jul.2010

FERREIRA, Alexandre. **História do Rádio**. Blog Alexandre Ferreira. [S.l] [S.d.]. Disponível em: <http://www.microfone.jor.br/historia_radio1.html>. Acesso em 07 jun.2008.

FIGUEIREDO, Alexandre. **Uma Breve História do Rádio AM no Brasil**. Site O Radionauta - Biblioteca. Espírito Santo: [S.d.]. Disponível em: <<http://www.locutor.info/Biblioteca.htm>>. Acesso em: 07 jul. 2008.

GIL FLORES, J. **Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa**. Barcelona: PPU, 1994.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.

HELLER, B.; ADAMI, A.; DOURADO, H. (Org.). **Mídia, cultura, comunicação 2**. 1. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**: Prefácio de Cromwell Tradução e notas de Célia Berrini. Coleção Elos. São Paulo: Perspectiva, 1986.

JOVEM PAN FM. Site da emissora de rádio. Disponível em: <<http://jovempanfm.virgula.uol.com.br/>>. Acesso em 08 jul. 2008.

KAYSER, Wolfgang. **O grotesco**. 3. ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1986.

LOPES, Paulo Henrique de Oliveira. A trajetória do humor em São Paulo e Rio de Janeiro. In: **O Show de Rádio**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista - UNIP, São Paulo, 2005.

MAI, Paulo. Mix FM – Opção pela qualidade. **Rádio Agência**. São Paulo, 24 fev. 2006. Disponível em: <<http://www.radioagencia.com.br/noticia.php?noticia=8552&categoria=3>>. Acesso em 08 jul. 2009.

METROPOLITANA FM. Site da emissora de rádio. Disponível em: <<http://metropolitanafm.uol.com.br/>>. Acesso em 08 jul. 2008.

MISASI COMUNICAÇÃO. Chupim reformula apresentadores e continua líder de audiência. **Tio Sam Notícias**. São Paulo, 04 fev. 2009. Disponível em: <<http://tiosamnoticias.spaces.live.com/blog/cns!26EC0F7B42EA509D!702.entry>>. Acesso em 12 jul. 2010.

MIX ESTRÉIA “A Hora do Mução”. **AdNews**. São Paulo, 04 abr. 2007. Disponível em: <<http://www.adnews.com.br/cultura.php?id=45404>>. Acesso em 05 out. 2008.

MIX FM SÃO PAULO. Site da emissora de rádio. Disponível em: <<http://mixfm.uol.com.br/templates/Home.aspx?channel=5&afiliadas=19>>. Acesso em 08 jul. 2008.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MUÇÃO. Site do personagem do programa “A Hora do Mução. Disponível em: <<http://www.mucao.com.br>>. Acesso em 12 jul. 2010.

PÂNICO (Jovem Pan). **Wikipedia**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A2nico_%28Jovem_Pan%29>. Acesso em 13 jul. 2010.

PÂNICO NA INTERNÊ. Blog do grupo de humor Pânico. Disponível em: <<http://jovempfanfm.virgula.uol.com.br/wblog/panico/>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

PAVAN, Ricardo; GATTERMANN, Liange Caroline. Mídia e Entretenimento: o texto/linguagem de humor no rádio e as interações com o imaginário popular. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. – V Congresso Nacional de História da Mídia. São Paulo: 31 mai a 02 jun.2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/outros/hmidia2007/resumos/R0066-1.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2010

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2001.

RIBEIRO, Josué. Eis a mãe da revista Amiga, a Revista do Rádio. **Arquivo de Revistas**. Blog. Disponível em: < <http://arquivoderevistas.blogspot.com/2007/06/eis-me-da-revista-amiga-revista-do-rdio.html>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

RODRIGO Vieira Emerenciano. **Wikipédia**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mu%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 08 mar. 2010

RUSSO, Mary. **O grotesco feminino: risco, excesso e modernidade**. Tradução de Talita M. Rodrigues. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SAC DIVINO. **Portal de O Criador**. Disponível em: <<http://sacdivino.org/>>. Acesso em 17 jul. 2010

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das Míias**. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1996.

SCHILING, Voltaire. **Adorno e a cultura de massa**. [S.l.]: Portal Terra – Educação, [2003?]. Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/2003/09/08/000.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2008.

SENNA, Paulo. Balança mas não cai. Nostalgia: momentos inesquecíveis da história da TV. **O Globo - Cultura**. Portal. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/kogut/nostalgia/posts/2009/06/10/balanca-mas-nao-cai-194481.asp>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A educação popular no Brasil: a cultura de massa. In: FIDALGO, Antonio; SERRA, Paulo (org.). **Ciências da comunicação em congresso na Covilhã** – Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico – Volume IV – Campos da Comunicação. Covilhã: LabCom Books, 2005. In Biblioteca on-line de ciências da comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/setton-maria-educacao-popular-brasil.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

_____; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

STARK, Daniel. Ranking e Audiência São Paulo. **Tudo Rádio.com**. [Curitiba]. Várias datas – de 12 fev. 2008 a 13 jan. 2009. Disponível em: <<http://www.tudoradio.com>>. Acesso em 26 out. 2008 e 11 mar. 2010.

_____. As Pegadinhas do Mução na Rede Mix. **Tudo Rádio.com**. [Curitiba]. 28 mar. 2007. Disponível em: <<http://www.tudoradio.com/noticias.php?noticia=463&q=pegadinhas+do+mu%26ccedil%3B%26atilde%3Bo>>. Acesso em 08 out. 2008.

_____. PrograMano estréia hoje na 89 FM. **Tudo Rádio.com**. [Curitiba]. 13 abr. 2007. Disponível em: <<http://www.tudoradio.com/noticias.php?noticia=487&q=programano>>. Acesso em 08 out. 2008.

VAZ, Delano. Ranking e Ibope São Paulo. **Radioman**. [S.l.]. Várias datas – de 07 mar. 2008 a 11 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.radioman.com.br>>. Acesso em 11 mar. 2010.

WILD, Andrea. A valorização do grotesco. In: **O reality show e a ética comunicacional em debate**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista - UNIP, São Paulo, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso** – planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YODA, Carlos Gustavo. **Culturas populares resistem à colonização do erudito e do pasteurizado**. Reportagem. Agência Carta Maior. [S.l.]: 19/09/2006. Disponível em:<http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=12277>. Acesso em: 28 jul. 2008.

Todas as fotos e ilustrações nesse trabalho são fotos de ilustração disponibilizados no site das emissora, grupos humorísticos, ou sites especializados na manutenção da história do rádio, sendo que todos estão devidamente incluídos nas referências acima.

DEMAIS OBRAS CONSULTADAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1985.

FREITAS, Verlaine. **Indústria cultural**: o empobrecimento narcísico da subjetividade. Artigo. *Kriterion: Revista de Filosofia*, v. 46, n. 112. Belo Horizonte, 2005. In: Scielo Brazil – Scientific Electronic Library OnLine . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2005000200016>. Acesso em: 28 jul. 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDRANO, Eliziara M. O.; VALENTIM, Lucy M. S. **A indústria cultural invade a escola brasileira**. Artigo. *Cadernos Cedes*, v. 21, n. 54. Campinas, 2001. In: Scielo Brazil – Scientific Electronic Library OnLine . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000200007>. Acesso em: 28 jul. 2008

SENRA, Douglas. **Citações**. CASA – Centro de Ação Sócio Ambiental – Material para curso de Pós-Graduação do Professor Douglas Senra. [Além Paraíba], [2007]. Disponível em: <<http://www.casa.bio.br/historia/material2007/Citacoes.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2008.

SOUZA, Thiago Lopes de. O histórico do grotesco. In:_____. **Encontro marcado com o grotesco**. Monografia de Projeto Experimental (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social UFJF, Juiz de Fora, 2006. Disponível em: <http://www.facom.ufjf.br/projetos/1sem_2006/200601PDF/TLdeSouza.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2008.

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP. **Guia de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Biblioteca on-line, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www2.unip.br/servicos/biblioteca/download/manual_de_normalizacao.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2008.

APÊNDICE

SUMÁRIO DO APÊNDICE

A	Decupagem quadro de humor “Jackson Five – Motoboy”	86
B	Decupagem programa “A hora do Mução”, da Mix FM.....	87
C	Vinheta musical “É nós”, de “Os Manos”	100
D	Vinheta musical “Credo”, de “Os Manos”	102
E	Decupagem programa “Fala, Gente Fina” com Zé do Caixão, da 89FM..	103
F	Quadro “Horóscopo do Prof. Landinho, de “Os Manos”	127
G	Entrevista com Wagner Rocha da 89 FM.....	131
H	Quadros de Categorização do Grotesco de “A Hora do Mução”	137
I	Quadros de Categorização do Grotesco de “Fala, Gente Fina!”	141

APÊNDICE A – Decupagem de Quadro de Humor

QUADRO: Jackson Five - motoboy
EMISSIONA: Mix FM
DATA: indeterminada (disponível em podcast)

(Vinheta humorística do programa, com várias pessoas cantando um rap)

Hã, alô som, hãhã.
 Mix, Mix.
 A Mix apresenta: Jackson Five, motoboy.
 Nós viemos pra ficar, ié!"

Jackson Five (com BG) Jackson Five, só na esquiva, danô uma flexionada aí, só pá dá uma filosofia na mente da galera, né.
 Ó o negócio é o seguinte, tava vindo pra cá, né, **porra (CPA1)** bati o olho, assim por cima, mano, vi uma camada poluente, velho. Uma nebulosa cinza que me chamou a atenção, viu mano.
 Nós temo que tê a lei do compensa, maluco, já que polui, né, velho, tem que fazer a referência ao contrário, né, **agiu poluciosamente**, mano, tem que fazer a antiação, entendeu?
 Ó o que nós tamo fazendo com a bioesfera terrestre, mano, **essa camada de ozônio tá no efeito estrufa**, brother.
 Eu tô fazendo a minha parte, tá ligado, eu sei que a minha moto, velho, ela polui, tá ligado, **ela solta um puta (CPA2) dum carboidrato irado, veio, na, na bioesfera**, né, mano...
 Mas em compensação, velho, ó, eu tô fazendo diferente, doido, então **eu não uso mais SBT pra matar barata**, eu dou uma chinelada memo, entendeu?
 Não passo mais desodorante, temo que assimilar o nosso cheiro de ser humano **(EP1)**, doido, nós temos que acostumar com isso véio.
 Firmeza, entendo minha mina, ela não acostumou, tô solteiro, ahaam, vou ter que cair na balada, doido. Aeeeeee, uuhuu.
 Bom é isso aí galera... **que de motoboy pra defensor da camada de hormônio. É, é mais que a gaseificação da consciência otmosférica humanitária.**
Deixa eu sair fora, porque, véio, eu tô sentindo uns gases internos se formando e... e... já viu né? Se for pra poluir que seja em movimento (ED1)
 Fui!!!

(Vinheta humorística do programa, com várias pessoas cantando um rap)

Fique na Mix, daqui a pouco tem mais.
 Jackson Five, motoboy, só que agora eu vou passar, fui!
 Mix.

APÊNDICE B – Decupagem de Programa

PROGRAMA: A Hora do Mução
EMISSORA: Mix FM
DATA: 30/10/2008

(Abertura com musiquinha ao fundo)

Cantando Ligue, ligue, ligue, ligue, ligue, ligue, a hora do Mução.
 Locutor (com BG) Mix, tá começando (confusão com risos, gritaria e aplausos) a hora dele que **vem de jegue (AM1)** do sertão.
 Todos personag. É verdade, ééhhhh!!!!
 Locutor Certo veio!
 Mução Bandeira dois, viu mamãe!
 Mamãe **Certo jegue (AM2)!**
 Mução É!
 Mamãe Hahaha! (risos)
 Mução Promovida.
 Mamãe É lanilom.
 (BG.: Vixi Ma.....hahahahahaha)

(Vinheta do programa)

(Vinheta musical humorística do programa, com mulheres cantando “Pegadinha do Mução”)

Locutor (com BG) Agora é hora do Mução ligar pro Jordão, dono de uma funerária. Algum tempo atrás na cidade onde mora o Jordão morreu um sujeito **chamado Bira Doido (CO1)**, e desde então houve um boato de que o Jordão enterrou o Bira só com a parte de cima da roupa e **guardou as cuecas pra ele (EP1)**. Agora se isso é verdade ou não a gente só vai saber agora.

(Buzina)

(Vinheta musical humorística do programa, com mulheres cantando “Pegadinha do Mução”)

(telefone tocando) (sem BG) Túúúú, túúúú!

Jordão Alô!

Mução Opa Jordão, tudo bom?

Jordão Tudo bom!

Mução Jordão quem tá falando é Pedro, Pedrinho.

Jordão Diga aí Pedrinho, tudo bem, meu bem.

Mução É o seguinte Jordão, foi passado pra gente fazer um pesquisa com um pessoal, aí eu me lembrei de você, posso fazer uma pesquisa com você?

Jordão Pode meu amigo.

Mução A primeira pergunta é o seguinte: o que é que você acha de hoje em dia o pessoal tá personalizando o enterro? Por exemplo, exigindo botar bolsa e mortalha e gaveta em caixão, o que é que você acha?

Jordão Meu amigo e eu sei lá, isso aí eu não sei nem lhe responder...

Mução Não, mas a gente precisa saber da sua opinião.

- Jordão Não, e eu sei qual é o ponto, quem já viu isso aí é um negócio uma pergunta muito sem nexos.
- Mução Então entenda Jordão, o pessoal alega da família que bota, por exemplo, bolsa e mortalha que é pro morto guardar algumas coisas dele, botar carteira e gaveta no caixão é pra ele botar alguns pertences dele.
- Jordão Nada a ver, nada a ver, não.
- Mução É, mas assim vai ter que ter um enterro que muita gente enterra os mortos de relógio, né, bota os sapatos, bota, carteira, aliança.
- Jordão Isso é de cada um, cada pessoa, a pessoa não, que quem morreu não leva nada pra canto nenhum.
- Mução Ahn, mas na sua opinião esse pessoal mais rico, né, que vai com um caixão com ar condicionado, teto solar, o que é que você acha?
- Jordão É errado.
- Mução Eles alega que é pro bem estar do defunto, né?
- Jordão Não, não, mas...
- Mução Outra coisa, Jordão que o pessoal tá agora, moda, é o difunto, ele só bota a parte de cima, por exemplo da camisa e da cintura pra baixo num bota nada, pra não gastar com calça é com sapato, aí cobre só com flor. Cê acha que deve ter a parte de cima e a parte de baixo, também?
- Jordão Claro, completo com roupa sim, de paletó, sapato, gravata, tudo.
- Mução E uma defunta, mulher?
- Jordão É do mesmo jeito.
- Mução Bota gravata em mulher?
- Jordão A meu amigo, respeito pelo o que eu tenho, pela hahaha..., não é isso não.
- Mução Não, eu sei é que foi você que disse, né?
- Jordão Não tenho tempo, não.
- Mução Não, mas já tá acabando a pesquisa.
- Jordão Mas eu não vou responder essas perguntas, não.
- Mução Não, Jordão, mas é o seguinte é que a gente queria fazer esse formato no **caixão de Bira Doido (CO2)**, porque ele disse que **vinha hoje de noite pegar você (CP1)**.
- Jordão Então porque que você não **bota no seu c..... (CPA1)** (miauuuu – som de gato), **seu viado (AM3/CO3)**, **seu corno (CPA2)**, **seu fresco (CO4)**, **você não é bicha (CO5)** não, **seu peste (CO6)**!
- Mução **Cuidado com Bira Dooooooooo (CP2)**!
- Jordão Homem **deixa de ser chato (CO7)** seu fila da p..... **(CPA3)** (buzina), **deixa de ser viado (AM4/CO8)**.
- Mução Ah, mas **o Bira Doido vai puxar seus pés (CP3)**!
- Jordão **Você é besta (CO9)** seu filha da pu.... **(CPA4)** (múúúúú – som de vaca)
- Mução Jordaaaaão **cuidado com Bira Doido! (CP4)**
- Mulher Alô!
- Mução Alô, quem fala?
- Mulher É uma mulher que você não conhece.
- Mução É, **mas Bira Doido lhe conhece. (CP5)**

Mulher **Seu fresco (CO10), vai dar a b..... (CO11/EP2/SI1)** (múúúúú – som de vaca) **seu viado (AM5/CO12)**, você não tem o que fazer, não? **Fio de rapa.... (CO13)** (piii)

Mução **Bira Doido tá aqui, ele vai pra aí. (CP6)**
(caí a ligação) Tú, tú, tú, tú!
(vinheta do programa, com confusão, risos e gritaria)

Mução (com BG) E vou ligar de novo... Rapaz, eu ligo de novo?

Várias Vozes Ligue, ligue, ligue, ligue, ligue, ligue, ligue...

(telefone tocando) (com BG) Túúúú, túúúú!

Mulher Alô!

(risos de fantasma)

Mução Olha, **Bira Doido tá com raiva aqui, (CP7)** viu!?

Mulher Olhe, eu vou dar parte de você, porque eu to registrando aqui o número, viu!

Mução **Ele disse que vai botar você pra pagar o caixão dele. (CP8)**

Mulher Viu **seu fio de rapa..... (CO14)** (vhúúúú – som de elefante) você não tem o que fazer não, **seu viado (AM6/CO15)?**

(risos de fantasma)

Mução **Ele tá dizendo que foi você que jogou a primeira pá de terra na cara dele. (CP9)**

Mulher **Vê o quê que sua mãe tá fazendo e seu pai, se tá dando a b.....(buzina) (CO16/SI2) seu fio de ra..... (CO17)** (buzina).

Mução **Olha a alma de Bira Doido! (CP10)**
(caí a ligação) Tú, tú, tú, tú!
(vinheta do programa, com confusão, risos e gritaria)
(vinheta do programa com homem falando “A hora do Mução”)
(vinheta do programa com mulher falando “Mix”)
(músicas)

(vinheta do programa com homem falando “A hora do Mução”)

Locutor (com BG) Mix! Senhoras e senhores! (confusão com risos e gritaria). Emails para a troupe mais intrépida do rádio.

Mução Email, email!

Locutor Qual é o email?

Personagem1 Qual, qual?

Mução Email, qual?

Personagem2 É mução@mixfm.com.br
(confusão com risos e gritaria)

Mução Ah, mas Mininim já tem celular, né?

Personagem1 É!

Mução A senhora tem celular?

Senhora Eu tenho.

Mução É, ou tiraram o seu?

Senhora Hahaha
(confusão com risos)

Senhora Não tiraram ainda, não.
(confusão com risos e gritaria)
(BG – crianças cantarolando)

Mução Olha aí Mininim. Mininim seu aniversário tá chegando, né Mininim?

Senhora Vai ganhar um presente.
 Mininim Eu peguei esse alicate pra brincar com o Carroça de Pi.
 Mução Ah, pra brincar com a Carroça de Pio, abaixa aí, que ele vai tirar...
 Senhora Ele vai brincar com você.
 Mução Brincar, brincar, é.
 Carroça de Pio Mininim.
 Mução Esse, esse, abaixa só um pouquinho pra mexer com ele.
 Mininim Ai, ai, ai!
 Carroça de Pio Você é meio sem vergonha.
 Mução Então vamo fecha amor.
 Personagem3 Já vamos dar um jeitinho aí. (voz de gago)
 Mução É um playmobil.
 (confusão com gritaria e risos)
 (Vinheta do programa)

(Vinheta musical humorística do programa, com mulheres cantando “Pegadinha do Mução”)

Locutor (com BG) Nessa ligação, você vai acompanhar uma conversa entre o Mução e a Dona Marinês, a respeito das diferenças do namoro de agora para o namoro de antigamente do tempo da Dona Marinês. A conversa vai rolar numa boa, até o Mução chamar a Dona Marinês por um apelido de infância, **Pé de burro. (CO18/AM7)**

(buzina)

(Vinheta musical humorística do programa, com mulheres cantando “Pegadinha do Mução”)

Mução (sem BG) Vamo liga pra essa mulher aqui, também com um apelido desse ela vai ficar braba demais, vai ficar murdida.

(telefone tocando) Túúúú, túúúú!

Dona Marinês Alô!

Mução Alô, Dona Marinês?

Dona Marinês Que foi?

Mução Tudo bom?

Dona Marinês Tudo vivo

Mução É o seguinte Dona Marinês, a gente tá ligando, a gente é duma companhia de sorteio e a senhora foi sorteada para ganhar uma cesta de café da manhã, tá entendendo?

Dona Marinês Eu sei.

Mução Aí eu gostaria que a senhora participasse com a gente respondendo algumas perguntas aqui na nossa pesquisa.

Dona Marinês Sim.

Mução Aí a pergunta é a seguinte, Dona Marinês o quê que a senhora acha do namoro de hoje em dia pro namoro de antigamente? Melhorou, piorou, o que é que a senhora acha?

Dona Marinês Piorou, do outro tempo.

Mução Por quê?

Dona Marinês É 100%, porque não é, é diferente do nosso.

Mução Hum, mas piorou quantos por cento?

Dona Marinês
Mução 100%
Ah, deixa eu botar aqui, 100%, mas pra explicar melhor, pra eu botar aqui, em que sentido a senhora acha que tá pior, assim que piorou?

Dona Marinês
Mução Porque hoje não tem mais... A liberdade é grande...
Mas no tempo da senhora, Dona Marinês, tinha alguma liberdade?

Dona Marinês
Mução Tinha não senhor, não era assim não.
Ah, e quanto tempo a senhora pegou na mão, assim, antes de namorar?

Dona Marinês
Mução Nenhuma, peguei namorei, casei, e peguei na mão nenhuma de ninguém.
Nem beijou?

Dona Marinês
Mução Nada.
Hum, ma ma Dona Marinês, assim e só pra mim e pra senhora, assim, ninguém tá ouvindo, não... É assim a senhora nunca deu um beijinho, assim, escondido dos pais da senhora não?

Dona Marinês
Mução Não, não, não, não.
Hoje em dia Dona Marinês, as namoradas dorme na casa dos namorados.

Dona Marinês
Mução Ora mais tá.
Olhe, pois vou dizer uma coisa pra senhora Dona Marinês, uma vez...

Dona Marinês
Mução Hum...
o pai pegou, pensava que a filha tava na moita mais o namorado, o pai pegou uma espingarda...

Dona Marinês
Mução Foi matar, hein, que nem juriti, hein?
fo, foi, foi matar, aí quando chegou lá que viu, adivinha o que é que eles estavam fazendo?

Dona Marinês
Mução Se mordendo.
Não, eles tava jogando dominó.

Dona Marinês
Mução É dominó, eu acredito...
Rhum, ham, vou perguntar logo o que eu liguei pra perguntar.

Dona Marinês
Mução Sim.
Que eu num queria, assim, perguntar que eu tenho medo da senhora se ofender, tá entendendo?

Dona Marinês
Mução Eu não... Se ofender, por quê? Eu não devo.
Eu vou perguntar!

Dona Marinês
Mução Pergunte!
Pregunto. Ói, é verdade que...

Dona Marinês
Mução Que o quê?
Porque é o seguinte, Dona Marinês é verdade que quando a senhora, uff, ó meu Deus do céu.

Dona Marinês
Mução Ah, diga logo.
É verdade que o seu marido **lhe chama carinhosamente de pé de burro (CO19/AM8)**, é?

Dona Marinês
Mução Deixa de conversa menino, me respeite.
A senhora dá coice em seu marido? (CG1)

Dona Marinês
Mução Vergonha, me respeite.
Pé de burro. (CO20/AM9)

Dona Marinês Vá pra **basta da égua (CO21/AM10)**, sem vergonha.
 Mução **Pé de burro. (CO22/AM11)**
 (caí a ligação) Tú, tú, tú, tú!
 (vinheta do programa, com confusão, risos e gritaria)
 Mução (com BG) Rapaz, pense como essa mulher ficou nervosa. Será que serve, pru... eu ligar?
 Vozes Ligue, ligue, ligue, ligue, ligue, ligue, ligue...
 (telefone tocando) (com BG) Túúúú!
 Mução Peraí, vamo vê.
 (telefone tocando) (com BG) Túúúú!
 Dona Marinês (sem BG) Põe ele pra aí.
 Mulher Alô!
 Mução Alô, **pé de burro taí, tá? (CO23/AM12)**
 Mulher Tá.
 Mução Deixa eu falar com ela aí, deixa. (ruídos ao fundo na ligação)
 Olha, tá vendo **como é pé de burro? (CO24/AM13)**
 Dona Marinês Não quero saber dele não, não quero saber dele.
 Mução (ruídos ao fundo na ligação) Ai que zoadada, mas que não é boba, viu, **pé de burro. (CO25/AM14)**
 Mulher Ai meu Deus, senhor se importa, ela não quer vir, ela não quer...
 Mução Olhe, diga a Marinês que é urgente!
 Mulher Ó é urgente acho que é bom falar.
 Dona Marinês O que é que você quer?
 Mução Ei, tu é **pé de burro mesmo (CO26/AM15)**, é?
 Dona Marinês **É a sua mãe (CO27), fio duma é p.....(piii) (CPA5)**
 Mução **Pé de burro. (CO28/AM16)**
 Dona Marinês Viu.
 Mução **Pé de burro. (CO29/AM17)**
 Dona Marinês **Sua mãe (CO30)**, agora atende esse telefone Maria...
 Mulher Não, atende, não, atende.
 Dona Marinês Eu disse pra não atender.
 Mução Oh, **Marinês pé de burro. (CO31/AM18)**
 Mulher **Seu pai. (CO32)**
 Mução Ei **chama ela de pé de burro. (CO33/AM19)**
 Dona Marinês(vhúúúú – som de elefante) **sua mãe (CO34)**, seu fio de **rapa.....(buzina). (CO35)**
 Mução Ela tem o pé bem pequinininho, né, **pezinho de burro. (CO36/AM20)**
 Dona Marinês(miaúúúú – som de gato) **seu fio de rapa..... (CO37)**
 (buzina) **tá seu pai e sua mãe com as pernas escangalhada, (GO2/SI3)** esperando você chegar, **seu corno sem vergonha. (CPA6)**
 Mução **Pé de burro. (CO38/AM21)**
 Dona Marinês(múúúúú – som de vaca)
 (cai a ligação) Tú, tú, tú, tú!
 (vinheta do programa, com confusão, risos e gritaria)
 (vinheta do programa com homem falando “A hora do Mução”)
 (vinheta do programa com mulher falando “Mix”)
 (músicas)

(vinheta do programa com homem falando “A hora do Mução”)

(vinheta do programa com mulher falando “Mix”)

Locutor (com BG) Mix, Mução 2008 (confusão com risos e gritaria) só entrando aí ó.

Mução Aumenta aqui, **vai lo Prado. (CO39)**

Locutor Só entrando.

Mução Só entrando, labutano, eu tô labutano (confusão com risos e gritaria), labutano.

Locutor Sei.

Mução Mamãe ela aqui errou, a Lalá errou, a Lalá.

(confusão com risos e gritaria)

Mução Ela que errou, Lalá!

Todos cantam Ela que errou Lalá, ela que arruma o erro!

Personagem1 Ei menino!

(confusão, todos falam juntos)

Mução Então a Lalá errou.

Personagem1 A Lalá errou.

Mamãe Ela que errou, Lalá.

Carroça de Pio Ai meu Deus! Essa foi boa! Ram!

Locutor Dá um leite pro Carroça de Pio, que ele tá chorando!

Mução Calma Carroça, vamo liga agora!

Personagem2 É vamo liga!

(confusão com gritaria e risos)

(Vinheta do programa)

(Vinheta musical humorística do programa, com mulheres cantando “Pegadinha do Mução”)

Locutor (com BG) É hora de conhecer o seu Francisco, excelente motorista, homem e amigo. Seria um exemplo pra sociedade, não fosse por um detalhe. Dizem que o seu Francisco **não gosta muito de tomar banho (CR1)**, e que por causa disso, tem uma aparência que deu origem ao célebre **apelido de Alminha Sebosa. (CO40)**

(buzina)

(Vinheta musical humorística do programa, com mulheres cantando “Pegadinha do Mução”)

(telefone tocando) Túúúú, túúúú!

Mulher Alô!

Mução Alô!

Mulher Quer falar com quem?

Mução Francisco.

Mulher Quer falar com Francisco, quem deseja?

Mução É Macedo.

Mulher Quem?

Mução Macedo.

Mulher Oh, Francisco...um momentinho, viu?

Mução Tá certo.

Francisco Alô!

Mução Alô!

Francisco Alô!

Mução Francisco?

Francisco Oi!

Mução Oh, rapaz é Macedo, tudo bem?

Francisco Quem?

Mução Macedo.

Francisco Que Macedo?

Mução Que eu comprei uma isprinti, agora.

Francisco Hein?

Mução Eu comprei uma isprinti agora, o pessoal não falou com você, não? Sobre, sobre, o cargo de motorista.

Francisco Sim.

Mução É que eu comprei uma isprinti agora, e num, eu num sei como foi, o nome da... passou por aqui e indicou você. A menina anotou aqui, a, a, a, Amélia, mas eu vou, ela não me passou aqui agora. Que a gente tava procurando uma pessoa que tivesse experiência, sabe?! Que era pra deixar estudante daqui de João Pessoa em Campina Grande e voltar. Você tem experiência de motorista?

Francisco Sim, mas eu quero saber, eu quero saber com que finalidade você liga pra aqui e quem lhe deu, e essa história não tá...

Mução Não, eu sei, foi uma que passou por aqui, nós estamos procurando, é o seguinte, tem uma isprinti.

Francisco Tem o quê?

Mução É ela, ela pega estudantes de Campina Grande traz pra cá e depois deixa em Campina Grande.

Francisco É, mas esse serviço, num, não interessa não, amigo.

Mução Eu sei.

Francisco Por enquanto eu não to atrás de trabalho, não.

Mução Eu sei, ess...

Francisco Essa pessoa deu, deu o telefone errado.

Mução É o Francisco, é?

Francisco É não.

Mução Não é Francisco, não?

Francisco É não.

Mução **Num é Alminha Sebosa? (CO41)**

Francisco Hein?

Mução **Alminha Sebosa. (CO42)**

Francisco Eu to, eu, eu já sei com quem eu to falando, não se preocupe não, que eu vou lhe procurar, eu vou lhe procurar.

Mução **Alminha Sebosa? (CO43)**

Francisco Eu vou lhe procurar.

Mução **Alminha? (CO44)**

Francisco **Caba safado (CO45), seu canalha. (CO46)**

Mução **É Alminha, é? (CO47)**

Francisco **Seu canalha (CO48), rapaz, você devia ter vergonha na cara, palhaço (CO49).**

Mução Phããã....(risos)

(caí a ligação) Tú, tú, tú, tú!

(vinheta do programa, com confusão, risos e gritaria)

Mução (com BG) Eita, ma esse aí, até num sei né, até num sei, se eu, eu ligo de novo, porque ah, homiiii...

Vozes Ligue, ligue, ligue, ligue, ligue, ligue, ligue...

Mução Eu vou ligar de novo agora, peraí, peraí.

(telefone tocando) (sem BG) Túúúú, túúúú!

Mulher Alô!

Mução Alô!

Mulher Alô!

Mução Seu Francisco, por favor!

Mulher Quem é, heim?

Mução É o Macedo.

Mulher O que é que você quer com o Francisco?

Mução Chame ele aí pra mim, por favor.

Mulher Diga, eu sou a esposa dele, o que é que você quer?

Mução Eu queria falar com ele sobre um trabalho.

Mulher Hein?

Mução Ele **fica em casa só, coçando (CO49)** e eu quero arranjar um trabalho pra ele.

Mulher Que abuso que é, Francisco já tá trabalhando, menino.

Mução É mesmo, né rapaz!

Francisco **Vai tomar no c.....(piii) (CPA7)**

(caí a ligação) Tú, tú, tú, tú!

(vinheta do programa, com confusão, risos e gritaria)

Mução (com BG) Rapaz, pense como o cabôco ficou nervoso, eu vou ligar de novo, agora, peraí, peraí.

(telefone tocando) (sem BG) Túúúú, túúúú!

Mulher Alô!

Moça Alô, boa tarde!

Mulher Boa tarde!

Moça É, seu Francisco.

Mulher Heim?

Moça Seu Francisco.

Mulher Quem é?

Moça É seu Matias que quer falar.

Mulher Quem?

Moça Seu Matias.

Mulher Seu Matias?

Moça É.

Francisco Alô, alô!

Mução É **Alminha Sebosa (CO50)**, porque foi que você demorou tanto, heim?

Francisco **Fio de rapa..... (CO51)** (vhúúúú – som de elefante) eu to sabendo, eu, eu vou te pegar aí **cachorro (CO52/AM22)**, vice? **Fio de (CO53)** (buzina) **tu é um cachorro (CO54/AM23)**, rapaz, eu não sei, porque é que você, eu não sei porque é que você se beneficia com isso **canalha. (CO55)**

Mução **Alminha Sebosa? (CO56)**

Francisco **Você é um cachorro (CO57/AM24)**, rapaz, eu vou, eu to sabendo de onde vem isso aí, eu vou dar uma passadinha por aí, tá?

Mução **Alminha Sebosa! (CO58)**
Francisco Eu tô sabendo **canalha (CO59)**, viu.
Mução **Alminha Sebosa. (CO60)**
Francisco **Seu fio de rapa..... (CO61)** (miaúúúú – som de gato) tu vai ver uma coisa.

Mução **Alminha Sebooosa! (CO62)**
Francisco Canalha, **fio de rapa..... (CO63)** (buzina)
Mução **Alminha Sebosa! (CO64)**
Francisco Tú diz assim **pra rapa (CO65).....(múúúúú – som de boi) da tua..., canalha safado (CO66).**

Mução Respeita a polícia, **Alminha Sebosa. (CO67)**
Francisco Tú, tú vai me pagar, tú vai ver quem é, u, u, Alminha, é quando eu passar por aí.

Mução **Alminha Sebosa. (CO68)**
Francisco Você vai me dizer cara a cara, pra que você não diz quem é, **você não é macho canalha (CO69)**, eu não preciso de você **nem pra limpar meu ra..... (EP3)** (múúúúú – som de boi)

Mução **Alminha! (CO70)**
Francisco **Seu fio de rapa..... (CO71)** (piii) vai **tomá no c..... (CPA8)**
(vhúúúú – som de elefante)
(cai a ligação) Tú, tú, tú, tú!
(vinheta do programa, com confusão, risos e gritaria)
(vinheta do programa com homem falando “A hora do Mução”)
(vinheta do programa com mulher falando “Mix”)
(músicas)

(vinheta do programa com homem falando “A hora do Mução”)
(vinheta do programa com mulher falando “Mix”)
(vinheta do programa com voz de homem “Mix, essa é a hora do Mução meu povo”)
(confusão com risos e gritaria)
(Vinheta do programa)

(Vinheta musical humorística do programa, com mulheres cantando “Pegadinha do Mução”)

Locutor (com BG) O Mução vai ligar dessa vez para Áurea, uma mulher que é tão ciumenta mas tão ciumenta, que faz questão de atender todas as ligações que são feitas para o marido, e aí dele se reclamar. Bom, pelo menos é o que contaram pra gente. Vamos checar essa informação, ou melhor deixa que o Mução faz isso pra gente.

(buzina)
(Vinheta musical humorística do programa, com mulheres cantando “Pegadinha do Mução”)

(telefone tocando) (sem BG) Túúúú, túúúú!
Áurea Alô!
Mução Alô quem fala?
Áurea Áurea.
Mução É Áurea que tá falando, é?
Áurea É.
Mução Ooooxi! O, o, o, o, oxi então cadê ele?

Áurea Sou esposa.
 MuçãO Esposa?
 Áurea Quem tá falando?
 MuçãO E, e, o, e, ele tá?
 Áurea Tá, quem tá falando?
 MuçãO Não, é um amigo dele, mas tu é casada com ele?
 Áurea Sou
 MuçãO Aham...hum...
 Áurea Por quê?
 MuçãO Não, porque você agora me pegou, é porque eu liguei pra aí, assim, pra resolver um problema agora, assim, eu não sabia que ele era casado, aí o problema vai ser bem maior.
 Áurea É o que foi?
 MuçãO Não, é o seguinte, ói, eu sou tio de uma menina chamada Andréia, num sabe?
 Áurea Certo.
 MuçãO Aí hoje, há um negócio entre ele e ela, aí que eu num sei dizer porque, assim, mais ou menos sei lá, deve tá sabendo, assim, mas o que é aí, eu num quero dizer pra num, num, num, ter uma confusão, um atrito entre vocês dois, né?
 Áurea Meu atrito vai ser com você, se você não me explicar, o que você tá falando.
 MuçãO Não, não, perai, assim, aí eu preciso falar muito urgente com ele, porque, assim, aconteceu um negócio aí, eu tenho que passar pra ele um negócio com Andréia aí, ela mandou eu ligar pra ele.
 Áurea Quem é essa Andréia?
 MuçãO Não, ela é uma sobrinha minha.
 Áurea Então quer dizer que **sua sobrinha rapa..... (CO72) (piii) da pior qualidade teve um caso com meu marido. (CO73)**
 MuçãO Não, não, aí, péra, assim, assim, mais ou menos assim.
 Áurea Você não tá querendo falar, no mínimo ela teve um caso com ele.
 MuçãO Não, não, olha, ma, mas eu falei isso?
 Áurea Tá dando a entender, né?
 MuçãO Não, tô fazendo de tudo pra não prejudicar.
 Áurea Num tá, num tá querendo me dizer do que se trata.
 MuçãO Não, eu prefiro falar com ele porque, assim, é negócio de mulher, num, num, sabia, não vou falar com você, é melhor falar com ele.
 Áurea Ah, cê já começou porque não termina, **que tipo de homem é você? (CO74)**
 MuçãO Ham, mas você é casada, é casada, assim, casada, é, assim mesmo, de verdade?
 Áurea Meu amigo se eu sou casada no papel ou não isso não influi nem contribui, tá entendendo?
 MuçãO Não, mas eu quero saber porque...
 Áurea Casado é o que bem vive.
 MuçãO Não, aí agora veja só, porque, aí é complicado.

Áurea	Veja só o cara..... (CO75) (vhúúúú – som de elefante) porque independente de eu ser casada com ele no papel ou não, ele tem que me respeitar como eu respeito ele.
Mução	É porque pro juiz, só conta se for no papel.
Áurea	Ca..... (buzina) de juiz (CPA9) meu amigo, eu quero saber de porra de juiz (CPA10) , se sua sobrinha catraia da pior qualidade deu o ra..... (CO76/SI4) (miaúúúú – som de gato) pro meu marido, se fo..... (CPA11) (buzina) tá entendendo?
Mução	Não, eles fizeram isso aí mesmo, mas agora fale baixo, porque...
Áurea	Baixo o ca..... (CPA12) (múúúúú – som de boi) vá tomá no c..... (CPA13) (múúúúú – som de vaca)
Mução	Família, é negócio de urgência.
Áurea	Tá, querendo o quê?
Mução	Não, peraí você não deixa nem eu falar, cala a boca só um pouquinho (CG3) pra eu falar.
Áurea	Cala boca você (CG4) seu fuleiro (CO77), safado (CO78) , eu tô com seu telefone e vou bota pra sua (CO79) (piii) em você.
Mução	E, esse negócio ele fez com a minha sobrinha.
Áurea	Fuleiro (CO80), safado (CO81), cabra safado. (CO81)
Mução	Olha, num queria nem dizer, mas minha sobrinha tá grávida, viu?
Áurea	Vá se fu..... (CPA14) (vhúúúú – som de elefante) se ela tá grávida deve ser de você.
Mução	E ela vai morar aí com o menino, viu?
Áurea	Olha, sabe de uma coisa, vai tomá no seu c..... (CPA15) (buzina).
Mução	O menininho é tão bonitinho é a cara dele.
Áurea	Vai tomá no teu c..... (CPA16) (miaúúúú – som de gato) fuleiro (CO81), safado (CO84), vai se fo..... (CPA17) (buzina) tá grávida de tú cachorro.
(cai a ligação)	Tú, tú, tú, tú!
(vinheta do programa, com confusão, risos e gritaria)	
(vinheta do programa com homem falando “A hora do Mução”)	
(vinheta do programa com mulher falando “Mix”)	
(músicas)	
(vinheta do programa com homem falando “A hora do Mução”)	
(vinheta do programa com mulher falando “Mix”)	
Locutor	(com BG) Mix, tá fechando aqui a hora do Mução 2008.
(confusão com risos e gritarias dos personagens)	
Locutor	(com BG) Arrebentando a audiência como sempre.
Mução	É verdade, escute o programa do Mução, você que é vendedor, vai vender até geladeira para esquimó, rapaz.
Personagem1	O loco, é verdade!
Mução	Que carne de porco... (AM25)
Locutor	Não é fraco, não.
Mução	É fraco não, é o fraco. Oh, mãe olha aqui, aqui.
Mamãe	É a pequena.
Mução	Muito obrigado.

(confusão com risos e gritarias)

Locutor Valeu galera, tchau, tchau.

Personagem1 Tchau!

(vinheta do programa com homem falando “A hora do Mução de volta, logo mais, as sete da noite”)

(vinheta do programa com mulher falando “A hora do Mução”)

(vinheta do programa com mulher falando “Mix”)

(esclarecimento na voz do locutor “As pessoas que participaram deste programa, autorizaram sua exibição”).

(vinheta do programa com homem falando “Música, música, Mix”).

APÊNDICE C - Vinheta musical “É nós”, de “Os Manos”

VINHETA MUSICAL “É NÓIS”

QUADRO: Os Manos

EMISSORA: 89 FM

(música de BG – só falam)

Piolho Mamãe, Mamãe, Mamãããããe!
 Nega Que foi, fio?
 Piolho Nossa mãe! A senhora num sabe que aconteceu...
 Nega Já sei sim, nem precisa me fala!
 Piolho Num precisa fala? Ah eu vou fala! Vou sim, **mano!**

(Começam a cantar, paródia em cima de “Extravasa” – Cláudia Leitte)

Piolho A concorrência já, não tá achando graça...
 Todos **Ficou na frente, 89 passa!**
 Nega Quem **se achava a tal, tá passando mal...**
 Todos **A solução é demissão em massa!**
 Professora A concorrência já, não tá achando graça...
 Todos **Ficou na frente, 89 passa!**
 Nego Quem **se achava a tal, tá passando mal.**
 Todos **A solução é demissão em massa!**
 Piolho **(Risada estranha) Se ferrô!**
 Todos **Nós damo peido (som de peido) e você cheirou!**
 Piolho **Se ferrô!**
 Todos **A 89 é um rolo compressor!**
 Piolho Isso eles vai...
 Todos Ficá assistindo a gente passa-a-aaaa... E nós passa
 Nega **A concorrência tá perdendo u lugar! Copiaram tudo**, mas não
 adiantou nada!
 Todos E nós passa!
 Nega A 89 é primeiro lugar! Lugar! Lugar! Lugar! Lugar...
 Todos E nós passa!
 Nega **A concorrência ta perdendo u lugar! Copiaram tudo**, mas não
 adiantou nada!
 Todos E nós passa!
 Nega A 89 é primeiro lugar! Lugar! Lugar! Lugar! **Ai! Carai!**
 Piolho A concorrência já não tá achando graça!
 Todos **Ficou na frente a 89 passa!**
 Nega Quem se achava tal, **tá passando mal!**
 Todos **A solução é demissão em massa!**
 Piolho **(Risada estranha) Se ferrô!**
 Todos **Nós damo peido (som de peido) e você cheirou!**

Piolho **Se ferrô!**
 Todos **A 89 é um rolo compressor!**
 Piolho Isso eles vai...
 Todos Fica assistindo a gente passa-a-aaaa... E nós passa!
 Nega **A concorrência tá perdendo u lugar! Copiaram tudo**, mas não
 adiantou nada!
 Todos E nós passa!
 Nega A 89 é primeiro lugar! Lugar! Lugar! Lugar! Lugar...
 Todos E nós passa!
 Nega **A concorrência tá perdendo u lugar! Copiaram tudo**, mas não
 adiantou nada!
 Todos E nós passa!
 Nega A 89 é primeiro lugar! Lugar! Lugar! Lugar! **Ai! Carai!**

(termina ritmo anterior, entra música de BG para assinatura falada)

Nego Os mano, pode crê? Certo!
 Outra Voz **Ô! Miseravel!** Quer saber mais sobre os Dedés? [www ponto dedes ponto com ponto br](http://www.ponto.dedes.ponto.com.br)! Fica ligado aqui na 89 que daqui a pouco tem mais, compreendeu?

APÊNDICE E – Decupagem de Programa

PROGRAMA: Fala, Gente Fina (com a participação de Zé do Caixão)
EMISSORA: 89 FM
DATA: 04/08/2008

Sandro Anderson Chegou o momento...
 (Abertura com musiquinha ao fundo)
 outra voz A 89 FM apresenta:
 outra voz Fala, gente fina.
 outra voz Com os Dedés. É! Os Dedés, aqueles caras lá...
 cantado Fala, gente fina com os Dedés, fala gente fina com os Dedés,
 fala gente fina com os Dedés, fala gente fina com os Dedés.
 locutor (sem BG) 89!

Sandro Anderson 89. (música de BG) Ai, galera, tudo ceeeeeeeerto?! Eu sou o Sandro Anderson. A partir de agora mais um Fala gente fina com os Dedés e prêmio também. 3016-0089. Como sempre, você pode ligar. Telefone que mais dá prêmios em São Paulo. Valendo DVD do filme 10.000 Antes de Cristo da Warner Bross mais tablete de chocolate da Cacau Show. Também um kit de inverno 89 Nicoboco com cachecol e touca mais tablete de chocolate da Cacau Show. É só ligar 3016-0089.
 Querida dar aqui mais uma vez boa tarde a todos os Dedés

Paulinho E ai, Sandro Anderson, beleza?
 Sandro Anderson Boa tarde, beleza Paulinho...
 Ale Boa tarde...
 Sandro Anderson Bom, Ale? Oh, cara, como que cê tá, meu velho?
 Ale Oh, eu to bem, cara...
 Sandro Anderson Tudo certo? O final de semana, certinho?
 Ale Beleza!
 Sandro Anderson Sem dor, sem nada?
 Ale Sem nada...
 Sandro Anderson De boa, então?! Renatão beleza?
 Renato Beleza!
 Sandro Anderson Então ta!... Hoje temos uma figura...
 Voz Não Identif. A presença ilustre...
 Voz Não Identif. Qual que é?
 Sandro Anderson Um presença ilustre...
 Voz Não Identif. Ilustre!
 Sandro Anderson E sinistra...
 Voz Não Identif. Cinema
 Sandro Anderson Dentro do contexto, né?...
 Piolho É hoje, mano...
 Sandro Anderson Fala ai, **Piolho (AV1)**...
 Seu Nelson Fala quem... Fala quem é **Piolho**...
Piolho Embaçado... Vai apavorar hoje...
Piolho (cantado) Zéeeeeeeee do Caixão...
 Sandro Anderson (risos diabólicos)
Piolho É mano...

Sandro Anderson Daqui a pouco!
 Seu Nelson O que?
 Sandro Anderson Fala, Seu Nelson, quem vai tá aqui?
 Seu Nelson Não sei.
 Piolho (cantado) Zéeeeeeeee do Caixão
 Sandro Anderson (risos)
 (corte, entra vinheta do programa com a da emissora, depois entra músicas)
 (vinheta do programa com a da emissora)

(vinheta musical humorística do programa, com duas backing vocals feminina)

Todo dia a mesma coisa:
 Atendemos muita gente...
 Alo?! Fala gente fina!
 Quem ouve até fica contente,
 Eles não são tão malvados como dizem por aí.
 Se você tá duvidando, ligue aqui para conferir.
 É, ligue aqui pra conferiiiiiiiiir...
 Mas quem quiser ser engraçado
 Leva na cara ou é chamado de **viado (AM1 / CO1)**,
 A mulherada que liga aqui
 Nem faz idéia como eles são bonitos,
 Se você tá duvidando fala ali co'seu Benito
 Que ele deu até as filhas, a mulher **e o cabrito (AM2)** (méééééé
 – som de cabrito)
 É, esse cabrito era dele... (méééééé)
 89!

Locutor:

Sandro Anderson Fala gente fina. 3016-0089, ou falagentefina@89fm.com.br.
 Você pode visitar o site dos Dedés também... dedes.com.br
 Voz Não Identif. É verdade...
 Piolho É isso aí mano...
 Sandro Anderson É, tá tudo certo!
 Seu Nelson E aí, Sandro Anderson, beleza?
 Sandro Anderson Beleza, seu Nelson
 Seu Nelson Cê tá meio... Cê tomou sol esse fim de semana?
 Sandro Anderson Porque, cê tá me achando meio...
 Seu Nelson Cê tá meio moreno...
 Sandro Anderson É memo?
 Voz Não Identif. É impressão minha?
 Sandro Anderson É impressão sua
 Seu Nelson Você tá fazendo bronzamento artificial?
 Sandro Anderson Não, também não.
 Seu Nelson Cê tá brincando?
 Sandro Anderson Não, num to!
 Seu Nelson E essa marquinha de biquíni, aí?
 Sandro Anderson Biquíni? Cê tá loco?... Isso aqui, sabe o que que é? É camiseta...
 Seu Nelson É vitiligo?
 Sandro Anderson É moto, né, andar assim com sol, se bem que esse final de semana, finalmente...
 Seu Nelson Choveu...

Sandro Anderson É, finalmente choveu um pouquinho...

Seu Nelson Cê gostou?

Sandro Anderson Não o que deveria.

Seu Nelson Cê gostou?

Sandro Anderson Mas choveu... Eu gostei! Fala gente fina!...

Ouvinte no telefone Ai, gente fina...

Sandro Anderson Fala gente fina! Quem é?

Ouvinte É o Ricardo, aqui do Tabão...

Sandro Anderson Fala aí Ricardo... Manda aí, veio...

Ouvinte Beleza?

Sandro Anderson Beleza, mano!

Ouvinte E aí seu Nelson, como que tá aí?

Seu Nelson Beleza, cara, eu to bem!

Ouvinte Aí meu, pô! To parabenizando vocês aí meu, que eu curto vocês aí de montão, certo?

Seu Nelson Certo...

Ouvinte To no transito aqui esse **inferno (RP1)** aqui e vocês são mó barato. E tem como fazer uma pergunta aí pro Zé do Caixão?

Seu Nelson Pera aí! O Zé do Caixão tá chegando agora!

Sandro Anderson Ta entrando

Seu Nelson Oh! Ele aí entrando aí! Grande José Mojica Marins. Nosso querido Zé do Caixão do Caixão, aqui no Fala Gente Fina hoje

Sandro Anderson Agora sim, muito bem posicionado

Seu Nelson Muito orgulho que recebemos ele aqui, esse cineasta, aqui no programa. Oi tudo bom Zé do Caixão?

Zé do Caixão Oi, saudações ouvinte e, luz pra todo mundo! Vamo lá

Todos Olha só

Seu Nelson Dona Dona Nena, cê queria conhecer o Zé do Caixão do Caixão

Dona Nena É! Eu só tinha visto na TV. Puxa vida, Zé do Caixão do Caixão já me deixou aí sem dormir várias noites

Zé do Caixão É, na verdade eu gosto de **assombrar mulheres idosas (CPR1)**, né? **Para elas se porem no seu lugar (CPR2)**, não ficar pegando no pé do genro e assim por diante

Seu Nelson Ah! É verdade Zé do Caixão! Brincando cê falou uma verdade. E aí Zé do Caixão! Que história é essa? Tá com filme novo aí! Que coisa mais legal, cara!

Zé do Caixão Encarnação do demônio!

Seu Nelson Conta pra gente, Zé do Caixão

Zé do Caixão Eu considero uma super produção, porque é a fita mais cara minha. Orra, um milhão e oitocentos, o filme mais caro era cento e vinte mil reais, mas em película né? Mas é uma fita que cê vai ver e parece que gastaram dez milhões de real. Muitos efeito, muitas tortura e coisas que vai muita gente aprender com essa fita a fazer. Foi uma chance pra todos que queriam fazer efeitos artesanal porque eu não quis o computador. Eu sei que é uma tecnologia, mas ela serve pro jovem de hoje fazer uma coisa mais econômica, mas eu quis ir no meu cinema artesanal que é muito mais forte e manter realmente o que aconteceu com "Meia noite levarei sua alma" e "Esta noite encarnarei no teu cadáver"

o mesmo personagem. Mais envelhecido, mas mais violento de acordo com a violência da cidade

Sandro Anderson: Eu sou um transeunte nesse filme, cara

Seu Nelson: O Sandro Anderson fez uma figuração no seu filme

Sandro Anderson: Participei

Zé do Caixão: Ô! Vai ficar pra eternidade! Porque olha, quem participou disso, realmente já tá sendo visado pelo diabo!

(risos na sala)

Sandro Anderson: Como assim?

Seu Nelson: Zé do Caixão! Tem uns dias já que ele **tava com cheiro de enxofre saindo de baixo do braço (EP1 / TA1)**

Sandro Anderson: Arrepiei mano!

Zé do Caixão: Mas aí! Agora tá no mês de Agosto, **mês do desgosto, do cachorro louco (CP1 / AM3)!**

Sandro Anderson: E no mês do meu aniversário! Jesus!

Dona Nena: **Cê vai queimar (TA1 / CS1)** Sandro Anderson!

Seu Nelson: Resta saber o que cê vai queimar

Zé do Caixão: **Vai queimar! Realmente na fogueira da inquisição! (CS2) O diabo faz voltar tudo a tona (CS3)** outra vez!

Seu Nelson: Como é que você, Sandro Anderson, como é que cê chegou a fazer, como é que foi, conta aí Sandro Anderson, um pouquinho, como é que cê apareceu lá no filme do Zé do Caixão

Sandro Anderson: Não, assim! Eu fui convidado né? Pra, pra, pra... Através do, da produção pra fazer um, uma figuração lá. Eu ia fazer um guarda que ia **descer o cacete (CPA1)** num cara, mas nesse dia não deu pra ir. Então eu fui né, fiz questão de participar, enquanto o personagem do Mojica tava dentro de um bar, né, pensando com uma caneca ali, eu tava andando lá no fundo lá, dá pra ver o Sandrão descendo. Lá no fundo... Um dos que tava andando lá era eu

Seu Nelson: Cê tem noção, Zé do Caixão, de quantas pessoas aparecem no filme?

Zé do Caixão: Olha, vocês vão ver a lista de crédito, que infelizmente não dá pra cortar! Tem sete minutos de crédito! Tem gente que não acaba mais. Nossa!

Dona Nena: Ô Louco!

Zé do Caixão: Não tem jeito, porque todo mundo quer que apareça o nome dele, então a gente cumpriu na integra, até o figurante tem o nome de cada figurante.

Dona Nena: Ô Zé do Caixão! Falaram que o filme ficou, falaram que o filme foi tão forte que até o pessoal que tava participando na produção passou mal, é verdade?

Zé do Caixão: Olha, não foi bem assim, mas... Eles perderam energia, ficaram meio apavorado. Porque de repente todo mundo queria ver se eu fazia aquelas coisas ao natural e de repente eu fui ao natural, quer dizer, tem a Line Dark que enfrenta **uma (tina) de barata com três mil baratas né? Eu afundo ela na barata! (AV2 / CR1)** Nesse dia o pessoal veio tudo de capacete, é... bota parecia que tavam indo para Marte né? Outro planeta.

(risos na sala)

- Zé do Caixão Quer dizer, a coisa foi violenta demais, aí o pessoal começou a ver que eu não tava brincando em cena. **O rato** eu só não fui mais além porque realmente eu tinha um contrato que não devia **nem deixar um pêlo do rato entrar na menina (AM4)**. Mas só que eu fiquei chateado porque quando terminou a cena **a menina pegou o rato e pois no seio, começou a beijar o rato (AM5 / CR2)** e não me deixaram fazer, mas cê vai ver a fita e **vai ver o rato entrando na mulher (AM6) e comendo as entranha dela (CR3)**
- Sandro Anderson Nossa senhora!
- Zé do Caixão É... Forte!
- Seu Nelson Que é isso, como assim? **O rato come as entranhas (AM7) da mulher? (CR4)**
- Zé do Caixão Ah! Forte demais! São **algumas das tortura (CP2)** do Zé, mas tem, tem uma **tina de verme que cê vai ver a menina entrar direto na tina cheia de verme mesmo sai na boca (CR5 / AV3)**. Eu acho que em matéria de terror nós vamos deixar os gringo se prosta diante da "Encarnação do Demônio".
- Seu Nelson Óia! É isso aí! Daqui a pouco tem mais Zé do Caixão do Caixão né
- Sandro Anderson (musicas) Eu to é morrendo de medo!
- Locutor Os crocodilos gigantes do pacífico Sul não tem audição, portanto, quando estão sintonizados no Fala Gente Fina, não escutam o programa!
- Locutor 89
- Locutora Chega nas lojas o CD infantil que todos esperavam: Histórias Infantis com o Repórter Aeroviário!
- Repórter Aeroviário E a Chapeuzinho Vermelho assustada perguntou: **E porque o (interferência) é tão grande? (EP2)** E o Lobo Mau respondeu: **É pra te comer melhor! Há-há! (SI1)**
- Repórter Aeroviário E o príncipe **com o (interferência) na mão (EP3)** falou para a Cinderela: **Você deixa eu colocar o (interferência) em você? (EP4 / SI2) Depois de colocar ele gritou: (SI3)** Você é a (interferência) que fugiu do baile e agora será a minha princesa!
- Locutora As maravilhosas histórias que seus avós contavam, agora na voz do Repórter Aeroviário
- Repórter Aeroviário Depois de cem anos, a bela adormecida foi encontrada **por um príncipe que (interferência) (SI4)** na floresta, **após (interferência) ele gritou: Meu (interferência) quebrou o encanto da fada malvada! Viva o meu (interferência)! (SI5)**
- Locutora Histórias infantis com o Repórter Aeroviário, compre para o seu filho e **ganhe um pirulito! (SI6)** Já a venda nas melhores lojas
- Repórter Aeroviário Compre que seu filho vai ficar muito (interferência) com você
- Locutor Repórter Aeroviário
- Outra voz Esse é mais um lançamento do grupo Menezes e Associezeis, é esse mesmo?
- Locutor Fala gente fina! Oferecimento:

Locutora	Você está sozinho e quer uma noite quente?
Outra Locutora	Cobertores Menezes!
(Vinheta da 89)	
Voz do Kiko	Chaves! Eu tenho um radinho novo e não te dou! E sabe o que tá passando? O fala gente fina! Hihi!
(Vinheta da 89)	
Sandro Anderson	89! Hoje Fala gente fina com ele! José Mojica Marins, Zé do Caixão do Caixão! Essa figura clássica, ator, diretor do cinema enfim, que tá com filme novo, a Encarnação do Demônio, então tá ele aqui, tá o Zé do Caixão do Caixão com a gente nos estúdios da 89. Aliás o Zé do Caixão do Caixão já teve, lembrando, um programa na 89 FM
Zé do Caixão	Já! Fiquei por um ano
Dona Nena	Ó! Lembrando que o filme estreia agora dia 8, dia 8 agora hein?
Zé do Caixão	8 do 8 de 2008. Se você tem que ir em algum lugar, vai ao cinema! Nós tamos competindo com as olimpíadas, mas eu acho que eles tão com mais medo que a gente deles. Temos que ganhar vocês.
Piolho	O Zé do Caixão! Olimpíada desencana! Chinês não mete medo em ninguém (CPR3) , meu!
Zé do Caixão	Com certeza! E você colaborando, indo, não deixando pra outra semana, nessa semana você tá colaborando com o cinema nacional. Nos três dia a gente por o publico que os americanos qué, que a FOX, que é uma das maiores distribuidoras do mundo, aí a gente vai ter 40 cópia, aí vai ter um contrato não é, mundial, e com isso abre as porteira, abre as porta pra quem gosta de terror, sabe que pode fazer, que não tem mais o preconceito. Com Encarnação do Demônio que levou 7 prêmios. Em Paulínia o Tabu foi quebrado de discriminação do terror.
Seu Nelson	Oh que legal! Então dia 8 você que tá aí você tem que ir no cinema, na estreia, do filme do Zé do Caixão do Caixão. Você gosta de assistir filme de terror, de comprar dvd de filme de terror gringo, você vai ver o que o Zé do Caixão aprontou, cara. Filme de terror brasileiro vai meter medo em você, cara! Você vai sair do cinema tremendo seu...
Dona Nena	Você vai sair com as calça melada (ED1)
Sandro Anderson	Você quer assistir jogos mortais, cara, você não viu nada ainda!
Seu Nelson	Você não viu nada! Fichinha! Dia 8 você tem que ir no cinema, você tá entendendo que eu to falando? Você tá entendendo Dona Dona Nena?
Dona Nena	Eu... Não...
Seu Nelson	Dia 8 tem que ir no cinema prestigiar o cinema nacional, o cinema de terror nacional, o Zé do Caixão do Caixão que é o precursor né Zé do Caixão?
Zé do Caixão	É! Eu sou o primeiro e único
Seu Nelson	Ninguém teve coragem Zé do Caixão? Ninguém teve coragem de fazer filme de terror?
Zé do Caixão	Eu tive coragem de enfrentar o preconceito, né? Das igreja, dos critico frustrado, da censura e da própria ditadura

Dona Nena Zé do Caixão, **uma praga pra quem não quer ir assistir o filme (CS4)**

Zé do Caixão Ó! Eu vou deixar pro final, o final porque o que tão pedindo hoje de praga, **já roguei tanta praga**, então vamos deixar pro final, né? **Aquela praga pra valer (CS5)**

Seu Nelson Zé do Caixão, **cê começou a soltar praga logo cedo hoje (CS6)** né? Tá cansado já

Zé do Caixão Já! Já! **Foi muita praga**, mas tudo bem, a gente no fim tem a **praguinha (CS7)**

Sandro Anderson Vamos então abrir o telefone aqui, abrir o telefone pra falar com alguns amaldiçoados

Ouvinte Fala gente-fina (quase inaudível)

Seu Nelson Nossa

Sandro Anderson Fala gente fina

Ouvinte Fala gente fina!

Sandro Anderson Quem é

Ouvinte É o Bruno

Sandro Anderson Fala Bruno

Seu Nelson Quantos anos?

Ouvinte 10 anos!

Zé do Caixão 10 anos?

Seu Nelson Aê menininho! 10 anos!

Ouvinte Aê menino!

Seu Nelson Que que cê quer?

Ouvinte Eu quero, depois que termina..

Seu Nelson **Ah! Vai dormir!**

Sandro Anderson **Vai dormir! (CG1)**

(risos na sala)

Seu Nelson Alô!

Outro ouvinte Alô!

Seu Nelson Quem é?

Ouvinte É o Felipe

Seu Nelson E aí Felipe! Tudo bom?

Ouvinte Tudo, valeu!

Seu Nelson E aí?

Ouvinte Ô! Eu gostaria fazer uma pergunta aí pro Zé do Caixão do Caixão

Dona Nena Pode perguntar

Zé do Caixão Fala

Ouvinte Cê espera aí, é, cê espera quantas pessoas aí, que vão no cinema assim, cê espera aí que esse filme vá fazer sucesso mesmo?

Zé do Caixão Olha se não fazer sucesso, o Brasil vai estar perdendo com isso porque aí ninguém mais pode fazer fita de terror porque vão ficar com medo, os produtores vão pular fora, então tem muito misticismo, tem muitas lendas brasileira e as pessoas querendo fazer, esse filme é uma abertura pra isso, brasileiro tem que prestigiar brasileiro, chega de prestigiar os gringo porque eles não prestigiam a gente, ta?

Seu Nelson É verdade

Dona Nena É verdade Zé do Caixão
 Seu Nelson É verdade, chega dessa história aí de ficar prestigiando os gringo. Tudo bem, Zé do Caixão, que tem gente que faz filme ruim que vira filme de terror, né? O filme é tão ruim que até assusta!

Dona Nena Tem até novela!
 Zé do Caixão Aí vira trash! Vocês tem que entender o que é trash, trash é luxo, é lixo! Eu apresentei na Bandeirante filme trash, não que meus filmes eram trash...

Seu Nelson Eu lembro, cê ficava sentado no trono
 Zé do Caixão Eu apresentei **aquelas porcaria de cabeça pelo ar, braço voando (CP3)**, que parecia fogo de artifício, aquilo era trash

Seu Nelson Fala gente fina!
 Sandro Anderson Alô!

Seu Nelson Quem é?
 Ouvinte É o Marcos
 Seu Nelson E aí Marcos
 Ouvinte Tudo bom?
 Seu Nelson Manda!
 Ouvinte O Zé do Caixão do Caixão
 Zé do Caixão Oi
 Ouvinte O filme é proibido pra alguma idade?
 Zé do Caixão Putz, infelizmente é. 18 ano! Agora eu faço um desafio, **cê tem que achar uma maneira de entrar no cinema (IT1)**

(risos na sala)
 Zé do Caixão No Brasil **tem aquele jeitinho brasileiro (IT2)**, você não pode perder, **mesmo que você se borrar todo (ED2)**, **tenta ir no cinema! (IT3)**

Seu Nelson Zé do Caixão! Esses adolescente de hoje, eles **guenta mais o tranco (CP4)** do que a gente agora, que é isso! Já viu?

Zé do Caixão Que legal! Eu sei disso!
 Seu Nelson E por que que botaram essa censura, Zé do Caixão? Que sacanagem! Que que é isso?

Zé do Caixão Porra é o que eu to falando, é, o Brasil realmente não tem prestígio nenhum. E nós estamos com a nossa área de cultura balançando, o cinemão seria a coisa principal para que todo mundo viajasse dentro. Olha, tira só uma idéia, nos anos 60. 70 até 80 nós tínhamos 5 mil e 500 cinema, cinemão mesmo, preço popular que cê entrava

Seu Nelson Não era em shopping, era na rua mesmo os cinemas
 Zé do Caixão Hoje é só no shopping e não chega a 2 mil cinema
 Seu Nelson Caramba
 Zé do Caixão Que vergonha um país como esse decaído. Na Espanha que é um país pequenininho perante ao Brasil tem 70 mil cinemas! É o fim da picada!

Seu Nelson Sacanagem
 Dona Nena É assustador isso aí!
 Seu Nelson Sacanagem! Eu to bravo com esse negócio da censura! Porque os nego manda Jogos Mortais, manda os filme gringo pra cá, põe censura tudo 14 ano, agora o cinema nacional, filme do Zé

do Caixão do Caixão, os cara vem com essa historinha de 18 anos, que é isso patrão?

Zé do Caixão Mas cê tem que por uma coisa! **Se a gente não bater pé, se os cara-pintada que são os estudante não bater pé (IT4)**, realmente isso aqui vai virar uma colônia americana.

Seu Nelson É mesmo, agora cê falou uma verdade

Zé do Caixão Não! Temos que, novamente, quando **o Collor quis colorir o Brasil que levou todo mundo pra rua, pra merda! (ED3 / RP2)** Pra dizer a verdade!

Sandro Anderson Catou dinheiro de todo mundo

Zé do Caixão O que morreu de gente, de produtores que tinham negócio de co-produção e não tinham dinheiro, acabou se suicidando

Seu Nelson Olha só

Zé do Caixão E o homem só queria aparecer de garoto-propaganda todos domingo e quase acaba com tudo, no ano de 1990, o Brasil que produzia uma média de 120 a 150 filme só conseguiu produzir um filme na época do Collor, então não podemos voltar mais nisso, precisamos dos cara-pintada, e com certeza o prestígio dos estudante, nesse filme, motoqueiros!

Sandro Anderson Opa eu!

Seu Nelson Sandro Anderson!

Zé do Caixão Oi roqueiros! Gótico! Você que gosta de paranormais em busca do desconhecido, não pode perder, porque são duas sessões, você entra no cinema, assiste o filme **e à noite, no seu pesadelo, tem a continuação do filme (CS8)**.

(risos na sala)

Dona Nena Dia 8 hein!

Seu Nelson Dia 8!

Sandro Anderson Fala gente fina?

Seu Nelson Fala gente fina

Sandro Anderson Fala gente fina, alô!

Ouvinte Ô! Beleza!

Sandro Anderson Beleza, quem é?

Ouvinte Pergunta aí pro Zé do Caixão do Caixão é...

Sandro Anderson Pergunta você, meu!

Seu Nelson Pergunta você!

Zé do Caixão Pode falar

Sandro Anderson Quem tá falando?

Ouvinte Zé do Caixão do Caixão, é Evandro!

Zé do Caixão Fala Evandro

Ouvinte Zé do Caixão do Caixão, cê tem algum parentesco com o nosso presidente?

Zé do Caixão Eu? Com o nosso presidente? Com o Lula?

Ouvinte Cê fala com a língua presa

Zé do Caixão Eu falo...

Ouvinte E não pronuncia os "S"

Zé do Caixão Bem, todo mundo sabe, isso é um costume meu, o plural realmente, eu male-mal falo.

Seu Nelson Isso é arte, ô! **Jumento! (AM8 / CO2)** (fala para o ouvinte)

Zé do Caixão Só que a Encarnação do Demônio foi, a gente olhando cena por cena, eu fui obrigado a falar todos os “S”, ta? Pode crer que você vai ver o plural direto no Encarnação

Seu Nelson É por isso que o Zé do Caixão que tá aqui não é ele! Fala gente fina

Sandro Anderson Fala gente fina

Ouvinte Fala gente fina!

Seu Nelson E aí, que cê quer?

Ouvinte É o Ailton

Seu Nelson E aí Ailton! Beleza?

Ouvinte Beleza?

Seu Nelson Argh! Faz uma pergunta aí pro Zé do Caixão do Caixão

Ouvinte Aê! **Esse cara é assombroso** hein?!

Sandro Anderson (risos) cê não viu nada!

Seu Nelson Falou que **cê é assombroso (CS9)**, Zé do Caixão

Zé do Caixão Ah **eu não sou tão assombroso... Agora**

Ouvinte Há! Ai!

Zé do Caixão **Eu to me preparando pra te assombrar... (CS10)**

Seu Nelson Ele tá com medo

Zé do Caixão (...) à partir do dia 8, dia 9, ceis tem que ir no cinema, pegar os amigos, divulgar o cinema brasileiro! Temos que abrir a porta para o mundo!

Seu Nelson Isso aí, Zé do Caixão do Caixão! Putz cara, eu sou fã desse cara. Onde cê vai dia 8 Sandro Anderson?

Sandro Anderson Eu? Eu?

Seu Nelson É!

Sandro Anderson e-e-e-e-eu que que que?

Seu Nelson Dia 8, onde cê vai?

Sandro Anderson Dia 8 eu vou no cinema lógico

Seu Nelson Ah! Claro que cê vai

Sandro Anderson Depois vou tomar uns comprimidos pra não dormir, mano! Não vai dar!

(risos na sala)

(vinheta do programa)

(vinheta do programa)

Locutor Os veados faladores do deserto são extremamente raros. Pesquisadores dizem que eles são geralmente encontrados na frente do rádio se recusando a ouvir o Fala Gente Fina.

(vinheta da 89)

(novamente a vinheta das “Histórias Infantis com o Repórter Aeroviário”)

(vinheta 89)

(musica de suspense)

Personagem Olá! Eu sou o Chuck, o boneco assassino, e escuto todos os dias o Fala Gente Fina! (risada maléfica)

(Vinheta da 89)

Sandro Anderson Isso aqui tá um terror hoje!

Seu Nelson Depoimento do Chuck, agora ele, Zé do Caixão do Caixão, né? Cê ouviu o que o Chuck falou do programa, Zé do Caixão?

Zé do Caixão vi... vi...
 Seu Nelson Ele diz que dia 8 ele vai estar no cinema pra prestigiar
 Zé do Caixão Legal! Orra!
 Seu Nelson Ele vai estar no Brasil de férias lá na Bahia, o Chuck, e ele vai estar no dia 8, vai estar no Brasil pra assistir o filme do Zé do Caixão do Caixão

Zé do Caixão Uma coisa o pessoal fica tranqüilo, se **o Chuck for assistir, ele nunca mais vai querer aterrorizar ninguém, ele vai ficar com tanto medo que vai ficar quietinho na casinha dele (CS11).**

Seu Nelson Zé do Caixão, fala pra gente, com quantos anos cê começou com essa história de cinema, cara?

Zé do Caixão Eu tinha 10 anos de idade.
 Dona Nena 10?
 Zé do Caixão Quando eu era...
 Dona Nena Tacou fogo nos amigos?
 Zé do Caixão Quando era pra eu receber uma bicicleta eu pedi uma câmera, e meu pai me deu uma câmera de 8mm e meio que não tinha super 8. E aí eu fiz o meu primeiro filme aos 10 anos, em maio de 1946, Juízo Final. Então já começava a fazer ficção, uma loucura danada, porque como eu morava no cinema **eu então fazia chantagem com todo mundo (IT5)**, pegava as menina, os meninos e eu oferecia um ingresso

Sandro Anderson **Putá, pensei que fazia sopa (CP5)**
 Zé do Caixão Por **cada saco de vermes de goiaba (AV4)**... É...
 Dona Nena Nossa! Que bacana!
 Zé do Caixão Eles tinham que me trazer **um quilo, mas veio sacos e sacos (CR6), porra (CPA2)**

Seu Nelson É que naquela época as goiaba eram tudo podre, né?
 Zé do Caixão **Putá que pariu (CPA3)**
 Seu Nelson Não tinha agrotóxico
 Zé do Caixão Hoje entrou o japonês fazendo aquela coisa toda, mas você tá comprando hoje, queira ou não, uma goiaba que de repente você não sabe o que é que tem dentro dela

Seu Nelson Na verdade **o verme (AV5) tá indo pra dentro da tua barriga (CR7)**, né?

Zé do Caixão Pode ter **um troço brochante**, é... Eles fazem tudo. Eu já vi **vários troços que o cara come e brocha (SI7)**. Então eu acho que os cara tão pondo algumas química

Seu Nelson Então será que é isso? eu tenho comido muita goiaba esses dia
 Zé do Caixão Tão ponto uma química diferente, cuidado quando cê compra goiaba, muito bonita

Seu Nelson Cê parou de comer goiaba?
 Zé do Caixão Não, **eu prefiro a goiaba bichada (AV6 / CR8)**, porque o **bicho** já viu na frente e a gente sabe que aquela goiaba não tem problema

Seu Nelson **Se o bicho tiver vivo (AV7)**, né? Sinal de que a goiaba tá bacana!

Zé do Caixão Porra, melhor ainda! Gostoso demais! **Verme de goiaba (AV8), nossa, é uma delícia você fazer ele como um strogonoff, porra! (CPA4) Você come... (CR9)**

- (risos na sala)
 Seu Nelson É mesmo? **É delicioso mesmo?**
 Zé do Caixão **É! Muito bom!**
 Seu Nelson **E se torrar e jogar tipo na salada (CR10)**, assim, tipo (crutom?)?
 Zé do Caixão **Ele assim, torrquinho, já não é gostoso... Eu já experimentei de todos os jeitos (CR11)**
 Seu Nelson Já não é o que os chineses tão falando
 Zé do Caixão Ah! Eu já comi, o que eu como, o que era fantástico, tinha um indiano, que foi até produtor de um filme, (finisomines) e **ele trazia da Índia um negócio que era crocante, todo mundo ficava doido pra comer, estalava na boca... Era minhoca! (AV9) Eles fazia as minhoca na Índia e parecia batatinha! (CR12)**
 Seu Nelson Você devia fazer sabe o que? Vou dar uma dica pro seu próximo filme, **pegar figuração de chinês e coreano, porque eles comem cachorro, barata, rato (CPR4 / AM9 / AV10)**
 Zé do Caixão **Comem, comem, comem**
 Seu Nelson Aí cê não vai ter problema no filme
 Zé do Caixão Hehe, **inseto é com eles mesmo! (CR13 / AV11)**
 Sandro Anderson Aquele lance lá, né? Pior do que **comer o bicho da goiaba (AV12) é comer metade dele, né? Quando cê olha assim só vê metade assim, mexendo (CR14)**
 Piolho O único problema do chinês, depois, é eles já fazer a pirataria do filme, então...
 (risos na sala)
 Seu Nelson Zé do Caixão, é... A quem pertence **a Terra? A Deus? Ao Diabo? (CS12)**
 Zé do Caixão Vamos lá...
 (começa musica de suspense)
 Zé do Caixão A quem pertence a Terra? **A Deus? Ao Diabo? Ou aos espíritos desencarnados? (CS13)** Não! A Terra pertence à inocência e a pureza da criança, **pena que quando cresce, tornam-se imbecis (RP3 / CO3)**, graças ao sistema! Mas eu, Zé do Caixão do Caixão! **Vou quebrar essas regra! (IT6)** Gente, to te esperando dia 8 do 8 de 2008 no cinema!
 Sandro Anderson Muito boa!
 (aplausos na sala)
 Sandro Anderson **Vamos falar com mais um amaldiçoado (CO4)** aí
 Seu Nelson Tirei da manga essa
 Sandro Anderson Tirou! Essa eu vi, cara. Fala gente fina!
 Ouvinte Fala gente fina!
 Sandro Anderson Alô!
 Ouvinte Oi!
 Sandro Anderson Quem é?
 Ouvinte Tem uma pergunta pro Zé do Caixão do Caixão aí. Qual é a relação dele com o carro da Volkswagen?
 Zé do Caixão Olha... Uma boa pergunta, né? Eu tinha um empresário que era muito egoísta demais, de repente nos anos 67 a Volks me procurou através dele, para fazer o carro Zé do Caixão do

- Caixão, só que me ofereceu um bom cachê, que ele tinha comissão de 20% e ofereci 30 pra ele... E a Volks me ofereceu um carro, só que ele queria também um carro! Aí ele ficou nessa briga do carro, porque queria, nessa altura a Volks lançou, o povo começou a falar Zé do Caixão do Caixão. Aí a Volks falou: Não precisa fazer mais comercial, o povo já sabe que é o Zé do Caixão do Caixão. E aí eu dancei, aí tive que mandar o empresário embora...
- Seu Nelson Que coisa, Zé do Caixão
Sandro Anderson Que coisa!
Seu Nelson Caramba. O meu sonho é ter um Zé do Caixão do Caixão ainda... Ainda vou conseguir comprar um.
- Outra voz Pega ele ó!
(risos na sala)
- Locutor Fala gente fina! Oferecimento:
Locutora Você está sozinho e quer uma noite quente?
Outra Locutora Cobertores Menezes!
(vinheta da 89)
- Locutor O fundo do mar, guarda muitos mistérios. Neste ponto do oceano atlântico, podemos ver Ale Paulinho e Renato, no momento que **nadam nus com golfinhos carecas (AM10/ SI8)**.
- Sandro Anderson 89! Hoje com ele, Zé do Caixão do Caixão, ao vivo aqui! No Fala gente fina!
- Seu Nelson Poxa vida eu to curtindo pra caramba tá aqui com o Zé do Caixão do Caixão
- Dona Nena Zé do Caixão do Caixão que tá com o filme Encarnação do Demônio, que estréia dia 8 do 8 de 2008. Você não pode ficar sem assistir esse filme, **se não você não vai conseguir dormir à noite (CS14)?**
- Zé do Caixão Não vai
- Dona Nena Agora, **se você for assistir, também não vai dormir, né (CS15)?**
- Zé do Caixão Não, aí tem um problema, né? **Se você dormir o pesadelo vem direto, né? (CS16)**
- Seu Nelson Fala mais um pouquinho Zé do Caixão, pra prestigiar o cinema nacional porque eu acho importante isso aí
- Zé do Caixão Não, eu acho o seguinte, que vocês não podem deixar de prestigiar, 8, dia 9, dia 10, eu to precisando de vocês, vocês que sempre me apoiaram no passado, seus pais, querendo ou não, seus avós, se lembram sempre desse homem que batalhou, que lutei pelo cinema, se na época eu não seguro a barra, quem sabe já nem existia o cinema nacional, porque as pessoas achava que não dava pra fazer mais cinema. Então eu inventei o sistema de cotas, você chegar numa livraria, numa padaria, cada um dar um pouquinho e fazer. E assim nasceu vários diretores que começaram ir por esse processo e o nosso cinema, graças à deus, não acabou. E pra ele prosseguir agora nós precisamos

- que você prestigie o que é nosso! E depois prestigie os outros, mas primeiro, o Brasil! Você que é brasileiro você tem que sentir orgulho de levantar a bandeira brasileira, que é isso que eu pretendo fazer, que eu sempre faço no exterior, levo a nossa bandeira para lá. Então venha, dia 8 do 8 de 2008, a sua presença é muito importante para mim! E não vai ficar assustado se debater comigo, porque eu vou tá correndo todos os cinema, dia 8, dia 9, eu quero tá em contato com vocês direto!
- Seu Nelson Ó! Que legal!
- Dona Nena E você pode encontrar o Zé do Caixão do Caixão no Orkut, sabia?
- Seu Nelson Ah!
- Sandro Anderson É memo?
- Dona Nena José Mojica Marins
- Seu Nelson Eu entro lá no Zé do Caixão do Caixão e coloco lá pra procurar, José Mojica Marins?
- Dona Nena É, o dele é o que tá escrito “oficial” entre parentes
- Sandro Anderson Então não é Zé do Caixão do Caixão, é José Mojica Marins?
- Zé do Caixão E aí vocês entram, conversa, vai ter o Wagner, a minha filha atendendo, vai ter eu direto passando as ordem do que deve ser feito. E a gente vai fazer uma das maiores passeatas que já houve, **eu quero 333 mulheres, 333 homem. No fundo é 666 (CS17)**, vamos fazer uma passeata de protesto com direito de expressão, não podemos mais ter essa enganação! Um filme como Encarnação... Tudo bem, **é uma fita de borrar as calça! (ED4 / CS18)** Não tem jeito! Mas não podia ir 18 anos, porque os gringo vem com todas fita forte, 14 ano, porque a minha é 18 ano? Então dê um jeito! **Ache um jeitinho que você consegue entrar (IT7), eu sei que o povo brasileiro é inteligente e sempre deram um jeitinho (IT8)**
- Dona Nena **E malandro**
- Zé do Caixão **E malandrinho (IT9)**, né? Então to esperando vocês, é muito importante vocês tarem lá e depois se inscreverem pra essa passeata realmente de protesto! **Eu só não vou por todo mundo pelado** porque aí eles vão ter uma maneira de falar: “Não! O Zé do Caixão tá **pondo as pessoas pelada!**” **(CP6)** mas vocês vão sair com a camiseta do Encarnação do Demônio e vamo fazer o nosso protesto para que o ano que vem, realmente, o nosso ministro de cultura, que tá entrando no lugar do Gilberto Gil e o Lula começa a dar um pouco de mais grana pro pessoal que trabalha em teatro, televisão, radio, cinema...
- Dona Nena O Zé do Caixão, mas essa passeata não vai começar aqui na Paulista e terminar no Paraíso não, né?
- Zé do Caixão Não, não! A gente vai... A idéia minha é correr pela São João, Ipiranga, Jardins, Augusta e tal. **E dar uma paradinha quem sabe em alguns cemitérios (CP7).**
- Dona Nena Ah! E vai ter um encontro!
- Sandro Anderson Que encontro vai ter?
- Dona Nena Tem um encontro do Zé do Caixão do Caixão com amigos e fãs, um vai ser dia 16 ou 23, ainda tá pra confirmar, né?

Zé do Caixão Exatamente, que é onde vai sair essa passeata
Dona Nena É! Você quer se cadastrar até o dia 10 eu vou dar o e-mail aqui
Seu Nelson Pra se cadastrar pra passeata, é isso?
Zé do Caixão Exatamente
Dona Nena Pra essa reunião de amigos e fãs do Zé do Caixão do Caixão
Seu Nelson Tendi...
Dona Nena Olha, você anota aí o e-mail. É produção, que seria producao
sem acento sem cedilha, producaozedocaixao@hotmail.com
Então, entra lá e se cadastra, tá bom?
Seu Nelson Ta bom! Zé do Caixão, cê também tá com programa no Canal
Brasil, né?
Zé do Caixão Tem, o Canal Brasil, toda sexta-feira a gente tem monstro
sagrado no rock, apresentadores, diretores de cinema, toda
sexta-feira da meia-noite, exatamente, bateu meia-noite, até
meia-noite e meia vocês tem o programa do estranho mundo do
Zé do Caixão do Caixão
Seu Nelson Bacana! Zé do Caixão, parabéns pelo seu filme
Zé do Caixão Obrigado, ta?
Seu Nelson Pelo retorno aí aos cinemas. A gente aqui ficou muito feliz de cê
ter vindo aqui conversar com a gente hoje, e agora pra encerrar
eu gostaria daquele final Zé do Caixão do Caixão, característico
Sandro Anderson **A maldição prometida (CS19)**, né?
Zé do Caixão Realmente, **a maldição. Eu vou fazer a mesma praga (CS20)**,
que eu fiz em 15 de outubro de 1963 quando eu tava fazendo
programa do Walter Salles o homem que deu o primeiro beijo da
televisão, e me pediu o que vai acontecer se ninguém prestigiar
o seu cinema e nem o Zé do Caixão do Caixão, aí eu olhei e
saí: **“Que os vermes que habita sua carcaça (AV13) devore
todo o seu cérebro! E você continue com dores,
caminhando por toda a eternidade e junto com você estará a
fornalha do inferno (CS21)**, isto vai acontecer se você não
prestigiar este programa aqui na 89 e não ir realmente ver:
Encarnação do Demônio!

(Vinheta do Fala Gente Fina e da 89 seguida da gargalhada do Zé do Caixão do Caixão)

Personagem Tire suas mãos sujas de mim, **sua cadela miserável (AM11 / CO5)**! E coloque já no Fala gente fina!

(vinheta da 89)

Sandro Anderson 89! Esse é o Fala gente fina, e aí, já foi embora, ele?
Seu Nelson Já foi embora
Sandro Anderson Já tava com medo, cara
Dona Nena Agora com vocês, ele foi embora
Sandro Anderson Ele foi
Dona Nena Mas ele está aqui
Sandro Anderson Ele quem?
Dona Nena O Seu Seu Nelson do Caixão
Seu Nelson Argh! Certo!
Sandro Anderson Só isso?

Seu Nelson **Que as cuecas do Sandro Anderson (EP5) se transformem em sacolinhas de super-mercado! E você passe o resto da vida carregando suas compras com o cheiro da bunda dele (EP6)**

Dona Nena Que praga horrível essa aí

Sandro Anderson Que foi Dona Dona Nena, quer falar o que?

Dona Nena Não, eu ia falar que estréia dia 8 o filme do Zé do Caixão do Caixão

Sandro Anderson Fala gente fina!

Ouvinte Fala gente fina!

Sandro Anderson Aí! Quem é?

Ouvinte É o Bruno!

Sandro Anderson Fala, Bruno! Esse Bruno liga... Quantos anos cê tem?

Ouvinte 10!

Seu Nelson Que, que cê quer?

Sandro Anderson Menininho fala

Ouvinte Hã?

Seu Nelson Não agora eu sou o Seu Nelson do Caixão

Ouvinte **Ceis desligaram na minha cara, né?**

Seu Nelson **Desliguei de novo! (CG2)**

Sandro Anderson De novo! Isso é maldição, mano! Fala gente fina!

Outro ouvinte Fala gente fina!

Sandro Anderson Opa! Fala muleque! Quem é?

Ouvinte É o Vitor

Sandro Anderson Quantos anos?

Seu Nelson Aê menininho!

Ouvinte 12!

Seu Nelson Argh!

Sandro Anderson Seu Seu Nelson, sei lá, cara! Alguma coisa entrou nele!

Dona Nena Seu Seu Nelson, a quem pertence a Terra?

Seu Nelson A Deus não! **Ao diabo não! Aos espíritos encarnados (CS22),** não! A Terra onde nascem milhões de pessoa

Sandro Anderson Quem tá falando?

Ouvinte É o Vitor

Sandro Anderson Fala Vitor

Ouvinte Gostaria de mandar um salve pro meu primo Felipe, que tá ouvindo vocês agora, maior fã de vocês

Seu Nelson Ah! Tem potência... A China!

Dona Nena Continua

Sandro Anderson Só isso?

Ouvinte (alguém fala algo de fundo) Seu Nelson é mó **merda (ED5/CG3)!**

Seu Nelson Quê?!

Ouvinte Seu Nelson é mó **merda!**

(risos na sala)

Seu Nelson Argh!

Dona Nena **Ele vai jogar uma praga em você (CS23)**

Seu Nelson **Que os dedos do seus pés, vire tudo champignon! (EP7) E você passe o resto da vida cambaleando! (CP8)**

Dona Nena Seu Nelson aprendeu umas praga boa

Sandro Anderson Fala gente fina!

Ouvinte Alô!

Sandro Anderson Alo, quem?
 Ouvinte O Vitor, filho do Leopoldo!
 Sandro Anderson Leopoldo? Ah! O Leopoldo! Que Leopoldo, mano? Quem é quem é?
 Seu Nelson Queria divulgar a minha fita...
 Sandro Anderson Pera aí, pera aí. Fala, meu. Fala
 Seu Nelson A Encadernação do Demônio
 Sandro Anderson Pode falar, que Seu Seu Nelson tá tomado, mano
 Ouvinte (não dá para entender)
 Sandro Anderson Quê? Repete?
 Dona Nena Quê?
 Seu Nelson Vou lançar a minha fita!
 Dona Nena Fica quieto!
 Seu Nelson A Encadernação do Demônio!
 Dona Nena Encadernação?
 Outra voz Sai 10 Reais, né? Encaderna o demônio à 10 Reais
 Sandro Anderson Fala gente fina!
 Outro ouvinte Fala gente fina!
 Outra voz Capa dura e tudo
 Dona Nena Quem tá falando?
 Ouvinte É o surfista!
 Sandro Anderson Fala surfista!
 Seu Nelson Brochura!
 Ouvinte Deixa eu falar com o Piolho aí, mano!
 Piolho Fala aê, mano!
 Sandro Anderson Se o Seu Seu Nelson deixar...
 Ouvinte Aê, firmeza, velho?
 Dona Nena Ó! Tá voltando!
 Piolho Firmeza, mano!
 Ouvinte É o seguinte, meu, eu tenho um truta aí, **os mano chupim**, tá ligado? Ele tem **uma mina feia pra caramba (TA3 / CPR5)**, mano, **se amarrar uma corrente nela e sair puxando de noite dá pra participar do filme (CS24)** do Zé do Caixão, velho!
 Seu Nelson Ah é? Dá onde cê conhece ela? **(ele desliga o telefone) Caiu a linha (CG4)**, fala gente fina!
 Sandro Anderson Ah, seu Nelson! Fala gente fina!
 Dona Nena Alô
 Outro ouvinte Alô
 Dona Nena Pois não?
 Seu Nelson Quem é?
 Ouvinte É o Tiago
 Seu Nelson Fala Tiago!
 Ouvinte Beleza?
 Seu Nelson Beleza!
 Ouvinte Eu, eu posso pedir uma musica, um, uma, uma música pra vocês aí?
 Dona Nena Pode, pode, mano
 Seu Nelson Eu canto!
 Ouvinte É da ma, é, é, da Maria Carrey a, a nova
 Piolho Como que é a música, canta um pedaço aí, mano?

Ouvinte Ago, ah, ah mas eu não lembro a, a musica agora
Dona Nena Canta! Mas se esforça
Sandro Anderson Canta um pedaço!
Seu Nelson Canta um pedacinho assim... é...
Dona Nena Tipo “pananã” (imitando instrumental)
Ouvinte Ah mas eu não sei!
Sandro Anderson Qualquer coisa, mano
Seu Nelson Ah mas eu não sei, tá ligado?
Dona Nena Cê sabe cantar aquela do Armandinho? A filha que tem? Cê
num sabe?
Ouvinte É, é, é, do Armandinho eu sei... É, é..
Dona Nena Canta aí um pedaço
Ouvinte (cantando) “É, é, quando você me desenho, você estava
namorando”
Seu Nelson Quando eu te desenhei! **Cortei um pedaço da sua língua!**
(desliga na cara do ouvinte) (CG5 / CS25)
(vinheta do programa)

(vinheta da 89)

Locutor Fala gente fina!
Locutor Você que já provou a deliciosa **mortadela de macaco (AM12)**
matado à soco Menezes, agora terá um ótimo
acompanhamento para o presunto (CR15)
Anunciante **Caixão Menezes! Um caixão alegre** com cores vibrante,
amarelo, vermelho e abobora! **Nunca houve um caso de**
devolução! (CP9) É praticamente um ótimo presente para os
amigos doentes ou enfermos! Caixão Menezes! (CP10)
Praticamente o único com olho mágico que permite ver as
pessoas que irão no seu enterro (CP11). Se você preferir
nós colocamos a foto dos seus parentes na tampa (CP12).
Não deixe para os outros um problema que é seu! Seu! Seu!
Facilitamos o pagamento em suaves prestações pelo resto da
sua vida! **Caixão Menezes! Pra quem não tem onde cair**
morto (CP13)! E se você não comprar, que a sua língua se
converta em serpente e devore todas as suas entranhas!
(CS26)
Locutor Esse é mais um lançamento do grupo Menezes e Associeizes. É
isso mesmo?
(vinheta do programa)

Voz do Kiko (do Chaves) Aí Cale-se, cale-se, cale-se que eu quero escutar o
Fala gente fina!

(vinheta da 89)

Sandro Anderson 89! Esse é o Fala gente fina! Olha só, 30160089 você pode
par..., você pode participar do Fala gente fina hoje! **Que você**
não será amaldiçoado mais...
Piolho **Você que pensa, mano! (CS27)**
Seu Nelson Quero divulgar o meu filme!
Dona Nena Seu Seu Nelson

Seu Nelson A Encadernação do Demônio!
 Dona Nena Seu Seu Nelson
 Seu Nelson Oi...
 Dona Nena Cê podia fazer uma história do Vovô Marujo
 Seu Nelson Quem é o Vovô Marujo?
 Dona Nena Seu Seu Nelson... Acorda, cara
 Sandro Anderson Sei não, Seu **Seu Nelson tá possuído, ó os olhos dele virando!**

 Dona Nena **Cê tá possuído! (CS28)**
 Seu Nelson As **hemorróidas... (EP8)**
 Dona Nena Seu Seu Nelson, para, to ficando com medo
 Piolho Que medo, mano! Que medo
 Dona Nena **Que as hemorróidas peguem fogo! Ah, não, elas já pegam normalmente (CS29)**

 Piolho Queimam né?
 Dona Nena **Queimam, hemorróida queima (EP9)**
 Piolho Morro de medo
 Dona Nena Bom, vamos atender um ouvinte, vai
 Sando Cara, o olho dele tá vermelho!
 Seu Nelson Que horas são?
 Dona Nena **Seu Nelson tá com gases! (ED6)**
 Seu Nelson Que horas são?
 Sandro Anderson 6 e 36
 Seu Nelson Praticamente 6 e 37
 Sandro Anderson e 30 segundos! Não! 6 e 36 e 30 segundos, quer dizer, 6, 6 e 3 com 3, 6

 Seu Nelson Menina do Exorcista!
 Piolho Nossa, perdeu nossa oportunidade do encontro de gigantes aqui hoje hein mano

 Seu Nelson A Menina do Exorcista está atendendo o telefone pra mim
 Sandro Anderson Fala gente fina!
 Ouvinte Opa! Fala gente fina!
 Sandro Anderson Opa! Quem é?
 Ouvinte Epa! Jerson, Julio, Marri, Elcio e Renato, tem uma galera no campus aqui

 Piolho **Putá nome estranho que cê tem (CG6 / CPA5), meu...**
 Seu Nelson A Encadernação do Demônio
 Sandro Anderson Que nome esquisito, cara
 Ouvinte Pera aí não to ouvindo nada aqui
 Seu Nelson Mais de 50 papelarias
 (risos entre os ouvintes)
 Ouvinte Mais ou menos, mais ou menos! Galera tá saindo do trampo agora, indo pra faculdade

 Sandro Anderson Tem nada a ver!
 Ouvinte Aí a gente resolveu dar uma ligadinha
 Dona Nena Tá certo!
 Sandro Anderson Ces tão onde?
 Ouvinte A gente tá indo pra Guarulhos
 Dona Nena Pra Guarulhos!
 Seu Nelson Tomar uma água porque essa voz estoura a garganta

Dona Nena Beleza, então, que, que cê quer?
 Ouvinte **Porra! (CPA6)** Mandar um abraço pra vocês, gosto pra caramba do programa de vocês! Todo mundo curte aqui, né, galera?

(gritos ao fundo)
 Dona Nena Issae! **Bando de gente sem fazer nada! (CG7)**
 Seu Nelson **Vai seu saco! (desliga na cara do ouvinte) (CG8 / CO6 / EP10)**

Sandro Anderson Fala gente fina! Alô!
 Seu Nelson Alô
 Outro ouvinte Oi, é o Pablo!
 Sandro Anderson Oi
 Dona Nena Oi Pablo
 Ouvinte (não dá pra entender)
 Sandro Anderson Fala aí com a entidade
 Ouvinte E aí, Carol
 Seu Nelson Argh!
 Dona Nena Carol
 Seu Nelson Carol do exorcista!
 Dona Nena E aí, mano! Beleza?
 Ouvinte Beleza pura!
 Dona Nena Cê faz o que?
 Ouvinte Bancário, véi!
 Sandro Anderson Cê é bancário?
 Seu Nelson Bancário
 Dona Nena Bancário
 Sandro Anderson Cê é caixa?
 Ouvinte Não, eu sou...eu sou.. eu fico na gerência
 Sandro Anderson Ah! Cê é gerente?
 Ouvinte Mas de vez em quando eu pulo pro caixa né, quando o negócio aperta

Sandro Anderson Dá muita diferença lá, não?
 Dona Nena Isso que eu ia perguntar...
 Seu Nelson **Gerente com voz de muleque! (CG9)**
 Sandro Anderson Dá diferença?
 Dona Nena Dá diferença aí no lucro do caixa?
 Ouvinte Não, não! Não tem mais como dar diferença, tem que ser bem burro

Sandro Anderson É mesmo?
 Dona Nena Por que?
 Ouvinte Ah! Num dá, mano!
 Seu Nelson Argh!
 Piolho **Não é gerente nem a pau (CG10), mano!**
 Seu Nelson **Gerente do banco de sangue (CG11)**
 (risos na sala)

Seu Nelson Fala gente fina!
 Outro ouvinte Beleza?
 Sandro Anderson Não, quero tirar Xerox, onde é que tá aqui?
 Ouvinte Alô!
 Seu Nelson Risadaaaa de gente morta!
 Ouvinte Alô

Seu Nelson Alô
 Sandro Anderson Fala gente fina
 Ouvinte É o Andrio
 Dona Nena Ô! Andrio!
 Seu Nelson Andrio!
 Ouvinte Beleza?
 Seu Nelson Você tem medo da Encadernação do Demônio?
 Ouvinte Não
 Seu Nelson Andrio!
 Ouvinte Beleza?
 Seu Nelson A quem pertence a Terra?
 Ouvinte Sei não
 Seu Nelson Andrio! **Que a sua língua se converta em serpente (AV14) e devore o que?**
 Ouvinte Quero oferecer uma música!
 (risos na sala)
 Dona Nena Eu acho que não assustou hein?!
 Piolho O Seu Nelson é o campeão!
 Dona Nena Eu acho que não assustou!
 Seu Nelson Vou tentar mais uma
 Sandro Anderson Mais uma, vai vai
 Seu Nelson **Que os seus pés se transformem em barras de manteiga e você passe sua vida inteira usando o que como sapato? (CP14)**
 Ouvinte Sapato, ué
 (risos na sala)
 Seu Nelson **Baguetes! Baguetes como sapato!**
 Ouvinte Oxi! Num sei!
 Dona Nena Tá cero, Andrio!
 Seu Nelson Cê tem medo de mim?
 Ouvinte Não
 Seu Nelson **Então vai à merda! (desliga na cara do ouvinte) (ED7 / CO7 / CG12)**
 Dona Nena Qual música?
 Seu Nelson Que, que cê quer?
 Piolho Já foi, mano!
 Sandro Anderson Coitado
 Seu Nelson Menina do exorcista você derrubou o ouvinte! Fala gente fina!
 Outro ouvinte Fala gente fina!
 Seu Nelson Quem é?
 Ouvinte Ai! É a Cida de Cotia! (risos)
 Seu Nelson Qual a graça?
 Ouvinte E aí, tudo bom?
 Seu Nelson Qual a graça?
 Ouvinte Cida!
 (risos na sala)
 Seu Nelson Ah! Eu vou parar com essa história de Zé do Caixão do Caixão!
 Eu não to metendo medo em ninguém pô! Que chato, pô!
 Sandro Anderson "Cida é a minha graça"
 Ouvinte Oi!

Sandro Anderson Fala meu, e aí
 Ouvinte Tudo bom?
 Sandro Anderson Beleza!
 Dona Nena Cê faz o que, Cida?
 Ouvinte Nossa, adoro vocês! Eu sou auxiliar de confeitaria
 Seu Nelson Parei com isso
 Dona Nena Auxiliar de confeitaria?
 Ouvinte Isso
 Dona Nena Que, que cê faz? Coloca cereja?
 Seu Nelson Joga açúcar em cima das coisas
 Sandro Anderson Cê come as coisas?
 Ouvinte Eu faço sobremesa
 Seu Nelson Qual a sobremesa que cê faz que é mais gostosa?
 Ouvinte Ah! Eu faço petit-gateau
 Seu Nelson Cê faz petit-gateau, aquele que vem com um chocolate mole por dentro
 Ouvinte Isso! De doce de leite também
 Seu Nelson Oh! Olha só! Manda pra gente aqui!
 Ouvinte Com certeza!
 Seu Nelson Manda hoje, dá pra mandar hoje?
 Ouvinte Ó! Eu trabalho perto de vocês! Na Alameda Campinas
 Seu Nelson Não, pêra aí!
 Dona Nena Ah! Cê tá brincando?
 Seu Nelson Sério? Cê num é dona, cê é funcionária
 Dona Nena Manda aqui, puxa vida!
 Seu Nelson Cê é gerente ou cê é dona?
 Ouvinte Não... Por enquanto eu sou só auxiliar
 Seu Nelson Vixe! Vai mandar nada pra gente
 Ouvinte Não! **Deixa eu ir aí conhecer vocês**
 Seu Nelson **Não! (CG13)**
 Ouvinte Ah!
 Dona Nena Só se você trazer um petit-gateau, até sua chefe aqui
 Ouvinte Ah! Eu levo sim!
 Seu Nelson **Que os petit-gateau que você faz fiquem recheados com disenteria! (ED8 / CR16)**
 Piolho **Que merda (ED9), hein?!**
 Seu Nelson Só isso
 Sandro Anderson **Que merda! (ED10)**
 (vinheta do fala gente fina se BG)

Locutor Os periquitos australianos só se acasalam entre 5 da tarde e 7 da noite, e o acasalamento só dá certo porque nessa hora eles escutam Fala Gente Fina.

(vinheta da 89 sem BG)

(abertura com musica de BG)

Cantado Horóscopo! Horóscopo! Com o Prof. Landinho Nandinho

Sandro Anderson Touro

Prof. Landinho A energia está muito forte dentro de você por esses dias, e é por isso que **você está peidando (ED10)** de 5 em 5 minutos! Quando alguém disser pra você, que **você é incompetente**,

irresponsável, não parta para a violência. Afinal de contas **você é fraco e não sabe brigar (CO8)**. Você tem muito jeito com crianças, e isso só acontece **porque você ainda não amadureceu e pensa como criança! (CO9)**

Tome muito cuidado com uma japonesa que mora perto da sua casa! No horóscopo chinês você é **o cavalo que não caga! (AM13 / ED12)** A sua carta no Tarot Cigano é **a carta da rainha que pendura um OB atrás da orelha. (CP15)**

Sandro Anderson

Anjo

Prof. Landinho

O seu anjo é o Suvacoraël, o anjo do suvaco. **(EP11)**

Sandro Anderson

Virgem

Prof. Landinho

Você conhece seus limites, portanto **pare de comer, sua gorda! (CO10 / CPR6)** Porque **você já tá no limite de não conseguir mais passar pela roleta do ônibus (CO11)**. Tome muito cuidado com o japonês que está te seguindo na rua. Um dia depois de muitas adversidades, que você ainda vai passar na vida, você ainda vai parar, olhar pro céu, respirar bem fundo e **levar uma cagada de pomba na cara (AM14 / ED13)**. Cuidado com aquela sua vizinha, isso mesmo! Ela vai descobrir que **você rouba as roupas dela no varal (IT10)**. O seu animal no horóscopo chinês é **o elefante com fiofó na tromba (TA4 / AM15)** e a sua carta no tarot cigano é a do **mendigo hippie da Paulista que caga atrás da banca de jornal (CPR7 / ED14 / CP16)**.

Sandro Anderson

Anjo

Prof. Landinho

O seu anjo é o Tecpixraël, o anjo daquela **porra (CPA7)** daquela câmera Tec Pix.

Cantado

Horóscopo! Horóscopo! Com o Prof. Landinho Nandinho

(vinheta do Fala gente fina)

Locutor

Este é o Sandro Anderson Anderson (música do fantasma da ópera), e estes são os Dedés. (Música infantil) **Esses animais (CO12) só se encontram no final da tarde para evacuar em bando e enquanto evacuam apresentam o programa (ED15)**
"Fala gente fina"

(som descarga de privada)

(vinheta da 89 sem BG)

Sandro Anderson

89! Fala gente fina! Cê que ligou no 3016-0089, telefone que mais dá prêmios em São Paulo! Pra você aê, DVD do filme 10.000 A.C. da Warner Bros, mais tablete de chocolate da Cacau Show: Michele Bonfim de Souza, Zona Sul é nós Jabaquara! E o kit de inverno 89, Nicoboco, com cachecol e touca, também tabletão de chocolate da Cacau Show!: Fala Tiago de França Inácio do Butantã, é nós na RZO, certo? Zona Oeste! Fala aí, esse foi o Fala Gente Fina. Fala Dona Dona Nena!

Dona Nena

Que hoje teve a participação do Zé do Caixão do Caixão que vai estreiar o filme dia 8 de 8 de 2008, que é o Encarnação do Demônio

Seu Nelson Encadernação do Demônio!

Dona Nena Não é Encadernação, Seu Seu Nelson! É Encarnação. E tem o site aqui pro cê ver o trailer

Sandro Anderson Cê vai morrer de medo, dona Dona Nena

Dona Nena Que é [www.encarnação do demonio.com.br](http://www.encarnação.demonio.com.br)

Sandro Anderson Valeu Renato. Eu não sei, cara. Pra mim **o Seu Nelson tá tomado! (CS30)**

Seu Nelson Argh! **Vou encerrar o pograma dos Dedé, sem o “s” (CS14) com uma praga! Que o seu estomago (EP12) desenvolva um BigMac, e a sua bexiga (EP13) fique cheia de milkshake de Ovomaltine! (CR17)**

Dona Nena E?

Piolho Cabô?

Seu Nelson Pra sempre!

(risos na sala)

(vinheta da 89 com BG)

Vinheta A 89 apresentou: “Faaaaaala gente fina!” Amanhã tem mais! Eu acho

(Música de fundo) Fala gente fina com os Dedés! Fala gente fina com os Dedés!

APÊNDICE F - Quadro “Horóscopo do Prof. Landinho, de “Os Manos”

HORÓSCOPO DO PROF. LANDINHO

QUADRO: Vinhetas Humorísticas dos Dedés

EMISSORA: 89 FM

(cantado) Horóscopo! Horóscopo! Com o Prof. Landinho Landinho!

Sandro Anderson Áries!

Prof. Landinho A energia está muito forte dentro de você por esses dias, e é por isso que **você está peidando** de 5 em 5 minutos! Quando alguém disser pra você, que **você é incompetente**, irresponsável, não parta para a violência. Afinal de contas **você é fraco e não sabe brigar. Você tem muito jeito com crianças, e isso só acontece porque você ainda não amadureceu e pensa como criança!**

Tome muito cuidado com uma japonesa que mora perto da sua casa! No horóscopo chinês você é **o cavalo que não caga!** A sua carta no Tarot Cigano é **a carta da rainha que pendura um OB atrás da orelha.**

Sandro Anderson Anjo

Prof. Landinho O **seu anjo é o Suvacoraël, o anjo do suvaco.**

Sandro Anderson Touro!

Prof. Landinho Não dê tanta importância para esse pouco de estresse que você está tendo e deixe para dar importância quando eu terminar de dar o seu horóscopo, porque **aí sim você vai ficar estressado! Você tem muitos problemas para namorar, mas isso não se resolve facilmente, basta parar de comprar revistas pornográficas e arrumar uma namorada! Você precisa acabar com os boatos sobre sua chatice**, sabe como você faz isso? **Assumindo que você é um chato!** O seu elemento para o dia de hoje é: **Casca de feijão presa no dente.**

Sandro Anderson Gêmeos!

Prof. Landinho Esse signo me traz ótimas lembranças, é porque era o signo de uma pessoa que eu amava muito, só que **agora ela está presa justamente por causa do temperamento de merda que tem gente que tem esse signo.** Mas num é disso que eu vou falar. Eu vou falar como você pode viver um pouco melhor com **um signo tão escroto como o seu.** Bom, primeiro: Trocar de signo! Há! Tô brincando! Bom, pra se dar bem na vida com o seu signo o certo mesmo é você pensar que é de outro signo. Isso só acontece porque **Júpiter tem ficado muito tempo atrás de Saturno que por sua vez não sai da frente de Venus que por sua vez não deixa Marte viver sossegado com aquela merda**

de forró! Putz, agora eu me perdi... É, bom, na outra encarnação você foi o Tom Jobim!

- Sandro Anderson
Prof. Landinho Câncer!
Fique esperto no dia de hoje porque **não custa ser esperto pelo menos um dia na vida.** Tenha muita atenção quando você fala com alguém porque **você fala cusindo!** Tome muito cuidado para sair de casa porque **o gerente do banco que você deve** mudou para a sua rua! **O peso que você está sentindo nos ombros, meu querido, é caspa.** Hoje é um excelente momento para tomar **um iogurte com a data vencida.** O seu elemento do dia é cordinha de varal **para coçar frieira nos dedos dos pés.**
- Sandro Anderson
Prof. Landinho Leão!
Quando você for fazer coco procure não cheirar o papel higiênico, um bom momento para se apaixonar, em contraponto um péssimo momento para namorar, noivar ou casar. Se você não está contente com o seu emprego me avisa, porque o meu sobrinho tá louco para roubar a sua vaga. No dia de hoje evite ligar para programas de rádio. **O seu elemento de hoje é aquele que saiu do seu nariz e tá preso no meio do seu lenço.**
- Sandro Anderson
Prof. Landinho Virgem!
Não deixe para amanhã o que você pode fazer agora! Então **por que você não volta lá no banheiro e dá descarga naquele cocozão?** Parece que o tempo parou pra você não é mesmo? E parou mesmo! **O seu ultimo banho foi semana passada, né? As coisas não estão indo nada bem pra você,** meu amor, então pra que você se encontre na sua vida eu vou te passar o seu mapa astral, vamos lá? Anota aí! Você conhece Saturno, o planeta? Então, segue em frente passando por Saturno, aí cê vai passar uma, duas, na terceira travessinha você vira as esquerda, depois do posto vira as direita, aí você vai chegar no seu ascendente, tá? O que vai ser da sua vida porque lá todo mundo sabe, filho!
- Sandro Anderson
Prof. Landinho Balança
É Libra, Sandro! **Seu besta!** Seu signo é um signo que sempre me motiva continuar tentando... Tentando fazer que você desista de querer saber seu horóscopo, bom **você é muito burra!** Mas sempre consegue bons empregos. **É feia!** Mas sempre consegue namorar com homens bonitos! Sabe o que isso significa? Significa que **você nasceu com o rabo virado pra lua!** Mas como a lua não é obrigada a passar o resto da eternidade **olhando pro seu brioco** ela vai deixar o Sol no lugar dela durante um tempinho **pra ver o seu toba queimando!** Seu elemento para o dia de hoje é: Filtro solar fator 50!

- Sandro Anderson Escorpião
 Prof. Landinho Que bom que é poder ajudar pessoas através do horóscopo! Uma pena hoje eu não poder te ajudar porque **seu horóscopo ta tão ruim** que eu tô quase lendo ele em outro idioma. Bom, vai no portugá mesmo. Olha os astros dizem que **você fede!** Na verdade nem precisa dos astros pra saber, é só ficar um minuto do seu lado que **dá pra perceber o cheiro de caminhão de lixo que cê tem!** No trabalho tome muito cuidado com pessoas que tem cargos superiores ao seu, ou seja, tome cuidado com todo mundo da empresa já que **você tem o pior cargo!** Pare de se esforçar pra tentar saber o que as pessoas pensam de você! Eu já sei e vou te falar, tá? Toma nota: **Você é preguiçosa, porca, burra, invejosa e por aí vai.** E na outra encarnação **você foi um padre que voava amarrado com bexigas!**
- Sandro Anderson Sargitário!
 Prof. Landinho Não é Sarrrrgitário, Sandro Anderson, **seu burro!** É Sagitário!
 Sandro Anderson É “Sá” eu falei “Sár”, né?
 Prof. Landinho Falô! **Seu Jumento!**
 Sandro Anderson Sagitário!
 Prof. Landinho Tente não desanimar com seu horóscopo, eu sei que **é difícil saber que a gente é um perfeito idiota e que ninguém se sente bem do nosso lado.** A sua vida vai decolar, **você vai subir até o andar do RH e acertar suas contas, tá?** Não deixe de ser quem você é! Porque **os seus amigos detestariam perder um bom motivo de piada.** Posso ver aqui que você uma daquelas pessoas 8 ou 80 não é mesmo? Ou é muito bonita **ou é muito feia. Infelizmente a sua é a segunda opção,** certo? Na outra encarnação **você foi um grande rabo de cavalo, por isso que você tem esse cheiro de estrume!**
- Sandro Anderson Capricórnio
 Prof. Landinho **Aprenda a falar bem dos seus familiares,** porque aquele seu tio rico está com o pé na cova e pode sobrar algum dinheiro pra você, tá certo? Você também anda sorrindo muito pouco. Mas **se eu tivesse os seus dentes podres,** também estaria sorrindo pouco. No seu trabalho estou vendo um clima muito feliz. **É que todos estão rindo da sua demissão que vai se dar amanhã!** No amor **as coisas estão dando super certo para o amante da sua esposa.** Um **ótimo dia para comer cebola e não escovar os dentes.** O seu elemento para o dia de hoje é **marrom e bóia na água.**
- Sandro Anderson Aquário
 Prof. Landinho Não perca tempo pensando como foi ruim o seu passado, o **seu futuro sim é que promete, promete ser bem pior que o seu passado!** Quando você está com seus amigos você se sente muito bem, não é verdade? Eu sei porquê! Porque **você é daquele tipo de gente que vive dando uma João-sem-braço**

pra que os outros paguem a sua conta. O que realmente importa para pessoas como você é o valor interior. Então agora eu te falo como amigo: O seu valor interior é muito alto! Por exemplo, **o seu rim esquerdo deve estar valendo uns 20 mil reais no mercado negro.** O seu elemento para o dia de hoje é **dividir uma cela na cadeia com 20 presos.**

Sandro Anderson
Prof. Landinho

Peixes

Um dia você foi uma criança e já pensava como adulto! Aí o tempo passou, passou e agora **você é um adulto e pensa como criança, age como criança, faz xixi, cocô como criança, mas isso passa! É só morrer que passa!** Você quer sempre ser a pessoa mais legal da sua turma, não é mesmo? **Uma pena é você não ter nenhuma turma pra fazer isso!** Você tem se alimentado muito mal! Uma pena também eu não poder te ajudar porque **eu sei que você ganha só um salário mínimo e fica difícil comer bem,** né? Os planetas Marte e Júpiter não estão nada bem! Portanto se quiser ajudar deposite o dinheiro na minha conta. O número da conta é **0024 a conta é 24 24 24 24** em nome de Landinho Padilha

APÊNDICE G – Entrevista com Waguinho Rocha da 89 FM

ENTREVISTADO: Wagner Rocha (Waguinho)

EMISSIONA: 89 FM

DATA: 14/07/2010

Colhendo informações pessoais

Cargo: Diretor Artístico

Na 89 FM desde: 2006

Outras emissoras: Sucesso FM (hoje Band News)

Metropolitana FM = 4 anos

Jovem Pan FM = 10 anos (última que trabalhou antes de ir para 89 FM)

Experiência: Começou como locutor e foi subindo de cargo até chegar a Diretor Artístico, cargo que ocupou também na Jovem Pan.

Questões centrais da entrevista

A entrevista irá aprofundar os diversos assuntos que puderem ser mais explorados, obtendo informações com o entrevistado a respeito do lado da emissora. Duas são as questões centrais que deverão ser abordadas durante a entrevista:

(1) – Porque da inclusão desse tipo de programa de humor na programação (e quais os benefícios que ele traz)?

(2) – A opinião pessoal do entrevistado a respeito desse tipo de humor.

(3) – Esse tipo de programa atrai verbas publicitárias?

Decupagem da entrevista

(Inicialmente foram passadas ao entrevistado informações a respeito do que é o presente estudo de mestrado, do que ele trata e o que se pretende com a entrevista)

Silvia O meu estudo trata do programa “Fala, Gente Fina!”, que era o programa de humor que vocês mantinham no ar quando eu comecei a desenvolver a pesquisa, no início de 2008, sendo esse das 17 às 19 horas. Entretanto em 2009 o programa mudou para às 20h. O que motivou essa mudança de horário?

Waguinho Foi uma readequação de faixa de público. No horário das 17h tem muita criança ouvindo a rádio. Às 8 da noite já é um público mais velho.

Silvia É que na época eu procurei informação a respeito do porque da alteração e a imprensa não noticiou nada. Fui em comunidades do programa pra ver o que falavam e muita coisa se dizia a respeito, sendo que eu li, inclusive, que a mudança era por causa do programa do Mução, que estava batendo com a audiência...

- Waguinho Não... Não tem nada a ver. O programa mudou de horário porque a gente achou melhor, achou que ia pegar um público melhor mais tarde, só isso...
- Silvia Ao mesmo tempo o programa no formato “Fala, Gente Final” acabou. Hoje está o “PrograMano” no ar, no primeiro semestre de 2010 ficou o “Horóscopo do Prof. Landinho”... O que aconteceu?
- Waguinho Foi uma coisa natural... Houve um desgaste do “Fala, Gente Final”, as pessoas pediam muito pra falar com o “Nego”, o “Piolho”, então o programa foi meio que sendo substituído naturalmente. Na época da copa a gente voltou com ele às 18h e como “PrograMano”, como era anteriormente de existir o “Fala, Gente Final”.
- Silvia **(1)** Porque da inserção de um programa de humor, como o “Fala, Gente Final” ou o “PrograMano” na programação da emissora? Quais os benefícios que esses programas trazem para a emissora?
- Waguinho Audiência. Esses programas trazem público, aumentam a audiência da emissora...
- Silvia Dá pra perceber isso pelos números? Isso aparece nos números do Ibope?
- Waguinho Ah, o programa gera um comentário, gera um boca a boca. Isso que é importante. Como o Ibope é uma pesquisa de *Recall*, hoje o que lembra assim “E a 89? – Ah, é a rádio que tem Os Manos”. Já tá na cabeça do ouvinte, então é importante, muuuuuuuuito importante pra gente.
- Silvia Você veio para a 89 em 2006. Mas logo em seguida começou os quadros dos “Manos”?
- Waguinho Não! Demorou uns... 4, 5 meses
- Silvia Ah, mas foi logo!
- Waguinho É, foi logo!
- Silvia Nossa, em seguida!
- Waguinho Foi logo! Mas eles começaram só com as vinhetas. Eram gravadas, não tinha um programa com eles...
Eu já conhecia eles há muito tempo, aí eu propus na Jovem Pan pra trazer eles pro ar, mas aí não deu certo, a emissora não topou... Então logo que eu vim pra cá o pessoal topou e eu fui atrás deles...
- Silvia Então aqui foi o primeiro lugar que eles tiveram um programa?
- Waguinho Na verdade de início não era um programa, eram só quadros dos “Manos”. Eles não moravam aqui em São Paulo, então ficaria complicado de fazer um programa, então eles faziam os quadros e mandavam pra gente veicular...
- Silvia E daí, na verdade, teve um ano pra virar um programa?
- Waguinho Isso, isso...
- Silvia Eles começaram só em 2007 o programa de uma hora de duração que você disse que era só aos sábados.
- Waguinho Uma só hora de duração... e era só aos sábados! Era um programa gravado. O “Fala, Gente Final”, quando entrou no ar, eles já estavam morando em São Paulo.
- Silvia Aí era ao vivo o programa, até porque eles recebiam essas ligações (telefônicas)...
- Waguinho Isso, aí eles já estavam aqui em São Paulo

- Silvia Então, na verdade, pelo que você me conta, além você acreditar no humor e você me dizer que virou uma febre, o próprio humor, você já citou que, alavanca a audiência. **(1)** Então na verdade, o intuito do uso do humor e jogar a audiência pra cima?
- Waguinho Isso, pra cima!
- Silvia E realmente ela tem esse reflexo?
- Waguinho Tem!
- Silvia Tem essa ligação direta?
- Waguinho **(1)** Tem essa ligação direta e eu não falo assim só pelo Ibope, não. Eu falo por pesquisas que a gente faz dentro da rádio. E fora da rádio. E na hora que entra o humor o ouvinte para pra ouvir e prestar atenção.
- Silvia É, a gente percebe pelas ligações (telefônicas), né... É bem interessante... Os “perueiros” ligando, é muito engraçado...
- Waguinho É, é engraçado... Voltou com a tradução também, o “TraduMano”, começou ontem já...
- Silvia E, assim, você falou desse reflexo no Ibope, etc e tal... **(3)** E em termos de verba publicitária. Esses programas atraem essa verba?
- Waguinho Atraem, mas, infelizmente, ainda tem um preconceito dos anunciantes.
- Silvia Ah é?!
- Waguinho É!
- Silvia Em que sentido?
- Waguinho **(3)** “Ah, puxa, eu vou alinhar minha marca a um quadro de humor...” Você entendeu?! Fica meio...
- Silvia O medo deles é o humor ou o tipo de humor que é feito hoje em dia?
- Waguinho O tipo de humor! O tipo de humor!
- Silvia Pela minha pesquisa, o humor quando surgiu no rádio era um humor mais ingênuo, mais família, mas hoje em dia, aparentemente, nos dá a impressão que aquele tipo de humor, só com personagens caricatos, não seria aceito...
- Waguinho É!
- Silvia Porque não tem nenhuma emissora de rádio FM usando isso...
- Waguinho É! Hoje o humor, você vê que ele é mais baseado no dia a dia da pessoa...
- Silvia Mas não só. O humor é provocativo, fala bobagem, né?
- Waguinho Exatamente! E aí é o que você falou, saíram aqueles personagens caricatos...
- Silvia Eu fiquei pensando: “será que são só as rádios voltadas para o público jovem que usam esse humor apelativo?” Eu fui fazer um levantamento de todas as rádios, as primeiras no Ibope. Quase nenhuma tem nada de humor, com exceção das quatro emissoras voltadas para o público jovem, fora essas só a Transcontinental, que passa o “Café com Bobagem”... Mas o público do “Café com Bobagem” é jovem!
- Waguinho É jovem!
- Silvia E é um humor que fala muita besteira também, fala muita bobagem. E todos esses programas estão “embolados” nesse horário do rush: o “Chupim” está nesse horário, às 6 da tarde; “A Hora do Mução também, o “PrograMano”, de vocês, está às 6 da tarde, apesar que o “Pânico” está ao meio dia. Então o “Café com Bobagem” também está às 6 da tarde.
- Waguinho Então, a gente tava falando que o humor alavanca a audiência...

- Silvia O público gosta de todas as bobagens que são faladas, das palavras ofensivas, dos xingamentos?
- Waguinho Só o que o público não gosta é quando é exposto ao ridículo. Quando ele vê uma pessoa... Não tirando sarro, mas sabe o ridículo, aquela coisa muito ridícula, muito apelativa...
- Silvia Então, mas o “Mução” faz isso... Ele expõe a pessoa muiiiiiiito ao ridículo...
- Waguinho O “Mução” é mais masculino, né? E aí perde todo o público feminino.
- Silvia Ah!
- Waguinho O homem gosta! Agora o que eu estava te dizendo de passar ridículo... É... Por exemplo, um trote que eu ouvi... Não vou nem falar que rádio que é!
- Silvia Tudo bem...
- Waguinho Uma senhora estava doando uns cachorrinhos... Dois cachorros. E aí ligaram pra ela.. Aí o apresentador falava pra ela “Então me explica, como é que é?” Ela começava a falar “Então, são dois cachorros da raça tal, tal, tal...”, daí os apresentadores do programa ficavam conversando “Então, como é que foi o jogo ontem?” e ela falando... Ela explicando do cachorro, tal...
- Silvia Então eu acho que as pessoas se ofendem até mais, talvez não é nem por expor ao ridículo...
- Waguinho É... Não é engraçado!
- Silvia Mas é com a exploração da boa fé!
- Waguinho Não é engraçado. Não é um negócio que você “hahahaha”. Não tem graça!
- Silvia Eu ouvi o pessoal dos “Dedés”, quando o “Sr. Nelson” ligou pra Editora Abril falando que ele era uma grande personalidade... E, assim, é engraçado, porque ele não está fazendo mal pra ninguém. Eu acho que o problema então é abusar da boa fé, como nesse caso que é uma senhora que está doando cachorrinho, que graça tem...
- Waguinho É, qual que é a graça disso? Aí ela falou, falou, falou, falou... eu falei “não, o seu Mauro vai acabar”, então quando ela acabou de falar ele disse “Ah, que legal, né. Então cê explica pra gente, então, por favor... Explica pra minha esposa.” Aí “Oi, oi, fala dos cachorrinhos”, “Então, como eu falei pro seu marido, são dois cachorros da raça tal...”. Aí eles ficavam “E aí, e o Brasil, será que vai ganhar a Copa, será?”... e ela falando do cachorro... Não tem graça! Esse tipo de humor eu não gosto!
- Silvia E dentro do “Fala, Gente Final” ou do “PrograMano” teve alguma situação que vocês perceberam que vocês têm que evitar dentro desse humor?
- Waguinho Então, esse tipo de humor!
- Silvia Mas vocês tiveram algum caso específico que teve reclamação e que vocês falaram “opa, melhor não ir por aí mais”?
- Waguinho Não, não, não! Reclamação não!
- Silvia Não teve nenhuma específica, não?
- Waguinho Isso é coisa mais de *feeling* nosso aqui. De pesquisa que a gente faz. Não só dos “Dedés”, mas de tudo. Quando rola esse tipo de humor o ouvinte não gosta!
- Silvia Eu, particularmente, me deprime quando eu ouço ofender alguém...

- Waguinho Não é mal?
- Silvia Eu... Me deprime! Eu mudo de emissora! Uma coisa é falar “seu merda”, ou como o bordão que o “Nego” vive usando “Seus desgraçadinhos”... Tá xingando, mas ta xingando entre eles...
- Waguinho É coisa engraçada, né?
- Silvia E ta xingando entre eles, não ta ofendendo uma pessoa de fora do grupo... De fora até falam “Seu merda” e desligam na cara do ouvinte, mas geralmente é aquele ouvinte chato, ouvinte mala...
- Waguinho É mal isso aí, né? Eu não gosto...
- Silvia Então, é isso que eu ia perguntar, **(2)** sua opinião pessoal...
- Waguinho Não, não gosto! Não gosto assim de tudo que humilhe o ouvinte... Ou qualquer outra pessoa... Acho que pra você fazer rir, não precisa apelar tanto, né?
- Silvia É, a minha opinião também é essa.
- Waguinho Eu não sou assim daqueles bonzinhos, eu gosto de coisa legal, bem sacada, uma pitadinha de... uma pimentinha, tal... Mas assim, humilhar eu não gosto.
- Silvia Pra mim, o próprio trote me parece uma coisa desnecessária...
- Waguinho O trote, né?
- Silvia É, o trote. Fazer o trote, pra depois você expor. Se um dia fizessem comigo eu não deixaria nunca passar no ar.
A impressão que a gente tem de fora é essa, que os programas são colocados pra alavancar audiência, que eles realmente trazem um público maior... Você tem quais os programas de vocês dão mais audiência?
- Waguinho De manhã temos o “Double Play” que tem muita audiência, o “Disparada” que são as mais pedidas, o “PrograMano”...
- Silvia Isso é um ranking, nessa ordem?
- Waguinho Ah, não, aí isso eu não sei, teria que fazer um levantamento...
- Silvia Bom, acho que era isso... Já vi com você o que tinha me proposto...
(3) Você teve algum anunciante que veio para a rádio por causa do humor?
- Waguinho Tem muito...
- Silvia Você saberia me citar um, dois...
- Waguinho Foi a cerveja Bavária... Ficou um bom tempo com os “Os Manos”...
- Silvia E veio por causa do programa?
- Waguinho Foi, por causa do programa.
- Silvia Lembra de mais algum pra citar, ou só esse de mais significativo?
- Waguinho Só esse... Os outros são menores...
No começo era aquilo que eu te falei, o preconceito, o medo “Putá, que vai ser esse programa? Que será que vai acontecer?” E aí começou a bombar no lbope e aí trouxe...
- Silvia É, eu sinto isso pelas ligações que o programa recebe. A turma ligava muito empolgada... Existe essa necessidade das pessoas... A ligação, que as pessoas podem entrar no ar pra falar ao vivo, existe essa necessidade que eles têm de falar com o ídolo que tanto gostam.
- Waguinho E o rádio mexe com a mente, porque você fica imaginando como que é o “Nego”, como é a “Nega”, como que é o “Piolho”...
- Silvia No trabalho eu vou colocar a ilustração que eu tenho deles...
- Waguinho Você tem? Do CD, né?

Silvia Tenho. Pra mostrar quem é quem... Pra mostrar quem é o “Nego”, quem é a “Nega”, o “Piolho”, a “Professora”... Que, aliás, é um personagem absolutamente do contra, que não sabe nada...

Waguinho Que não tem nada de professora

Silvia A didática dela também é ótima.

(despedidas)

APÊNDICE H – Quadros de Categorização dos termos Grotescos utilizados no Programa “A Hora do Mução” (Quadros de 1 a 9)

Categoria: Escatológico (E)			
<i>Dejetos (ED)</i>		<i>Partes Baixas / Partes do Corpo (EP)</i>	
		1	guardou as cuecas pra ele
		2	dar a bu...
		3	nem pra limpar meu ra...

Quadro 1 – Categoria Escatológico, sub-categorias Dejetos e Partes Baixas ou do Corpo

Categoria: Teratológico (T)	
<i>Aberrações (TA)</i>	

Quadro 2 – Categoria Teratológico, sub-categoria Aberrações

Categoria: Chocante 1 (C)			
<i>Choque Perceptivo (CP)</i>		<i>Palavrões (CPA)</i>	
1	vinha hoje de noite pegar você	1	bota no seu c...
2	Cuidado com Bira Dooooooido	2	seu corno
3	Bira Doido vai puxar seus pés...	3	seu filá da p...
4	cuidado com Bira Doido	4	seu filha da pu....
5	mas Bira Doido lhe conhece	5	fio duma é p...
6	Bira Doido tá aqui, ele vai para ai	6	seu corno sem vergonha
7	Bira Doido tá com raiva aqui	7	Vai tomar no c...
8	Ele disse que vai botar você pra pagar o caixão dele	8	Vai tomar no c...
9	Ele tá dizendo que foi você que jogou a primeira pá de terra na cara dele		
10	Olha a alma de Bira Doido...		

Quadro 3 – Categoria Chocante, Parte 1, sub-categorias Choque Perceptivo e Palavrões

Categoria: Chocante 2 (C)					
<i>Ofensas (CO)</i>					
1	chamado Bira Doido	29	Pé de burro	57	Você é um cachorro
2	caixão de Bira Doido	30	Sua mãe	58	Alminha Sebosa
3	seu viado	31	Marinês pé de burro	59	canalha
4	seu fresco	32	Seu pai	60	Alminha Sebosa
5	você não é bicha	33	chama ela de pé de burro	61	Seu fio de rapa...
6	seu peste	34	Sua mãe	62	Alminha Seboooooosa
7	deixa de ser chato	35	seu fio de rapa...	63	fio de rapa....
8	deixa de ser viado	36	pezinho de burro	64	Alminha Sebosa
9	Você é besta	37	seu fio de rapa...	65	pra rapa... Da tua...
10	seu fresco	38	Pé de burro	66	canalha safado
11	vai dar a bu...	39	Vai aloprado	67	Alminha Sebosa
12	seu viado	40	apelido de Alminha Sebosa	68	Alminha Sebosa
13	Fio de rapa...	41	Num é Alminha Sebosa	69	Você não é macho canalha
14	seu fio de rapa...	42	Alminha Sebosa	70	Alminha
15	seu viado	43	Alminha Sebosa	71	Seu fio de rapa...
16	Vê o quê que sua mãe tá fazendo e seu pai, se tá dando a b...	44	Alminha	72	sua sobrinha rapa...
17	seu fio de rapa...	45	Caba safado	73	da pior qualidade, teve um caso com
18	Pé de Burro	46	seu canalha	74	que tipo de homem é você?
19	lhe chama carinhosamente de pé de burro	47	É Alminha, é?	75	Veja só o cara ...
20	Pé de Burro	48	seu canalha	76	sua sobrinha catraia da pior qualidade deu o ra...
21	basta da égua	49	fica em casa só coçando	77	Fuleiro
22	Pé de Burro	50	Alminha Sebosa	78	safado
23	pé de burro taí, tá?	51	Fio de rapa...	79	vou botá pra sua... em você
24	como é pé de burro?	52	seu cachorro	80	Fuleiro
25	pé de burro	53	Fio de ...	81	safado
26	tu é pe de burro mesmo	54	tu é um cachorro	82	cabra safado
27	É a tua mãe	55	canalha	83	Fuleiro
28	Pé de burro	56	Aminha Sebosa	84	safado

Quadro 4 – Categoria Chocante, Parte 2, sub-categoria Ofensas

Categoria: Chocante 3 (C)			
<i>Grosseria (CG)</i>		<i>Repugnância (CR)</i>	
1	A senhora dá coice	1	não gosta muito de tomar banho
2	tá seu pai e sua mãe com as pernas escangalhada		
3	cala a boca só um pouquinho		
4	Cala a boca você		

Quadro 5 – Categoria Chocante, Parte 3, sub-categorias Grosseria e Repugnância

Categoria: Chocante 4 (C)			
<i>Sensacionalismo (CS)</i>		<i>Preconceito (CPR)</i>	

Quadro 6 – Categoria Chocante, Parte 4, sub-categorias Sensacionalismo e Preconceito

Categoria: Crítico (R)	
<i>Ao poder (RP)</i>	

Quadro 7 – Categoria Crítico, sub-categoria Ao poder

Categoria: Animal (A)					
<i>Mamíferos e Aves (AM)</i>				<i>Vermes e Insetos (AV)</i>	
1	vem de jegue	14	pé de burro		
2	Certo, jegue	15	tu é pe de burro mesmo		
3	seu viado	17	Pé de burro		
4	deixa de ser viado	17	Pé de burro		
5	seu viado	18	Marinês pé de burro		
6	seu viado	19	chama ela de pé de burro		
7	Pé de Burro	20	pezinho de burro		
8	lhe chama carinhosamente de pé de burro	21	Pé de burro		
9	Pé de Burro	22	seu cachorro		
10	basta da égua	23	tu é um cachorro		
11	Pé de Burro	24	Você é um cachorro		
12	pé de burro taí, tá?	25	carne de porco		
13	como é pé de burro?				

Quadro 8 – Categoria Animal, sub-categorias Mamíferos / Aves e Vermes / Insetos

Categoria: Sexual (S)		Categoria: Incorrekções (I)	
<i>Insinuações (SI)</i>		<i>Incit. Transgressões Maus Exemplos (IT)</i>	
1	vai dar a bu...		
2	Vê o quê que sua mãe tá fazendo e seu pai, se tá dando a b...		
3	tá seu pai e sua mãe com as pernas escangalhada		
4	sua sobrinha catraia da pior qualidade deu o ra...		

Quadro 9 – Categorias Sexual e Incorrekções / Transgressões

APÊNDICE I – Quadros de Categorização dos termos Grotescos utilizados no Programa “Fala, Gente Final!” (Quadros de 1 a 9)

Categoria: Escatológico (E)			
<i>Dejetos (ED)</i>		<i>Partes Baixas / Partes do Corpo (EP)</i>	
1	Cê vai sair com as calça melada	1	tava com cheiro de enxofre sando debaixo do braço
2	mesmo que você se borrar todo	2	E porque o (chiado)(1) é tão grande?
3	pra merda	3	E o príncipe com o (chiado) (1) na mão...
4	é uma fita de borrar as calças	4	Você deixa eu colocar o (chiado) (2) em você?
5	é mó merda!	5	Que as cuecas do Sandro Anderson...
6	Seu Nelson tá com gases...	6	E você passe o resto da vida carregando suas compras com o cheiro da bunda dele.
7	...vai à merda!	7	Que os dedos do seus pés vire tudo champignon...
8	Que os petit-gateou que você faz fiquem recheados com desinteria!	8	As hemorroidas...
9	Que merda, hein?!	9	hemorróida queima
10	Que merda!	10	Vai seu saco!
11	...você está peidando...	11	seu anjo é o Suvacoraël, o anjo do suvaco.
12	o cavalo que não caga	12	Que o seu estômago desenvolva um BigMac
13	levar uma cagada de pomba na cara	13	e a sua bexiga fique cheia de milkshake...
14	Mendigo hippie da Paulista que caga atrás da banca de jornal		
15	...para evacuar em bando e enquanto evacuem apresentam o programa		

Quadro 1 – Categoria Escatológico, sub-categorias Dejetos e Partes Baixas ou do Corpo

Categoria: Teratológico (T)	
<i>Aberrações (TA)</i>	
1	tava com cheiro de enxofre sando debaixo do braço
2	Cê vai queimar...
3	os mano chupim... Tem uma mina feia pra caramba...
4	elefante como fiofó na tromba

Quadro 2 – Categoria Teratológico, sub-categoria Aberrações

Categoria: Chocante 1 (C)			
Sensacionalismo (CS)			
1	Cê vai queimar...	16	Se você dormir o pesadelo vem direto
2	Vai queimar... Na fogueira da inquisição.	17	eu quero...666
3	O diabo faz voltar tudo a tona	18	é uma fita de borrar as calças
4	uma praga pra quem não quer ir assistir o filme	19	A maldição prometida...
5	já roguei tanta praga... Aquela praga pra valer!	20	Eu vou fazer a mesma praga...
6	cê já começou a soltar praga logo cedo hoje, né?	21	Que os vermes que habita sua carcaça devore todo o seu cérebro! E você continue com dores, caminhando por toda a eternidade e junto com você estará a fogueira do inferno...
7	Foi muita praga... No fim tem a praguinha...	22	Ao diabo não! Aos espíritos desencarnados...
8	e à noite no seu pesadelo tem a continuação do filme.	23	Ele vai jogar uma praga em você!
9	Esse cara é assombroso... Cê é assombroso...	24	...se amarrar uma corrente nela (a mina) e sair puxando de noite dá pra participar do filme...
10	Eu to me preparando pra te assombrar	25	Cortei um pedaço da sua língua!
11	Se o Chuck for assistir, ele nunca mais vai querer aterrorizar ninguém, ele vai ficar com tanto medo...	26	E se você não comprar (o caixão), que a sua língua se converta em serpente e devore todas as suas entranhas!
12	A quem pertence a Terra? Ao Diabo?	27	...você não será amaldiçoado mais... (Piolho:) Você que pensa, mano!
13	Ao Diabo? Ou aos espíritos desencarnados?	28	Seu Nelson tá possuído, ó os olhos dele virando! Cê tá possuído!!!
14	(se não for assistir ao filme) você não vai conseguir à noite.	29	Que as hemorroidas peguem fogo!...elas já pegam normalmente...
15	Se você for assistir também não vai dormir	30	O Seu Nelson tá tomado!

Quadro 3 – Categoria Chocante, Parte 1, sub-categoria Sensacionalismo

Categoria: Chocante 2 (C)			
Preconceito (CPR)		Palavrões (CPA)	
1	Assombrar mulheres idosas	1	Descer o cacete
2	Pra elas se porem no seu lugar (as mulheres)	2	Porra
3	Chinês não mete medo em ninguém	3	Puta que pariu
4	pegar figuração de chinês e coreano, porque eles comem cachorro, barata, rato	4	...porra! Você come...
5	os mano chupim... Tem uma mina feia pra caramba...	5	Puta nome estranho...
6	pare de comer, sua gorda!	6	Porra! Mandar abraço...
7	Mendigo hippie da Paulista	7	o anjo daquela porra daquela câmera

Quadro 4 – Categoria Chocante, Parte 2, sub-categorias Preconceito e Palavrões

Categoria: Chocante 3 (C)			
Choque Perceptivo (CP)		Repugnância (CR)	
1	Agosto, mês do desgosto, do cachorro louco!	1	uma (tina) de barata, tem três mil baratas. Eu afundo ela na barata!
2	Algumas das tortura	2	a menina pegou o rato e pôs no seio, começou a beijar o rato...
3	aquelas porcaria de cabeças pelo ar, braço voando	3	vai ver o rato entrando na mulher e comendo as entranhas dela
4	eles guenta mais o tranco do que a gente	4	O rato come as entranhas da mulher?
5	Pensei que você fazia sopa (5)	5	a menina entrar direto na tina cheia de verme mesmo sai na boca.
6	Eu só não vou por todo mundo pelado...pondo as pessoas pelada!	6	tinham que trazer um quilo (6), mas veio sacos e sacos, porra
7	E dar uma paradinha quem sabe em alguns cemitérios	7	o verme tá indo pra dentro da tua barriga
8	Que os dedos do seus pés vire tudo champignon! E que você passe o resto da vida cambaleando!	8	Eu prefiro a goiaba bichada
9	Caixão Menezes! Um caixão alegre...Nunca houve um caso de devolução!	9	Verme de goiaba, nossa, é uma delícia você fazer ele como um stroganoff, porra! Você come...
10	...um ótimo presente para os amigos doentes ou enfermos! Caixão Menezes!	10	É delicioso mesmo? É muito bom! E se torrar e jogar na salada...? (7)
11	...o único com olho mágico que permite ver as pessoas que irão no seu enterro.	11	Ele assim, torrquinho, já não é gostoso... Eu já experimentei de todos os jeitos (7)
12	Se você preferir nós colocamos a foto dos seus parentes na tampa.	12	era um negócio crocante... Estalava na boca... Era minhoca! Ele fazia...e parecia batatinha!
13	Caixão Menezes! Pra quem não tem onde cair morto!	13	Comem, comem, comem (8) . Inseto é com eles mesmo!
14	Que os seus pés se tranforme em barras de manteiga e você passe a vida usando... baguetes como sapato.	14	Pior que comer o bicho da goiaba é comer metade dele, né? Quando você só vê metade assim, mexendo...
15	a carta da rainha que pendura um OB atrás da orelha.	15	mortadela de macaco matado a soco Menezes...um ótimo acompanhamento para o presunto...
16	Mendigo hippie da Paulista que caga atrás da banca de jornal	16	Que os petit-gateou que você faz fiquem recheados com desinteria!
		17	Que o seu estômago desenvolva um BigMac e a sua bexiga fique cheia de milkshake de Ovomaltine!

Quadro 5 – Categoria Chocante, Parte 3, sub-categorias Choque Perceptivo e Repugnância

Categoria: Chocante 4 (C)			
<i>Grosseria (CG)</i>		<i>Ofensas (CO)</i>	
1	Ah! Vai dormir! Vai dormir!	1	Viado
2	Ouvinte: Ceis desligaram na minha cara... Seu Nelson: Desliguei de novo!	2	ô! Jumento
3	Seu Nelson é mó merda!	3	pena que quando cresce (9) tornam-se imbecis
4	(Seu Nelson desliga o telefone na cara do ouvinte) Caiu a linha...	4	Vamos falar com mais um amaldiçoado (10)
5	(Seu Nelson desliga o telefone na cara de outro ouvinte)	5	cadela miserável
6	Puta nome estranho que cê tem...	6	Vai seu saco! (para o ouvinte)
7	Bando de gente sem fazer nada (falando do ouvinte)	7	...vai à merda!
8	Vai seu saco! (desliga na cara do ouvinte)	8	you é incompetente, é fraco e não sabe brigar.
9	Gerente com voz de muleque!	9	you ainda não amadureceu e pensa como criança!
10	Não é gerente nem a pau, mano!	10	pare de comer, sua gorda!
11	Gerente do banco de sangue	11	You já tá no limite de não passar pela roleta do ônibus.
12	...vai à merda! (desliga na cara do ouvinte)	12	Esses animais (referindo-se aos Dedés e apresentador)
13	(Ouvinte:) Deixa eu ir ai conhecer vocês? (Seu Nelson:) Não!		
14	Vou encerrar o pograma dos Dedé, sem o "s" (12)		

Quadro 6 – Categoria Chocante, Parte 4, sub-categorias Grosseria e Ofensas

Categoria: Crítico (R)	
<i>Ao poder (RP)</i>	
1	Inferno (o trânsito)
2	Collor... Que levou todo mundo pra rua, pra merda!
3	tornam-se imbecis (9) graças ao sistema!

Quadro 7 – Categoria Crítico, sub-categoria Ao poder

Categoria: Animal (A)			
<i>Mamíferos e Aves (AM)</i>		<i>Vermes e Insetos (AV)</i>	
1	viado	1	Piolho
2	cabrito	2	uma (tina) de barata, tem três mil baratas. Eu afundo ela na barata
3	(mês) do cachorro louco	3	...tina de verme... Cheia de verme mesmo...
4	O rato... nem um pêlo do rato entrar na menina	4	saco de vermes de goiaba
5	...a menina pegou o rato... começou a beijar o rato...	5	o verme
6	...o rato entrando na mulher...	6	goiaba bichada..
7	O rato come as entranhas...	7	se o bicho (da goiaba) tiver vivo
8	ô! Jumento	8	Verme de goiaba
9	comem cachorro...rato	9	Era minhoca! Ele fazia...e parecia batatinha!
10	golfinhos carecas	10	comem...barata...
11	Cadela miserável	11	Inseto é com eles mesmo!
12	Mortadela de Macaco	12	...comer o bicho da goiaba...
13	o cavalo que não caga	13	Que os vermes que habita sua carcaça...
14	cagada de pomba	14	língua se converta em serpente...
15	elefante como fiofó na tromba		

Quadro 8 – Categoria Animal, sub-categorias Mamíferos / Aves e Vermes / Insetos

Categoria: Sexual (S)		Categoria: Incorrções (I)	
<i>Insinuações (SI)</i>		<i>Incit. Transgressões Maus Exemplos (IT)</i>	
1	É pra te comer melhor!	1	cê tem que achar uma maneira de entrar no cinema (4)
2	Você deixa eu colocar o (chiado) (1) em você?	2	tem aquele jeitinho brasileiro
3	Depois de colocar ele gritou...	3	mesmo que você se borrar todo, tenta ir no cinema!
4	...um príncipe que (chiado) (2) na floresta..	4	Se a gente não bater o pé... Os estudante não bater pé...
5	após (chiado) (2) ele gritou: Meu (chiado) (1) quebrou o encanto.. Viva o meu (chiado) (1)!	5	eu fazia chantagem com todo mundo
6	Ganhe um pirulito! (3)	6	Vou quebrar essa regra! (4)
7	Pode ter um troço brochante... Vários troços que o cara come e brocha.	7	Ache um jeitinho que você consegue entrar (4)
8	Nadam nus com golfinhos carecas	8	eu sei que o povo brasileiro é inteligente e sempre deram um jeitinho
		9	E malandro... E malandrinho, né?
		10	você rouba as roupas dela no varal

Quadro 9 – Categorias Sexual e Incorrções / Transgressões